

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –
uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel



André Filipe Vieira Cabrita

(Licenciado)

Dissertação apresentada ao Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Luís António Guizado de Gouveia Durão.

Documento Definitivo

Portimão, ISMAT, 13 de setembro de 2023

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 11 de janeiro de 2024, perante o júri nomeado pelo Despacho do Diretor nº 63/2023, com a seguinte composição:

Presidente:

Professor Doutor José Manuel Pinto de Carvalho, professor auxiliar do ISMAT;

Professor orientador:

Professor Doutor Luís António Guizado de Gouveia Durão, professor associado do ISMAT;

Arguente:

Professora Doutora Ana Cristina Santos Bordalo, professora auxiliar do ISMAT.

“Envelhecer é inevitável, ficar velho é opcional.”

- José Maria Moreira da Silva

“O meu trabalho não tem importância, nem a arquitetura tem importância para mim. Para mim o importante é a vida, a gente se abraçar, conhecer as pessoas, haver solidariedade, pensar num mundo melhor, o resto é conversa fiada.”

- Oscar Niemeyer

“O envelhecimento da população é uma história de sucesso humano, um motivo para celebrar o triunfo da saúde pública, avanços médicos e desenvolvimento económico e social sobre doenças, lesões e mortes prematuras que limitaram a expectativa de vida humana ao longo da história.”

- World Population Ageing 2019

Resumo

Na atualidade as sociedades estão a envelhecer cada vez mais. O aumento considerável do número de pessoas idosas e conseqüentemente de membros inativos na sociedade atual, com elevado risco de solidão e exclusão social tem sido visto como um problema social. Viver mais tempo nem sempre é sinónimo de qualidade de vida, bem-estar ou felicidade. Por isso, é importante enfrentar os desafios do envelhecimento das sociedades criando condições para revitalizar o ambiente urbano, fomentando o desenvolvimento de comunidades resilientes de apoio aos mais velhos, sem que necessariamente deixem para trás infraestruturas obsoletas ao abandono. Reutilizar uma estrutura existente e válida como resposta a uma necessidade, procura um funcionamento globalmente mais harmonioso e sustentável, contribuindo assim, para uma melhoria do ambiente urbano, do património edificado e da qualidade de vida da população.

O projeto para a reutilização do espaço do Convento do Praxel, estuda e propõe um programa de Habitação Coletiva em comunidade de interesse social, onde ressalta a necessidade de proporcionar habitação apropriada para pessoas idosas, com estruturas de saúde e apoio social, de modo a atender às necessidades, assegurando a acessibilidade, a segurança, o conforto e a saúde, quer física quer psicológica, para um envelhecimento saudável e de forma ativa.

Palavras Chave: Coabitação, Envelhecimento Saudável, Interação Social, Reabilitação

Abstract

Currently, societies are aging more and more. The considerable increase in the number of elderly people and consequently inactive members in today's society, with a high risk of loneliness and social exclusion, has been seen as a social problem. Living longer is not always synonymous with quality of life, well-being, or happiness. Therefore, it is important to face the challenges of aging societies by creating conditions to revitalize the urban environment, promoting the development of resilient communities that support older people without necessarily abandoning obsolete infrastructure. Reusing an existing and valid structure in response to a need, seeking a globally more harmonious and sustainable operation, can contribute to an improvement in the urban environment, built heritage, and quality of life of the population. The project for the reuse of the Convento do Praxel space studies and proposes a program of Collective Housing in a community that emphasizes the need to provide appropriate housing for elderly people, with health and social support structures, in order to meet their needs and ensure accessibility, safety, comfort, and both physical and psychological health for healthy and active aging.

Key words: Cohousing, Healthy Aging, Social Interaction, Rehabilitation

Lista de Abreviaturas

INE - Instituto Nacional de Estatística

OMS / WHO - Organização Mundial de Saúde / World Health Organization

ONU – Organização das Nações Unidas

Índice

Resumo	IV
Abstract	IV
Lista de Abreviaturas	V
Índice	VI
Índice de Figuras	VII
Índice de Tabelas	VIII
Índice de Peças Desenhadas	IX
Introdução.....	1
1. Problemática.....	3
2. Estado da Arte	5
2.1. Envelhecimento da população.....	5
2.2. Contexto político internacional.....	6
2.3. Contexto legislativo e político nacional	7
2.4. Das soluções arquitetónicas para as pessoas idosas	8
3. Estruturas de habitação comunitária e necessidades das pessoas idosas	9
3.1. Enquadramento nacional.....	9
3.2. Estratégias de envelhecimento ativo.....	11
3.3. Soluções de habitação comunitária, co-housing e o papel da arquitetura.....	14
4. Lugar e Objeto de Intervenção.....	17
4.1. Contexto físico e histórico do edificado – Convento de São Francisco / Convento do Praxel 17	
5. Casos de estudo.....	22
5.1. De Drie Hoven.....	22
5.2. De Overloop	26
5.3. Complexo habitacional e de saúde de Eltheto	29
6. Proposta de Projeto para o Convento do Praxel	31
6.1. Leitura do Lugar (Análise).....	31

6.2. Primeiras linhas delimitadoras do projeto	35
6.3. Memória Descritiva	39
6.4. Programa.....	46
Conclusão.....	48
Bibliografia	50
Anexo I: “Plan – Collage”	57
Anexo II: Quadro sinóptico.....	58
Anexo III: Vista das fotos	63
Anexo IV: Imagens da maquete digital.....	68
Anexo V: Plantas de Localização – Esc. 1/2000, 1/5000, 1/10000, e 1/25 000	70
Anexo VI: Peças Desenhadas – Esc. 1/600, 1/300 e 1/200	90

Índice de Figuras

Figura 1 – Localização geográfica do Convento do Praxel.....	18
Figura 2 – Vista do Convento de Praxel, de autor.....	20
Figura 3 – Alçado de uma parte da ruína do Convento e Igreja	20
Figura 4 – Vista Norte do Convento do Praxel.....	21
Figura 5 – Estrutura de possível origem romana.....	21
Figura 6 – Área de implantação, Programa, Grelha de colunas, Superposição, Esquema final. Diagramas da conceção estruturalista de De Drie Hoven.....	23
Figura 7 – Desenho de De Drie Hoven, H. Hertberger.....	23
Figura 8 – Planta de De Drie Hoven.....	25
Figura 9 – Ala de De Drie Hoven.....	25
Figura 10 – Portas de habitações de De Drie Hoven.....	25
Figura 11 – Comparação entre a dimensão das cozinhas nas unidades antes (esquerda) e após (direita) as obras de ampliação das unidades habitacionais.....	25
Figura 12 – Planta de De Overloop.....	27
Figura 13 – Página da Architectural Review sobre de Overloop.....	27

Figura 14 – Hall central de De Overloop.....	28
Figura 15 – Hall central de De Overloop.....	28
Figura 16 – Hall vertical de De Overloop.....	28
Figura 17 – Complexo habitacional e de saúde de Eltheto.....	30
Figura 18 – Vista do espaço exterior do complexo habitacional e de saúde de Eltheto.....	30
Figura 19 – Imagem aérea google maps com anotações, de autor.....	31
Figura 20 – Planta de zonamento – UP1 Parchal.....	32
Figura 21 – Planta de condicionantes – UP1 Parchal	32
Figura 22 – Vista do Convento de Praxel, de autor	34
Figura 23 – Imagem Colagem Anexo I, de autor	37
Figura 24 – Esquços e imagens esquemáticas de estudo do projeto.....	38
Figura 25 – Desenho esquemático - Ligação pedonal entre Estômbar, Calvário e Mexilhoeira da Carregação	39
Figura 26 – Alçado Este – Bloco existente (Convento e Igreja) + Novo Bloco a construir.....	41
Figura 27 – Desenho esquemático do percurso que atravessa o objeto de estudo e conecta Calvário, Estômbar e Mexilhoeira da Carregação.....	42
Figura 28 – Desenho esquemático da continuidade do percurso no novo bloco.....	43
Figura 29 – Localização no Corte A-B dos muros e guarda corpos.....	44
Figura 30 – Desenho esquemático do percurso e localização dos equipamentos recreativos a propor no exterior.....	44

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Programa Funcional do Edifício.....	47
--	----

Índice de Peças Desenhadas

01 – Planta de Implantação com Vista das Fotos	– Escala 1/600
02 – Planta de Cobertura	– Escala 1/200
03 – Planta do 2º Andar	– Escala 1/200
04 – Planta do 1º Andar	– Escala 1/200
05 – Planta do R/Chão	– Escala 1/200
06 – Planta do Piso -1	– Escala 1/300
07 – Planta do Piso -2	– Escala 1/300
08 – Planta do Piso -3	– Escala 1/300
09 – Planta do Piso -4	– Escala 1/200
10 – Alçado Este	– Escala 1/300
11A – Alçado Norte (parte 1)	– Escala 1/300
11B – Alçado Norte (parte 2)	– Escala 1/300
12 – Alçado Oeste	– Escala 1/300
13 – Alçado Sul	– Escala 1/300
14 – Corte A-B	– Escala 1/300
15 – Corte C-D	– Escala 1/300
15 – Corte C-D	– Escala 1/300
16A – Corte E-F (parte 1)	– Escala 1/300
16B – Corte E-F (parte 2)	– Escala 1/300
17A – Corte G-H (parte 1)	– Escala 1/300
17B – Corte G-H (parte 2)	– Escala 1/300
18 – Corte I-J	– Escala 1/300

Introdução

O processo de envelhecimento é uma realidade inescapável que a sociedade atual enfrenta. À medida que a expectativa de vida aumenta, surge a necessidade premente de criar ambientes que promovam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas. Esta dissertação, de carácter teórico/prático, surge como resposta a esse desafio crucial.

O objetivo principal é desenvolver um projeto de arquitetura que transforme o Convento São Francisco do Praxel numa habitação coletiva sénior com estilo de vida comunitária. Esta iniciativa visa não apenas abordar as questões relacionadas com o envelhecimento saudável, mas também na luta contra a solidão e a exclusão social que muitas vezes afetam os idosos.

Viver mais não é sinónimo de viver bem ou com qualidade de vida, mas o ambiente desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar individual e no retardo da deterioração física e mental durante o processo de envelhecimento. Para alcançar esse objetivo, é imperativo compreender de que forma o ambiente pode influenciar a qualidade de vida dos idosos e quais estratégias arquitetónicas podem atender às suas necessidades específicas.

Além disso, são analisados casos de estudo que exploram projetos arquitetónicos inovadores, bem-sucedidos e que melhoraram a qualidade de vida da população idosa. Procurou-se criar soluções que não apenas beneficiem os idosos, mas também promovam a inclusão de diferentes gerações. Este aspeto é essencial, pois não apenas cria um ambiente mais enriquecedor para os idosos, mas também gera oportunidades de emprego nas áreas de geriatria e cuidados continuados, contribuindo para uma sociedade mais intergeracional.

Ao longo deste trabalho, serão abordados os elementos que contribuem para um envelhecimento saudável, uma vida mais longa e de maior qualidade, com o objetivo de identificar os principais fatores a serem considerados na criação de habitações apropriadas e sustentáveis para idosos.

O Convento São Francisco do Praxel, objeto central da intervenção, encontra-se num ambiente rural, a norte da pequena povoação de Calvário e a uma curta distância da Vila de Estômbar. A sua localização proporciona uma vista panorâmica deslumbrante do estuário do Rio Arade, e a proximidade com várias povoações e acessos a caminhos secundários torna-o uma escolha ideal para a proposta. Além disso, o edifício já foi alvo de trabalhos de reabilitação e reestruturação no passado, apresentando um potencial significativo para a adaptação a um programa de habitação em comunidade, destinado a apoiar as gerações mais velhas.

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Esta dissertação representa uma oportunidade de contribuir ativamente para o desenvolvimento de ambientes que promovam o envelhecimento saudável e a inclusão social, melhorando a qualidade de vida das pessoas idosas.

1. Problemática

- Viver mais tempo nem sempre é sinónimo de felicidade ou qualidade de vida durante o envelhecimento.

O envelhecimento populacional é um fenómeno que afeta quase todos os países desenvolvidos do mundo, que se traduz num crescimento consideravelmente mais rápido do número de idosos em relação às faixas etária mais jovens, é impulsionado pelas quedas nas taxas de natalidade e pelo aumento da expectativa de vida.

O aumento da expectativa de vida, resulta dos avanços médicos, científicos e tecnológicos, um melhor acesso aos serviços de saúde e aos fármacos, melhores condições económicas, sociais e também higiénico-sanitárias, comparativamente a algumas décadas atrás, permitindo um futuro longo comparativamente a gerações passadas, podendo este ser vivido melhor ou pior dependendo de um elemento fundamental, a saúde¹ do indivíduo.

“Viver mais é gratificante, no entanto por si só não é o suficiente. Nem sempre a longevidade corresponde a saúde, a bem-estar e qualidade de vida ou a um grau de autonomia que possibilite aos mais velhos uma vida de acordo com as suas necessidades e expectativas. Este novo paradigma tem sido alvo de estudo e (...) especial atenção por parte da Organização das Nações Unidas (ONU).” (Sousa, 2014)

Além das perdas funcionais e cognitivas que podem ocorrer, um grave problema na atualidade associado á qualidade de vida e bem-estar, é a solidão, é a exclusão do idoso perante a sociedade. Perder a sua função como indivíduo na sociedade, ser excluído do trabalho, das funções de produção, manutenção e transmissão de conhecimentos, intitulado como improdutivo e, portanto, fora do sistema, traz sérios problemas aos idosos, principalmente relacionados com a depressão e a falta de vontade de tentar permanecer em sociedade. Face ao risco de exclusão social e solidão do idoso, este pode apresentar um alto risco de declínio psicológico e motor, assumindo precocemente uma situação de dependência, que para a sociedade e decisores revela um problema económico relacionado com o encargo dos idosos nas gerações futuras.

Até ao século passado, independentemente dos poucos locais para idosos, normalmente estes eram apoiados e assistidos pelos seus familiares que garantiam cuidados, e mais importante, permaneciam juntos nas suas habitações, no seu lar até à morte. Porém desde as mudanças sociais provocadas pela revolução industrial e pós Segunda Guerra Mundial,

¹ A OMS em 2005, define o termo “saúde” ao bem-estar físico, mental e social do indivíduo. (OMS, 2005, p 13)

assistiu-se gradualmente à mudança nas estruturas das famílias, quer pela diminuição no número de membros da família quer pela modificação do estatuto feminino. Com a entrada da mulher para o mercado de trabalho – que culturalmente ficava em casa e assumia a responsabilidade de cuidadora dos idosos –, além da falta de tempo da vida moderna, verifica-se o aumento na procura de estruturas residenciais para idosos (ERPI). (Sousa 2014, pp 35 e 37)

Atualmente, em Portugal, com um total próximo a 1 680 estruturas legais residenciais para idosos (ERPI) e com acordo de cooperação com o estado, ainda são detetados 1 008 lares ilegais entre janeiro de 2020 e finais de 2021 pelo Instituto de Segurança Social². Por um lado, revela a falta de oferta adequada para a procura existente, cujas famílias não encontram vagas em equipamentos legais pertencentes a redes de solidariedade social, que são atraídas também pelos preços baixos que praticam em relação às infraestruturas legais, por outro, sem alvará, sem acordos com a Segurança Social e sem fiscalização periódica, são estruturas clandestinas que raramente possuem pessoal com formação, equipamentos e infraestruturas adequados que permitam ao idoso um envelhecimento ativo e saudável, com autonomia, qualidade de vida e bem-estar.

É de referir que Portugal, em 2017, entra para o quarto lugar dos países com maior percentagem de população envelhecida de 60 anos ou mais. Prevê-se que em 2050 a percentagem aumente para 41.7%, colocando Portugal no 3º País a nível mundial com maior percentagem de população envelhecida. (Nações Unidas, 2017, pag7 e pag 9)

As mudanças demográficas exigem alterações na sociedade que assegurem um envelhecimento conforme as expectativas, com vistas a desenvolver estratégias para garantir que as necessidades dessa população sejam supridas com qualidade.

A arquitetura pode e deve contribuir para criar condições que permitam ao idoso participar de uma forma mais ativa na sociedade e conseguir assim um envelhecimento ativo e autónomo o maior tempo possível, reduzindo o risco do isolamento social da população envelhecida.

² Jornal de Notícias – “Lares ilegais albergam 35 mil idosos e ninguém sabe onde estão”. Consultado a 2/02/2022. Disponível em <https://www.jn.pt/nacional/lares-ilegais-albergam-35-mil-idosos-e-ninguem-sabe-onde-estao--12100813.html>

2. Estado da Arte

2.1. Envelhecimento da população

Antes de mais, é relevante esclarecer o que, para a maior parte dos autores e instituições, se pode considerar como pessoa idosa. De acordo com o relatório “World Population Ageing 2019” das Nações Unidas, a generalidade dos países considera como pessoa idosa a que tem 60 ou 65 anos ou mais. No caso dos países ditos desenvolvidos, tal limite corresponde aos 65 anos ou mais de idade. A Organização Mundial de Saúde utiliza uma definição diferente para “pessoa idosa”, considerando-a a que sobrevive além da esperança média de vida desde o seu nascimento.

O envelhecimento da população é um fenómeno à escala global, com especial incidência nos países ditos desenvolvidos e tem motivado fortes preocupações no quadro formal da União Europeia (Eurostat, 2020), dada a dimensão dos impactos da diminuição do recipiente demográfico disponível para o trabalho e o crescimento proporcional do número de pessoas idosas a serem financiadas e apoiadas, em vários aspetos da sua vida.

De acordo com o referido relatório do Eurostat, a população da União Europeia, em 2019, de classe etária “acima de 65 anos” ascende a 20.3% do total, colocando a União Europeia como um dos mais evidentes exemplos de envelhecimento da população, precedido pelo Japão, que se encontra em 1º lugar. Em Portugal – o terceiro país com maior índice de envelhecimento da União Europeia, precedido apenas por Grécia e Itália -, de acordo com o mesmo relatório, 22% da população tem mais de 65 anos e estima-se que esse valor ascenda a 33% no ano de 2050. Tal como na generalidade dos países, existe uma preponderância de pessoa idosas do sexo feminino. A realização dos Censos 2021 permite-nos identificar, para o ano referido, uma percentagem de 23,4% de população acima dos 65 anos de idade, enquanto a população jovem (menos de 14 anos) representava 12,9% da população total.

No âmbito do presente trabalho, é relevante a compreensão do movimento de envelhecimento da população, especialmente através do acompanhamento dos estudos estatísticos sobre a composição etária da população, bem como os estudos e trabalhos sobre as necessidades específicas dessas camadas da população.

Sobre essas necessidades, e a uma escala nacional, pode ser referido o Estudo de Avaliação das Necessidade Séniores em Portugal, cujo relatório final foi publicado em 2008, da Fundação Aga Khan. O estudo, além da caracterização detalhada de diversas necessidades da população idosa em Portugal (nacional e estrangeira), faz, à data de 2008, uma descrição

em pormenor sobre o estado da habitação ocupada por pessoas idosas, sobre as suas características, deficiências e necessidades.

2.2. Contexto político internacional

Resultado da realização da 1ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, foi aprovado um plano de ação em 1989, na cidade de Viena, considerando as questões surgentes do envelhecimento populacional, desafios políticos e necessidades dessas populações nas diversas componentes da vida: sociais, económicas, culturais, educacionais e humanas. Desse primeiro encontro organizado no âmbito da Organização das Nações Unidas, resultou igualmente um primeiro documento com as iniciativas fundamentais para a construção de uma estratégia global para as questões do envelhecimento. Foi aprovado o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Viena (1982), contendo as orientações fundamentais para uma valorização e para a promoção da satisfação das necessidades específicas da população idosa.

Em 1990, a ONU aprova o dia 1 de outubro como Dia Internacional da Pessoa Idosa através da Resolução n.º 45/1016. A União Europeia consagrou o ano de 1993 como Ano Europeu dos Idosos e da Solidariedade entre Gerações e o ano de 1999 foi proclamado pela ONU como o Ano Internacional do Idoso.

Em 2002, a ONU realiza a II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, desta vez em Madrid, e aprova um conjunto de orientações e diretrizes que fundamentou o Plano Internacional do Envelhecimento, elencando prioridades de ação e entre elas estava o “bem-estar na velhice”, uma componente importante a ser considerada em políticas públicas, consagrando o princípio do “Envelhecimento Ativo”.

Em 2007, a Organização Mundial de Saúde publica o Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, que inclui as questões relacionadas com a Habitação e em 2010 a ONU lança a Rede das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Desde então que os instrumentos de planeamento político são sistematicamente revistos e ajustados ou adaptados, tendo sido estabelecidos os principais marcos pelos documentos e decisões descritas.

Em 2015, o relatório da OMS sobre envelhecimento e saúde engloba o bem-estar ao conceito de envelhecimento saudável, ressaltando a importância de promover a saúde e o bem-estar ao longo da vida. Recomenda para o envelhecimento saudável uma transformação dos sistemas de saúde, afastar os modelos curativos baseados na doença e prevalecer a prestação de cuidados integrados, centrados em pessoas de idade avançada. Promover o

desenvolvimento e a manutenção da capacidade funcional, como uma estratégia de permitir o bem-estar da população idosa.

Em 2020, é criado o Plano para a Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030) que “*propiciará oportunidades para que sejam feitas adaptações e investimentos apropriados para a promoção do envelhecimento saudável, incluindo serviços de saúde, assistência social integrada, ambientes que incluam a pessoa idosa, que favorecerão benefícios como melhor saúde e nutrição, habilidades e conhecimentos, conexão social, segurança pessoal e financeira e dignidade pessoal*”. (Plano para a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. p 4 e p 6)

2.3. Contexto legislativo e político nacional

A Constituição da República Portuguesa estabelece, no seu artigo 72.º (Terceira Idade) que “as pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.”

Em 2016, foi nomeado, por despacho conjunto (Despacho n.º 12427/2016) do Ministério das Finanças, do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Ministério da Saúde, o grupo de trabalho para a apresentação de uma Proposta de Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável. Essa proposta foi apresentada em 2017, estabelecendo quanto às questões da habitação o seguinte: “Promover a avaliação sistemática dos impactos na qualidade de vida das pessoas idosas, tendo em conta uma perspetiva de género, de políticas e medidas em diversos sectores, como sejam da saúde, da segurança social, do trabalho, do planeamento urbano, dos transportes, da habitação, do ambiente, entre outros; (...)”.

Atualmente, prevê-se a aplicação de fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência na recuperação e adequação de residências para pessoas idosas, bem como novos investimentos na rede de cuidados continuados, como forma de canalizar recursos para a real aplicação e concretização dessa estratégia.

2.4. Das soluções arquitetónicas para as pessoas idosas

As necessidades específicas das pessoas idosas, que se colocam aos mais variados níveis, exigem respostas igualmente específicas que se colocam também ao *design* e à arquitetura com grande exigência. A criação de respostas nessas disciplinas tem vindo a desenvolver-se significativamente e a investigação é contínua. Depois do New Aging Award 2010 e outros prémios ou programas de investigação de similar natureza, especialmente dedicados a respostas e soluções de arquitetura e projeto para as necessidades de comunidades idosas, têm surgido muitos programas de investigação e diversas publicações.

As respostas exigem a articulação de níveis de planeamento desde as escalas comunitárias às escalas da habitação familiar, individual ou de coabitação. Nesse sentido, existem publicações que merecem destaque para o traçar de um estado da arte: a publicação do livro “Age-friendly cities and communities: A global perspective” (2018), que avalia respostas à escala urbana para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas com referência a diversos casos de estudo, e o acervo do *American Institute of Architects – design for aging*, que contém e disponibiliza um espaço de debate, um manancial de fontes disponíveis *on-line*, uma biblioteca de referências e artigos, além de *webinars* e outros recursos precisamente dedicados ao estado do conhecimento sobre soluções de arquitetura que contemplem e respondam às necessidades das pessoas idosas.

As soluções públicas, privadas ou sociais para a criação de habitação, sob diversas formas, para as pessoas idosas e com respeito pelas suas necessidades específicas acumulam longa história e diversas experiências.

De acordo com Bordalo (2014), o campo da prática da arquitetura regista o aparecimento de estruturas de coabitação e equipamentos concebidos com base na convivência e partilha intergeracional e integrada, com maior intensidade desde os anos 70, com especial incidência no norte da Europa e na América do Norte.

3. Estruturas de habitação comunitária e necessidades das pessoas idosas

3.1. Enquadramento nacional

As soluções e práticas de arquitetura que contemplem positivamente as necessidades da população idosa devem ter em conta, em primeiro lugar, a identificação concreta dessas mesmas necessidades e o seu enquadramento na legislação portuguesa, nomeadamente no cumprimento da Portaria n.º 67/2012 de 21 de março, que uniformiza a nomenclatura das estruturas residenciais destinadas a pessoas idosas e estabelece regras para o funcionamento dessas estruturas, aprovado no âmbito do Programa de Emergência Social (PES).

A Portaria estabelece que também cabe às estruturas residenciais a promoção e prosseguimento de estratégias para o envelhecimento ativo da população, assegurar serviços adequados e permanentes à problemática biopsicossocial da pessoa idosa, criar condições que permitam a manutenção das relações familiares e potenciar a integração social.

Além disso, são estabelecidos os critérios, geralmente mínimos, quanto a número de pessoal especializado e não especializado e criadas orientações quanto aos cuidados e serviços físicos, sociais e religiosos que devem ser assegurados aos utentes de tais estruturas.

Num projeto de arquitetura para a conceção de uma estrutura residencial, independentemente da modalidade, devem ser contempladas todas essas necessidades, bem como as orientações contidas nos artigos 15.º e 16.º da Portaria, que estabelecem obrigações quanto à localização das estruturas residenciais e disponibilidade de serviços na envolvente próxima. O artigo 18.º estabelece ainda o conjunto dos espaços/áreas funcionais que devem estar presentes, contemplando as diversas necessidades, não apenas do utente, como do pessoal de apoio especializado e não especializado.

Bordalo (2014) destaca o alargamento da aplicação dos novos termos legais, que passam de “lares de idosos” para “estruturas residenciais”, permitindo abranger estruturas já existentes como as aldeias-lar e as residências assistidas, enquanto considera relevante o conteúdo do Guia “Recomendações técnicas para equipamentos sociais: lares de idosos” publicado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em 2012.

Nesse documento, há um levantamento de aspetos que devem ser tidos em conta na conceção e construção de soluções de arquitetura para idosos no que toca à sua inserção no tecido urbano, independentemente da forma escolhida (residência assistida, lar, aldeia-lar, outros tipos de coabitação). Essas orientações visam assegurar que a estrutura seja ativa no

território e que se relacione com os seus utentes nas diversas vertentes das suas necessidades, nomeadamente nas que se relacionam com outras estruturas territoriais e urbanas, como os espaços verdes e de lazer, as infraestruturas de saúde e de apoio comunitário, a rede de transportes, entre outros.

Podemos expressar de forma sistematizada os aspetos fundamentais aos quais devem estar subordinadas as respostas, também da arquitetura, no que toca a pessoas idosas:

- recurso a equipamentos de saúde, espaços de lazer e espaços verdes, rede de transportes e outros equipamentos comunitários e sociais, pelo que a inserção ou relacionamento das estruturas com o tecido urbano é um dos critérios a ter em conta;
- ambiente, cores, mobiliário e objetos, devem ser pensados em função do estímulo à autonomia, da valorização das capacidades do idoso;
- acessibilidade e flexibilidade dos espaços, adaptados às limitações dos idosos e igualmente orientados para a valorização da sua autonomia e capacidades.

Dar resposta a estas questões condiciona-se pela complexidade social, legal e física, pelas limitações, pela diferenciação nos processos de envelhecimento, mas pode partir de pressupostos comuns e ter em conta a identificação de elementos e características estudadas do envelhecimento em geral.

A legislação em vigor em Portugal traduz, para a componente da arquitetura, as necessidades do espaço, as suas áreas mínimas e os espaços de funções específicas de que as estruturas de residência devem dispor, pelo que o projeto, independentemente da sua forma, deve obedecer a essas condicionantes.

3.2. Estratégias de envelhecimento ativo

É necessário, antes de mais, entender que a palavra “ativo”, neste contexto, comporta um significado além da sua relação com a atividade física. No quadro das estratégias de envelhecimento ativo, referidas essencialmente no capítulo sobre o estado da arte (capítulo 2), entende-se por “envelhecimento ativo” o processo de envelhecimento que permite a manutenção e até dinamização da participação contínua dos idosos nas questões sociais, económicas, culturais e políticas, o qual proporciona e estimula o envolvimento do idoso com o outro.

A qualidade de vida surge como sinónimo de bem-estar e de satisfação com a própria existência, abrangendo diversos domínios da vida dos indivíduos como a saúde, o trabalho, a família, o ambiente social e económico (COELHO, 2022).

Apesar da não consensualidade de opiniões e da existência de diferentes definições para o processo de envelhecimento, um elemento comum entre as várias conceções é a minimização da importância da longevidade e a ênfase no bem-estar e qualidade de vida da pessoa idosa.

Segundo a OMS a ONU e também (Tavares, 2017, pp. 896 e 897), a perspetiva dos idosos sobre o envelhecimento saudável está intimamente relacionada com as relações sociais, de certo modo prevenir a solidão. Relacionar-se socialmente com a família, amigos, um companheiro ou em atividades de lazer coletivas são fundamentais para o bem-estar e o envelhecimento saudável.

“Por isso, num projeto de envelhecimento ativo, as políticas e programas que promovem saúde mental e relações sociais, são tão importantes quanto aquelas que melhoram as condições físicas de saúde.” (OMS, 2005, p 13)

Riley (1989) já identifica os efeitos sociais do envelhecimento diferencial e, independentemente da condição física, podemos identificar assimetrias em diversas componentes da vida ao longo do envelhecimento. O que uma estratégia para o envelhecimento ativo implica é uma resposta que contemple essas assimetrias, essa diferenciação entre os indivíduos e os grupos de indivíduos ao longo do processo de envelhecimento, permitindo que a condição do envelhecimento de cada um crie condições para uma vida plena e digna e com a maior longevidade possível.

Nem todas as pessoas idosas carecem de cuidados especiais ou perdem autonomia, mas é importante que a todas sejam asseguradas condições para o aumento da expectativa de vida com qualidade de vida.

Uma pessoa é considerada saudável quando é capaz de realizar, de forma independente e autónoma, as tarefas do quotidiano, designadas também de atividades da vida diária. As atividades da vida diária englobam tarefas básicas do dia-a-dia, como tomar banho, vestir-se, comer, mover-se, cozinhar, limpar, fazer telefonemas, levar a cabo atividades de lazer, entre outras. O nível de autonomia da pessoa idosa para a realização destas atividades constitui um bom indicador da sua capacidade funcional (SIMÕES, 2013).

O envelhecimento não pode ser encarado numa perspetiva meramente económica ou economicista que o concebe social e coletivamente como um custo. De acordo com o Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde (ONU, 2015), o principal custo do envelhecimento é a perda potencial do contributo para a sociedade que um envelhecimento ativo e saudável pode trazer.

Entendido num sentido mais amplo, podemos identificar toda a despesa e esforço no bem-estar e saúde das pessoas idosas como um investimento direto, não apenas na poupança de meios e recursos para responder a uma degradação da condição de saúde dos idosos quando não se promove o envelhecimento ativo, mas também porque a participação dos idosos na vida comunitária em todas as suas vertentes se traduz num ganho coletivo, muitas vezes imensurável economicamente, mas também porque o idoso é uma entidade em si mesmo, uma pessoa, com toda as dimensões da vivência humana, com direitos e liberdades, entre os quais a autonomia e independência possíveis.

Mesmo entendendo de forma mais compreensiva os custos com o envelhecimento, pode deduzir-se que planificar o envelhecimento ativo e saudável se traduz também num investimento. Planificar ambientes adequados a uma vivência autónoma e ativa por parte dos idosos, estimulando estilos de vida saudáveis e atividades adequadas ao combate ao desenvolvimento ou agravamento de doenças crónicas permitirá poupanças significativas nas despesas com cuidados e outras prestações de auxílio na doença que normalmente são asseguradas com recursos públicos e, mesmo quando privados, representam importantes despesas que podem ser evitadas.

De acordo com Schwartz (SCHWARTZ, 2001 in Bordalo, 2014), a permanência dos idosos junto às suas famílias e comunidades é uma opção que muitas vezes não é permitida às famílias e, como tal, o recurso a lares e residências assistidas acaba por ser a escolha possível. Aliás, essa é mesmo a preferência da pessoa idosa, de acordo com diversas fontes: “envelhecer no lugar” (*ageing in place*) (MEANS, 2007). Tal implica, na perspetiva social, uma resposta capaz de melhorar as condições e opções das famílias e dos idosos e, no plano da

arquitetura, a disponibilização do saber e da técnica para a construção de soluções que permitam a vida digna dos idosos no contexto atual.

Assim, a arquitetura pode contribuir para a criação de espaços que permitam à pessoa idosa viver mais tempo em habitação própria (*ageing in place*), através de uma conceção e desenho que contemple necessidades especiais dos idosos e, por outro lado, contribuir para a conceção e desenho de espaços coletivos, comunitários que, sob diversas formas, contemplem e se adequem a essas necessidades nos casos em que o envelhecimento no lugar não é possível ou não é a melhor solução.

3.3. Soluções de habitação comunitária, co-housing e o papel da arquitetura

As experiências de *cohousing*, pese a sua diversidade, partem de pressupostos e conceitos que assumem a intencionalidade da comunidade, são um dos tipos de “comunidade intencional” que constrói um habitat coletivo para famílias partindo de uma decisão, onde cada indivíduo ou casal possui sua unidade habitacional privativa, mas também compartilham espaços comuns (Scotthanson, 2004 *in* Rocha, 2018).

A primeira experiência surge precisamente no final dos anos sessenta, na Dinamarca, como uma espécie de aldeia privada, criada por famílias com horários que perfaziam os turnos diurno e noturno (Rocha, 2018) e que assim procuravam uma forma de satisfazer necessidades relacionadas com a vida em família com recurso a uma vivência partilhada, nomeadamente no que toca ao cuidado das crianças. Tendo em conta que as primeiras comunidades eram intergeracionais, tal permitia também uma integração dos idosos que se constituía como incomparavelmente mais saudável do que a sua segregação.

Segundo Ruiu (2017), o *cohousing*, pela estrutura que normalmente os caracteriza (que combina instalações privadas e comunitárias) favorece o crescimento de capital social (assente nas suas três dimensões: ligação entre pessoas, conciliação de interesses e promoção de novas ligações entre capital social) nas comunidades.

Existem várias possibilidades de adaptação dos conceitos de *cohousing* para *cohousing* senior, tal como Durrett (2009) demonstra ao longo da sua obra e, tendo em comum a preocupação do desenho com as necessidades específicas dos seus destinatários, podem ser criadas respostas arquitetónicas que contemplem pessoas idosas independentes em comunidade intencional de idosos, pessoas idosas em comunidade intencional intergeracional ou situações mais específicas para pessoas com menos autonomia e menor independência.

É nesse sentido que no final dos anos oitenta e início dos anos noventa do século XX se inicia um movimento de adaptação do conceito a comunidades intencionais de pessoas idosas. No seu manual, *The senior cohousing handbook: a community approach to independent living*, Durrett (2009) afirma que o

“senior cohousing parte dos conceitos do cohousing e modifica-os de acordo com as necessidades específicas das pessoas idosas. O resultado é uma pequena e acolhedora aldeia que convida ao envolvimento, à cooperação e amizade. Uma recriação de antigos tempos em que a participação na comunidade era vista como parte essencial da saúde social, mental e física.”³

³ Durrett (2009), tradução própria.

De acordo com Durrett (2009) também se pode resumir o *senior cohousing* da seguinte forma:

“De forma resumida, o senior cohousing é similar ao modelo de cohousing intergeracional com as seguintes modificações:

Acordos detalhados entre os residentes sobre os “co-cuidados” e seus limites.

Considerações de design apropriadas às necessidades dos idosos.

Limitações de tamanho [da comunidade], (um máximo de 30 unidades habitacionais, normalmente 15 a 25.

Métodos de criação de comunidade adequados a pessoas idosas (...). ”⁴

Do ponto de vista da planificação urbana, as comunidades são normalmente compostas por um arruamento principal pedonal, pela abundância de espaços verdes (nos espaços comunitários e nas habitações familiares) e pela quase ou total ausência de infra-estrutura para a circulação automóvel, sendo o espaço para estacionamento reservado fora da comunidade ou em área subterrânea. As comunidades normalmente dispõem também de um parque infantil, oficinas, escritórios e alguns espaços comerciais.

Do ponto de vista das estruturas arquitetónicas, os princípios e métodos orientadores do *cohousing* traduzem-se num conjunto de fatores comuns desde a fundação das primeiras comunidades. A casa comum (*common house*) é uma estrutura de uso coletivo, podendo inclusivamente ter uma dimensão cooperativista. A casa comum disponibiliza grande parte dos serviços que podem ser partilhados comunitariamente, não apenas no plano do convívio, mas também das tarefas do quotidiano familiar. Sala de refeições, lavandaria, cozinha, sala de jogos, sala de leitura, sala de televisão, sala para crianças, instalações para hóspedes e instalações sanitárias. São espaços que disponibilizam serviços que podem ser partilhados e para os quais não é estritamente necessária a vivência privada ou unifamiliar. As *common houses* podem ainda disponibilizar espaço para arrumos ou arrecadações com consumíveis de uso diário, de higiene, limpeza, alimentação ou outros, gerida de forma cooperativa.

Chris Scotthanson e Kelly Scotthanson, no seu livro *“The cohousing handbook: building a place for community”* (2005), lançam inúmeras linhas de intervenção com vista à construção de soluções de *cohousing* que respondam às necessidades de cada comunidade e tendo em conta a experiência das existentes. Quanto a questões de desenho, os autores partilham um capítulo (*Design considerations*) que comporta úteis informações e orientações quanto a:

- Separação dos espaços de circulação automóvel;
- Construção de caminhos pedestres;

⁴ Durrett (2009), tradução própria.

- Orientação das cozinhas para as zonas pedestres, assegurando que a zona mais utilizada do espaço permite a supervisão e vigilância do espaço pedestres, aumentando a segurança, especialmente das crianças;
- Localização da *Common house* em região central em relação à extensão da estrutura;
- Dimensão da comunidade, indicando 12 a 36 unidades habitacionais unifamiliares como a amplitude adequada.

Estes princípios e orientações elementares da organização das comunidades habitacionais estão igualmente presentes nas respostas arquitetónicas para idosos de outros autores e suportadas por diferentes estruturas. Os casos dos conjuntos de edifícios De Drie Hoven e De Overloop, de Herman Hertzberger, e utilizados como exemplos para estudo de caso na presente dissertação, mostram como estes objetivos podem ser prosseguidos em soluções distintas do *cohousing* e integradas em edifícios, em vez de “aldeias” ou “comunidades”, em que a arquitetura desempenha um papel igualmente determinante.

A integração de objetivos como o bem-estar, a qualidade de vida, a participação social e, ao mesmo tempo, a prestação dos cuidados necessários e adequados a uma população envelhecida é igualmente tida em conta em respostas arquitetónicas como De Drie Hoven e De Overloop, apesar de serem incorporadas num edifício ou conjunto articulado de edifícios.

Conjugando os objetivos já referidos da generalidade das experiências de *cohousing* com as necessidades levantadas pelas estratégias nacionais e internacionais de promoção de um envelhecimento ativo e saudável, é possível dizer-se que existe grande potencial de adequação do modo de habitação comunitária *cohousing* às necessidades e particularidades das pessoas idosas.

4. Lugar e Objeto de Intervenção

4.1. Contexto físico e histórico do edificado – Convento de São Francisco / Convento do Praxel

Os pressupostos referidos nos pontos anteriores, conduziram para a escolha de uma proposta de habitação sénior, no concelho de Lagoa.

Apesar do enquadramento da envolvente ser rural, o convento localiza-se a norte de uma pequena povoação denominada Calvário e a cerca de 750m a sudoeste da Vila de Estômbar, no cimo de uma colina – com elevação de cerca de 31m - de onde se pode desfrutar de excelente vista panorâmica do estuário do Rio Arade.

O lugar caracteriza-se pela proximidade a diferentes povoações, com caminhos secundários de pouco movimento automóvel que as unem e conectam ao rio, o que constitui uma vantagem. Além disso, o edifício já foi objeto de obras de reabilitação e reestruturação, (neste caso para um programa de alojamento destinado a um empreendimento turístico). Embora não tenham sido concluídas, essas obras apresentam um alto potencial para a reinterpretação do lugar e adaptação para um programa de habitação em comunidade, destinado ao apoio das gerações mais velhas.

Pelos motivos indicados, os habitantes podem desfrutar da natureza, e deslocar-se a pé até à vila ou outra povoação próxima como o Calvário ou a Mexilhoeira da Carregação, de forma a criar rotinas quotidianas de lazer em convívio social fora da comunidade do “lar”. Para além disso, o local é próximo da associação de rancho folclórico do Calvário, do Sítio das Fontes de Estômbar, e apresenta terreno com características propícias ao desenvolvimento de atividades recreativas.

O Convento de São Francisco, conhecido também como Convento do Praxel, situa-se na região do Algarve, concelho de Lagoa, povoação do Calvário (Fig. 1), administrativamente integrante da União das Freguesias de Estômbar e Parchal. O Convento encontra-se nas proximidades das margens do Arade, numa região que pode ser classificada do ponto de vista bioclimático como integrante do domínio o bioclima Mediterrânico Pluvial Oceânico no contexto da classificação de Rivas-Martinez (2008 *in* Canas, 2011). Essa região bioclimática corresponde a um clima mediterrânico, com variações de temperatura reduzidas dada a proximidade oceânica e com época estival e seca bem definida e com valores de pluviosidade reduzidos ao longo do ano.

Na envolvente e no terreno manifesta-se a vegetação característica do clima e dos solos em presença, com arvoredos do barrocal algarvio. Estão presentes, ainda que esparsamente, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arbustos silvestres, com abundância razoável. Em tempos servia de suporte para sobrevivência da comunidade de frades, daí retirando frutos e verduras.

Localização geográfica do Convento do Praxel

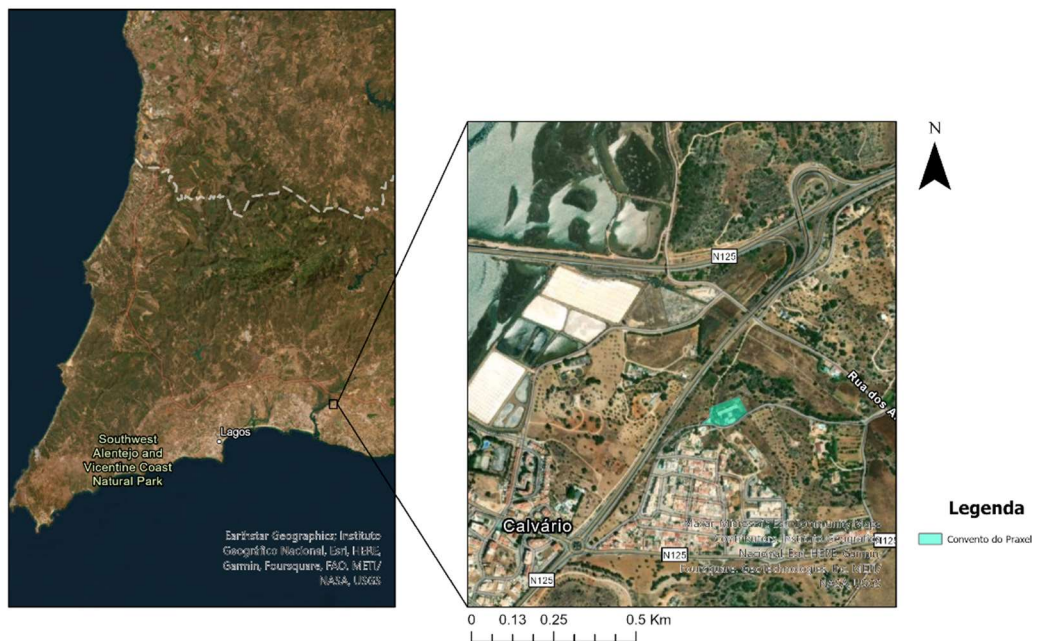


Figura 1- Localização geográfica do Convento do Praxel

Não sendo possível precisar com exatidão o ano do início da construção dos edifícios que compõem o Convento de Praxel (Fig. 2), a sua implantação no território terá ocorrido no início do século XVII (Oliveira, 1911). E também de acordo com Santos (1995) e com a ficha de monumento do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico⁵.

Existem, contudo, indicações sobre a sua fundação em 1615, com a invocação de Santo António, pertencendo à Ordem dos Frades Menores (Franciscanos Observantes) (Simões, 2017, p27). Desde a sua origem à atualidade o convento passou por 3 fases distintas: construção e utilização por parte da comunidade religiosa; ruína em resultado do terramoto de 1755 e extinção das ordens religiosas de 1834 com a passagem para a propriedade privada

⁵ Ficha de monumento IPA.00002906 do Serviço de Informação para o Património Arquitetónico disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2906, visitado em 8 de maio de 2023.

através de um processo de colocação do imóvel em hasta pública e sua aquisição por 160\$00. A hasta pública resultou na transferência da propriedade para a família Gaivão. Mais recentemente, em 2007, foi objeto da já referida reabilitação não concluída.

O convento, tendo sido construído por Diogo Vieira Boyo, cavaleiro fidalgo da Casa Real – que posteriormente aí seria sepultado juntamente com sua mulher D. Margarida – teria capacidade para cerca de 6 frades e foi destino de vários enterramentos, tendo ali sido sepultadas diversas figuras ao longo dos séculos XVII e XVIII (Neto, 1991). Outros autores, como Santos (1995) indicam que existem indícios de que o convento albergava 15 a 16 frades.

O convento e igreja, foram fortemente afetados pelo grande sismo de 1755, o que levou Fr. João de São Braz, guardião do convento à data, a ordenar a reparação de alguns elementos do convento, celas e dormitório e a alteração da localização do Santíssimo Sacramento para a Casa do Capítulo e mandou igualmente retelhar o claustro (Oliveira, 1911).

Depois da extinção das ordens religiosas, já em 1834, o convento é colocado em hasta pública já em elevado estado de degradação, apesar dos arranjos e reparos realizados após o sismo.

Em 2007, as ruínas do Convento do Praxel (Fig. 3) resumiam-se a alguns muros e à igreja, de planta longitudinal, com capela-mor quadrada e com capelas laterais, dispondo, uma destas, de umas escadas de acesso a uma cripta de onde se podem observar algumas pinturas murais. Embora o estado da ruína fosse avançado, havia vestígios da existência de um claustro principal construído à volta de um pátio com cisterna, e lateralmente, também vestígios do que terá sido um segundo claustro, – eram visíveis os arranques de paredes das construções que o envolviam. Nesse mesmo ano, por iniciativa privada foi recuperada a igreja e construída uma nova edificação no lugar do antigo convento, com a finalidade de adaptação da mesma a um empreendimento turístico, mas que, conforme também já referido, não chegou a ser concluído, permanecendo assim até aos dias de hoje.

A sua classificação no âmbito nacional não teve desenvolvimentos desde a sua classificação como imóvel de interesse municipal, em 1988, através de Despacho de 16 de dezembro desse ano, pela Secretária de Estado da Cultura.

Nas imediações estão presentes no território, além do convento, outros elementos de património arqueológico: um lagar que se situa a nordeste, cuja utilização pode mesmo ter sido afeta à ocupação do convento e, a sudeste do conjunto, uma estrutura (Fig. 5) que se assemelha a outras de origem romana e que pode indicar presença de assentamento.

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel



Figura 2 - Vista do Convento de Praxel, de autor.



Figura 3 - Alçado de uma parte da ruína, imagem do Levantamento Arqueológico do Algarve



Figura 4 – Vista Norte do Convento do Praxel



Figura 5 - Estrutura de possível origem romana

Assim, o estudo arquitetónico a realizar utiliza como estrutura de acolhimento um edifício com valor histórico, cuja reutilização surge como resposta à recuperação de uma referência histórica, atualmente obsoleta, ao abandono e em decadência.

A arquitetura deverá ser vista como uma oportunidade essencial para oferecer um espaço agradável, apropriado e pensado para os idosos, de modo a auxiliar a sua qualidade de vida e facilitando o habitar, apesar das limitações que normalmente ocorrem nestas idades avançadas.

5. Casos de estudo

No âmbito do presente trabalho, e tendo em conta os seus objetivos, foram abordados casos específicos de trabalhos arquitetónicos que possam comportar uma experiência capaz de contribuir para a compreensão da problemática inicial entre envelhecimento ativo e saudável e soluções de alojamento, colocando ênfase na vida em comunidade na participação dos utilizadores, espaços de encontro e qualidade de vida.

Foram tidos em conta casos que permitam encontrar formas e soluções para lidar com a complexidade do envelhecimento, de forma a que se possam desenvolver estratégias para garantir que as necessidades dessa população sejam supridas com qualidade e que, simultaneamente, possam ser criados estímulos à fixação de população jovem, contribuindo para a componente intergeracional, especialmente através da criação de emprego em áreas como a geriatria, cuidados continuados e outras relacionadas com a população idosa.

Serão utilizados como referência para o estudo de casos os seguintes:

1. De Drie Hoven de H. Hertzberger
2. Complexo De Overloop de H. Hertzberger
3. Complexo habitacional e de saúde de Eltheto – 2by4 – Architects

5.1. De Drie Hoven

Nome: De Drie Hoven (“Os Três Jardins”)

Localização: Amesterdão, Holanda

Data de implantação: 1974

Arquiteto: Herman Hertzberger

O projeto *De Drie Hoven*, da autoria de Herman Hertzberger, surge no contexto da proliferação de ofertas privadas de alojamento e habitação para pessoas idosas que afetou a Holanda no final dos anos 60 e durante a década de 70 do século XX.

O conjunto *De Drie Hoven* foi construído precisamente entre 1964 e 1974, entrando em funcionamento nesse último ano e com capacidade para albergar inicialmente 55 casais, 190 quartos singulares e 250 camas de enfermaria. À data da conceção do projeto e da sua construção, H. Hertzberger adotava como método principal o “estruturalismo”, tendo partido dessa abordagem para o desenho e concretização do conjunto habitacional.

O processo de desenho seguiu, por isso, a metodologia estruturalista, originando um conjunto de edifícios que se interligam concetual e fisicamente. (fig. 6 e 7).

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “cohousing” sénior no Convento do Praxel

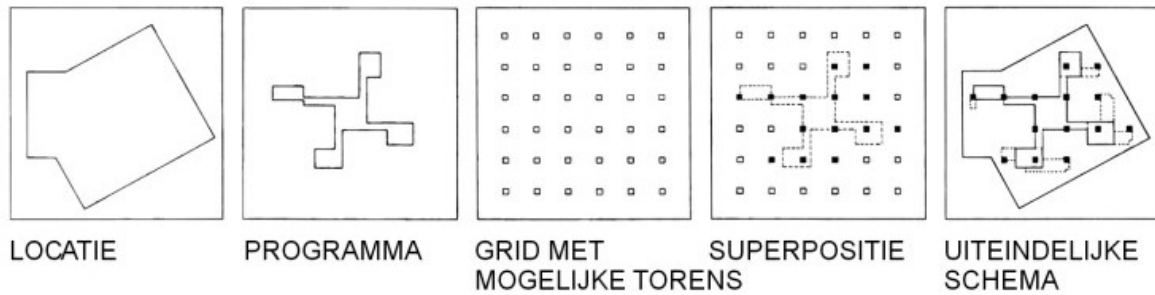


Figura 6 - Área de implantação, Programa, Grelha de colunas, Superposição, Esquema final.

Diagramas da conceção estruturalista de De Drie Hoven, retirado *Housing Our Mature Elders*, disponível em <https://housingourmatureelders.wordpress.com/2018/11/09/case-study-de-drie-hoven/> -

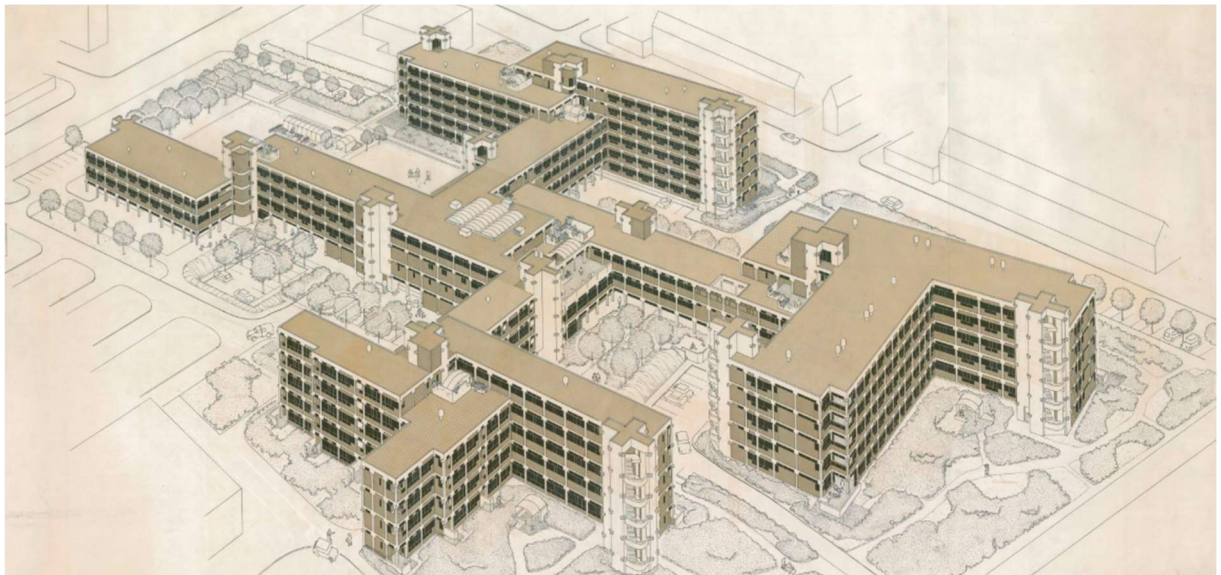


Figura 7 - Desenho de De Drie Hoven, H. Hertberger, retirado de <https://ouderenhuisvesting.hetnieuweinstituut.nl/de-wijk/de-drie-hoven-1970-h-hertzberger-en-c-van-empelen>

A ligação de quatro alas percorridas por longos corredores que se assemelham a ruas interiores faz-se de forma articulada por uma zona verde no centro, como se pode verificar na figura 8. A técnica de construção foi pensada desde o início de forma a possibilitar futuras ampliações do espaço. As “ruas interiores” dispõem as habitações e algumas áreas de usufruto comum, permitindo um equilíbrio entre a vida privada e a vivência em comunidade (fig. 9, fig. 10) .

As alas estão pensadas e construídas de forma a assegurar o mínimo deslocamento necessário para aceder aos diversos serviços e as diversas áreas abertas ao longo das alas ou nas suas interceções cumprem desígnios específicos, sendo a área central o foco de

socialização do complexo e onde se localiza os acessos horizontais e verticais. De acordo com Limongi *et al.*, “*A disposição das alas gerou como consequência, áreas abertas que, quando analisadas do ponto de vista espacial, refletem uma sequência: centro de vizinhança > centro de comunidade > centro de cidade. Cada área aberta possui sua função específica. Os próprios moradores denominaram o pátio central como “praça da aldeia”.* Na praça, ocorrem todas as atividades organizadas pelos moradores, teatro, festas, concertos, espetáculos, noite de jogos de cartas, e outros eventos especiais. Assim, a praça se torna uma interpretação livre do auditório convencional para eventos, que poderia ficar subutilizada se não estivesse localizada na centralidade da edificação.

Segundo os mesmos autores, os quartos permitem uma visão constante do exterior e controlo do interior, bem como favorecem a interação entre vizinhos e visitantes do espaço. Existe na entrada de cada unidade privada uma pequena área de transição que funciona tanto como privada, como comunitária e da qual os habitantes da respetiva unidade podem dispor, se entenderem.

Apesar do desfasamento que se verifica atualmente entre as características do espaço e as necessidades e padrões atuais para uma vida ativa e saudável por parte das pessoas idosas, especialmente no que toca à dimensão das unidades e aos equipamentos, tal não elimina o importante contributo que a técnica, o método, o desenho e a conceção de *De Drie Hoven* podem aportar para uma abordagem atual sobre habitação comunitária, *cohousing*, *aging-together*, ou outras soluções de alojamento para pessoas idosas.

Mais recentemente, até 2015, foram levados a cabo trabalhos de demolição e reutilização do espaço ocupado por alguns dos edifícios do projeto inicial de *De Drie Hoven*. A desadequação, principalmente no que toca às dimensões do espaço, conduziu a obras de alargamento de muitas das unidades e à junção de unidades habitacionais, nos edifícios que restam. Na figura 11 podemos verificar a comparação entre as dimensões das cozinhas do projeto inicial e as dimensões das cozinhas atuais.

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “cohousing” sénior no Convento do Praxel

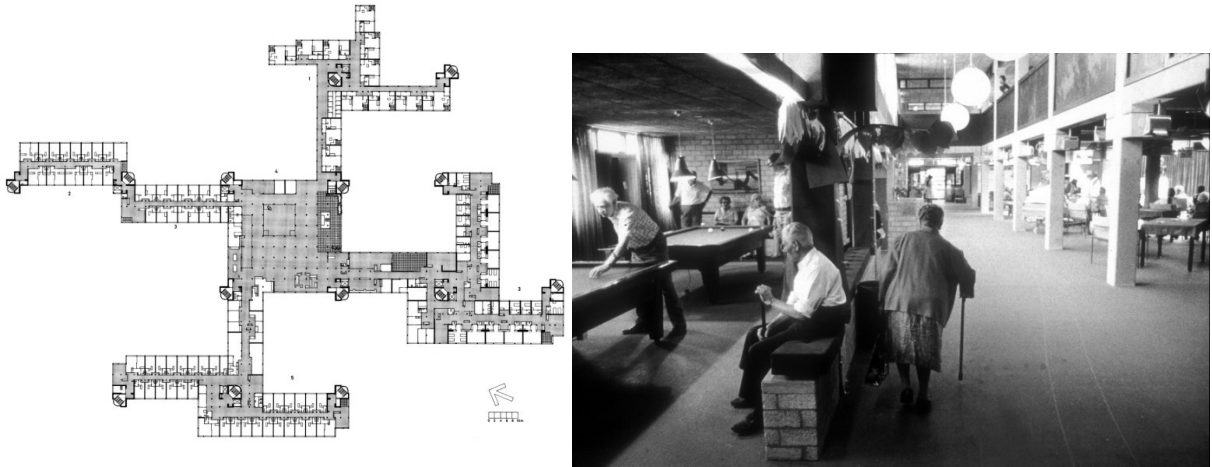


Figura 8 - Planta de De Drie Hoven. Imagem retirada de Housing Our Mature Elders, disponível em: <https://housingourmatureelders.wordpress.com/2018/11/09/case-study-de-drie-hoven/>

Figura 9 - Ala de De Drie Hoven, retirada de <https://housingourmatureelders.wordpress.com/2018/11/09/case-study-de-drie-hoven/>



Figura 10 - Portas de habitações de De Drie Hoven, retirado de <https://housingourmatureelders.wordpress.com/2018/11/09/case-study-de-drie-hoven/>

Figura 11 - Comparação entre a dimensão das cozinhas nas unidades antes (esquerda) e após (direita) as obras de ampliação das unidades habitacionais. Retirado de <https://housingourmatureelders.wordpress.com/2018/11/09/case-study-de-drie-hoven/>

5.2. De Overloop

Nome: De Overloop

Localização: Almere - Haven

Data: 1984

Arquiteto: Herman Hertzberger

Tal como em De Drie Hoven, a comunidade é uma preocupação central nos edifícios de Herman Hertzberger. O papel do edifício na comunidade mais idosa; o convite ao envolvimento da população e das comunidades locais; a formação de uma comunidade entre os seus habitantes; o convite à interação por parte dos habitantes, a participação na própria “construção” do lar e do edifício, são elementos e preocupações presentes em De Drie Hoven e em De Overloop.

Sobre o projeto De Overloop, o arquiteto escreve: *“Assim como De Drie Hoven, De Overloop, possui um espaço central semelhante a uma praça da vila, onde todas as instalações comunitárias se situam. Neste caso, os residentes também podem fazer as suas refeições na área central, ou tomar chá e café em diferentes momentos do dia. Resumidamente, é onde tudo acontece e onde se oferece uma fuga do isolamento das unidades habitacionais individuais.*

Partimos da ideia de que todas as “ruas interiores” com as unidades habitacionais devem convergir para o espaço central, para que os residentes precisem percorrer apenas uma curta distância para lá chegar. E como nenhum dos andares deveria ser excluído, esse espaço central, estende-se verticalmente até o topo do edifício. O grande vazio assim criado também contém os elevadores com janelas verticais através das quais os residentes podem ser vistos ao entrar ou sair do hall central. Os elevadores são os meios de transporte vertical mais comumente utilizados, mas também existem escadas.

Essas escadas estão localizadas de maneira diferente em cada andar, a sua localização é determinada pela variação e não pela repetição de direção e visibilidade no espaço. Isso distingue-as das escadas secundárias localizadas na extremidade de cada ala, que seguem o princípio normal de uma escada bem definida.”

O centro principal do edifício situa-se a um canto entre as estruturas norte e sul, onde as três alas mais altas se encontram (fig. 12). Este núcleo constitui a parte mais alta do complexo. As entradas principais, desde o pátio de entrada até ao jardim, enquanto acima está o hall central, que se estende por dois pisos e serve como sala comum e sala de jantar, situam-se no nível do chão.

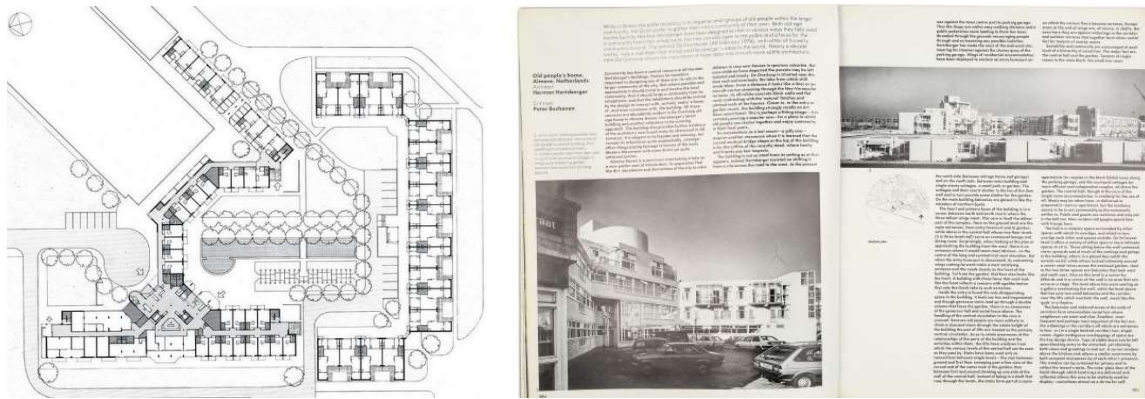


Figura 12 - Planta de De Overloop, retirado de <https://analisecriticaarquitectura.wordpress.com/tag/arquitetura-para-idosos/>

Figura 13 - Página da Architectural Review sobre De Overloop, retirado de <https://www.architectural-review.com/buildings/de-overloop-care-home-almere-netherlands-by-herman-hertzberger>

Uma das peculiaridades do edifício (fig. 13) é a sua preocupação com a igualdade ou igualitarismo, que se expressa pela sua composição em três frentes. Ou seja, das três principais fachadas se pode dizer que todas aparentam ser a fachada frontal da estrutura.

O hall central é, portanto, para uso de todos. O espaço serve para as refeições em comum, sem prejuízo de poderem ser servidas refeições nos alojamentos. Ao mesmo tempo, esse espaço pode acolher pessoas externas, da comunidade envolvente ou amigos dos habitantes. Ver figura 14 e 15.

Estendendo-se o hall na dimensão vertical (fig. 16), existem balcões e pequenas varandas que constituem pontos de convívio e sociais intermédios.

Todas as áreas comuns proporcionam a socialização e interação entre os utilizadores do espaço.

Tal como em De Drie Hoven, a questão comunitária é central em De Overloop. Contudo, este último apresenta-se como uma versão mais moderna de De Drie Hoven e que já incorpora a experiência passada e parte para o seu aperfeiçoamento. No entanto, esta nova construção não apresenta a natureza “inacabada” da primeira, o novo edifício é composto por alçados inteiros, em que as paredes e os vidros são os elementos dominantes. As soluções do autor evoluíram no sentido do aperfeiçoamento do detalhe, abandonando a ideia do edifício inacabado, substituindo-a por uma abordagem que introduz o pormenor como parte essencial do conforto que se pretende da arquitetura habitacional e expectáveis dos utilizadores.

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “cohousing” sénior no Convento do Praxel



Figura 14 - Hall central de De Overloop, imagens retiradas da pagina de Facebook da instituição <https://www.facebook.com/zorgcentrumdeoverloop>

Figura 15 - Hall central de De Overloop, imagens retiradas da pagina de Facebook da instituição <https://www.facebook.com/zorgcentrumdeoverloop>



Figura 16 - Hall vertical de De Overloop, retirado de <https://www.architectural-review.com/buildings/de-overloop-care-home-almere-netherlands-by-herman-hertzberger>

5.3. Complexo habitacional e de saúde de Eltheto

Nome: Complexo habitacional e de saúde de Eltheto

Localização: Rijssen, Holanda

Ano do projeto: 2015

Arquitetos: 2by4-architects, Remko Remijnse

Apesar de uma boa parte dos edifícios de habitação e alojamento para pessoas idosas ainda assentar numa visão que separa a vivência diária do indivíduo da comunidade e do quotidiano social e que prioriza os cuidados de saúde em detrimento da qualidade de vida, há experiências que surgem – mais recentes do que os movimentos dos anos 70’ do século passado – que comportam importantes ideias e práticas, passíveis de constituir exemplos de inspiração e casos de estudo.

O complexo habitacional e de saúde de Eltheto (fig. 18), Rijssen, Holanda, assenta na separação dos domínios dos cuidados de saúde e da qualidade de vida. Ou seja, as estruturas são concebidas para oferecer qualidade de vida no interior das habitações – ainda que possam existir adaptações em função das necessidades específicas dos habitantes – e para assegurar um usufruto do espaço exterior que permita utilização privativa e comunal, estando os cuidados de saúde centralizados em equipamentos que constituem o complexo, na região central do espaço comunitário e é visto como o “coração do complexo”⁶. Este centro de cuidados de saúde fornece serviços aos habitantes do complexo ou a pessoas vizinhas que necessitem, o mesmo inclui, além dos serviços de saúde, numerosos outros serviços que fazem parte do dia-a-dia de uma comunidade, nomeadamente mercearia, biblioteca, restaurante, cabeleireiro, centro de meditação e centro de dia.

O projeto considerou esta nova abordagem à qualidade de vida, ao envelhecimento ativo e saudável, e criou respostas que permitem a continuidade da vida em comunidade, com preocupação intergeracional – pela abertura do espaço à envolvente e à visitação – e com colocação da prioridade na qualidade de vida além do cuidado de saúde. O cuidado de saúde é instrumental e a qualidade de vida é central, ao contrário de muitas outras experiências.

⁶ <https://archello.com/project/housing-and-health-care-complex-eltheto-for-the-next-generation-of-elderly> , consultado pela última vez em 31 de maio de 2023

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel



Figura 17 - Complexo habitacional e de saúde de Eltheto, retirado de <http://new.rushi.net/Home/Works/mobilework/id/227695.html>

Figura 18 - Vista do espaço exterior do complexo habitacional e de saúde de Eltheto, retirado de <https://archello.com/project/housing-and-health-care-complex-eltheto-for-the-next-generation-of-elderly>

O objetivo deste conjunto habitacional (fig. 17) é romper com o caráter tradicional dos lares de idosos. Previne a solidão com um estilo de vida ativo, através de programas como jardinagem comunitária, eventos ao ar livre e reuniões ou jogos. Este conceito separa o programa de assistência na saúde do programa das habitações, conferindo uma maior privacidade destas, ajustado às necessidades dos indivíduos com diferentes graus de autonomia.

Além da estrutura, das unidades habitacionais e do centro comunitário e de serviços, todo o espaço responde a múltiplas questões relacionadas com a qualidade de vida. Os equipamentos exteriores – nomeadamente os parques – o tipo de arvoredo e a sua densidade, cor e período de floração, estimulam os idosos a se organizar e utilizar o espaço público para programas como jardinagem comunitária, eventos e reuniões ao ar livre, jogos como petanca ou simplesmente observar o que acontece ao seu redor.

Existem quatro blocos habitacionais com características distintas, cujos principais objetivos estão identificados na figura 17. Esses quatro blocos oferecem habitação para pessoas idosas solteiras, para casais de pessoas idosas independentes, para pessoas idosas com Alzheimer, deficiências somáticas ou deficiências mentais. Os blocos estão situados muito proximamente e dispostos ao redor de diversos espaços públicos. Esses espaços públicos interagem com as unidades habitacionais, com o centro de saúde localizado no centro e com o bairro.

6. Proposta de Projeto para o Convento do Praxel

6.1. Leitura do Lugar (Análise)

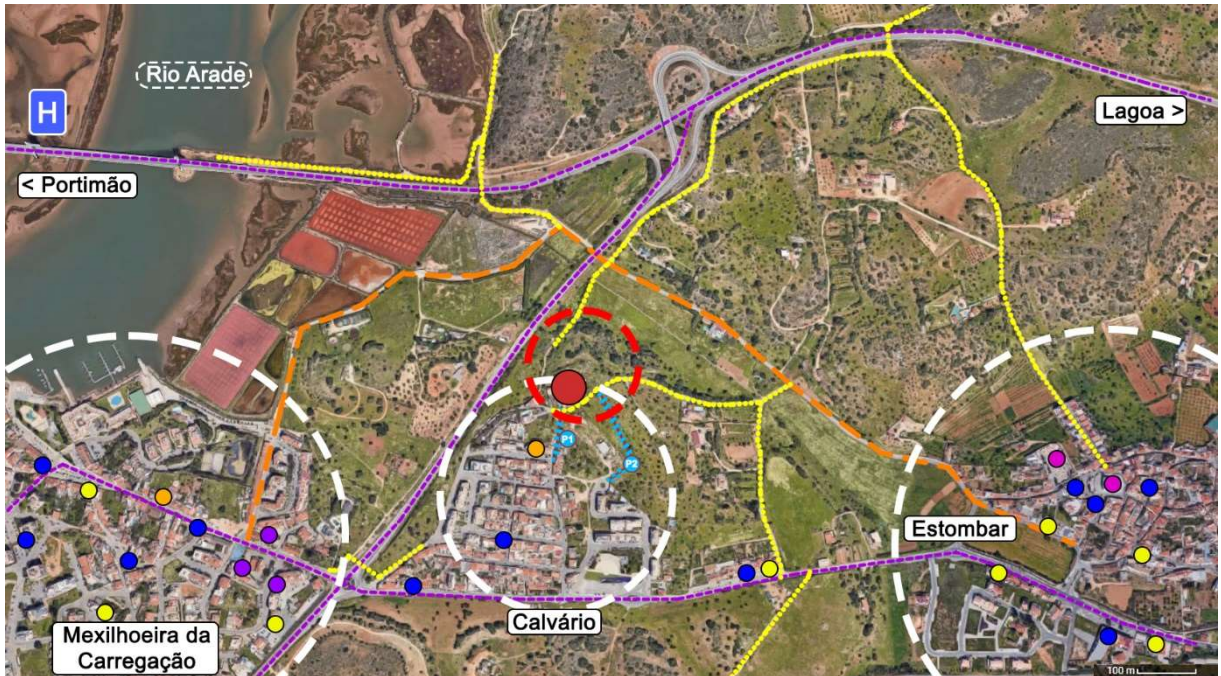


Figura 19 – Imagem aérea google maps com anotações, de autor.

Legenda:

- — - Percurso pedonal e de pouco tráfego automóvel entre Estombar e a Mexilhoeira da Carregação
- — — - Estradas de tráfego automóvel frequente
- — — - Outros percursos pedonais
- H - Hospital 5km
- - Lugar em estudo
- - Associações socioculturais e recreativas
- - Restaurantes / Cafés
- - Igreja e Cemitério
- - Comércio variado
- - Serviços
- P1 - Percurso Proposto 1
- P2 - Percurso Proposto 2

O objeto de estudo localiza-se no quarteirão que cerra a zona norte do Calvário.

Grande parte da sua envolvente a este, norte e oeste é natureza, enquanto a sul a área residencial apresenta edifícios de 2 a 3 pisos. De referir, que a sudeste existe uma grande parcela de terreno não edificada por se apresentar como zona de sensibilidade arqueológica Mínima, Intermedia e Máxima tipo A onde se verifica um possível assentamento romano.

O relevo do terreno em objeto de estudo apresenta um carácter próprio de uma colina, sendo que, no geral apresenta uma cota superior à da sua envolvente. No convento a altimetria é de aproximadamente 31m, descendo até ao nível do mar na zona nordeste do terreno onde existe uma linha de água de origem em Estômbar e a terminar no Rio Arade. Esta zona mais baixa e relativamente plana do terreno em estudo está classificada no Plano de Urbanização (planta de condicionantes) como parte da RAN (Reserva Agrícola Nacional).



Figura 20 – Planta de zonamento, imagem retirada do plano de urbanização – UP1 Parchal.

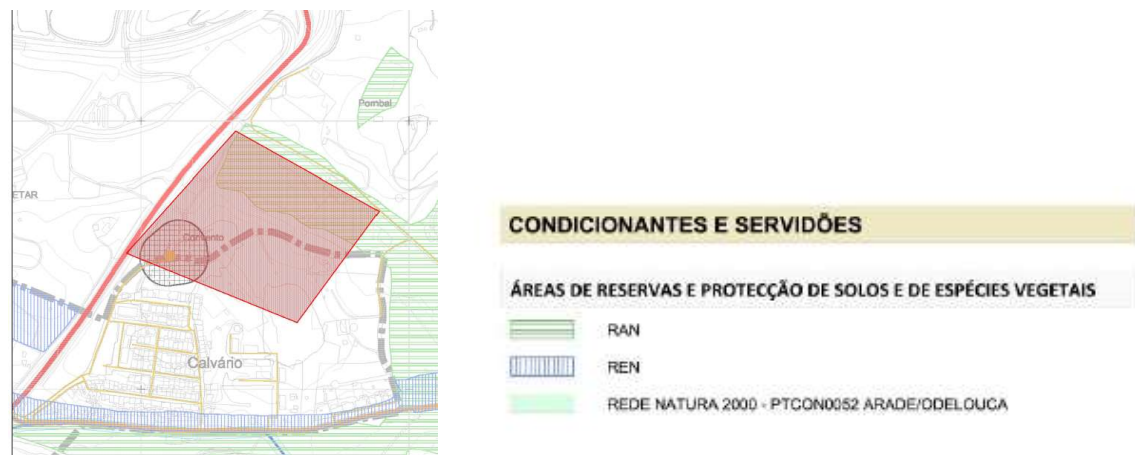


Figura 21 – Planta de condicionantes, imagem retirada do plano de urbanização – UP1 Parchal.

É no final da colina antes de entrar na zona plana mais baixa do terreno que se encontra a maior parte de elementos vegetais característicos do lugar. Aqui são encontradas várias espécies arbóreas autóctones como a alfarrobeira, a amendoeira, a oliveira e a figueira.

O edificado do convento e igreja, como já referido e apresentado no capítulo Lugar e Objeto de Intervenção (Capítulo 5.1), já foi objeto de obras de reabilitação e reestruturação, (neste caso para um programa de alojamento destinado a um empreendimento turístico). Embora não tenham sido concluídas, essas obras apresentam um alto potencial para a reinterpretação do lugar e adaptação para um programa de habitação em comunidade, destinado ao apoio das gerações mais velhas.

Está localizado nas proximidades de Portimão que oferece acesso conveniente a uma ampla gama de serviços dos quais médicos: o Hospital de Portimão situa-se a um raio de 4km do Convento.

O convento e a relação que atualmente estabelece com a zona habitacional do Calvário é distante, é alheia, é indiferente. Embora esteja numa periferia próxima, apenas ter uma estrada de acesso e de largura reduzida, não convida nem informa a existência de um edificado histórico no Lugar, despreza a existência de tal. Falta-lhe uma ligação mais direta entre o Calvário e a Igreja do Convento, como se propõe na figura 19, para além disso propõe-se também um percurso entre Convento e o Calvário que passe pelos vestígios eventualmente de origem romana, para visita quer por parte da população do Calvário, quer dos habitantes da comunidade e outros. Ver figura 19 percurso 1 e 2.

Desde a sua fundação que foi direcionado para zona norte aproveitando a paisagem vista rio Arade e atualmente das duas pontes “Nova do Arade” e “Via do Infante de Sagres”. Por aí se localizar, no topo da colina norte do Calvário, também representa um marco na paisagem deste lugar para quem o observa nessa direção.

O Calvário apresenta-se como uma zona residencial tranquila longe da agitação das áreas turísticas mais movimentadas. Está rodeado por paisagens não edificadas e, portanto, com bastante natureza, incluindo colinas, campos e o rio Arade. Essa proximidade com a natureza oferece oportunidades para caminhadas, passeios ao ar livre e contato com paisagem. De realçar os caminhos de pouca circulação automóvel que une Estômbar à Mexilhoeira da Carregação passando pelo Rio Arade e zona norte do Calvário onde se situa o Convento, que são frequentemente utilizados pelos habitantes para passear e momentos de lazer. Podemos observar a laranja o percurso utilizado, este foi fundamental para o desenho da proposta e também de como melhorar o passeio diário dos habitantes.

Podemos afirmar que a população aqui residente caracteriza uma comunidade amigável e acolhedora, onde os moradores se conhecem e criam laços. Isso contribui para um ambiente comunitário coeso e agradável.

Em suma o Calvário é um lugar onde os moradores podem desfrutar de uma vida mais pacífica, enquanto ainda têm acesso as todas as comodidades e atrações nas proximidades num raio de 5 km.

Vantagens para a escolha do lugar em estudo

1. Vista Panorâmica sobre o Rio Arade e duas pontes
2. Lugar calmo e envolvido pela a natureza
3. Comunidade acolhedora
4. Estrutura existente (Igreja e Convento) adaptável
5. Proximidade ao Hospital de Portimão
6. Incidência solar menos agressiva por se orientar na vertente norte do terreno
7. Histórica por aproveitar uma pré-existência de interesse municipal

Pontos Negativos

1. Falta Estacionamento
2. Falta de uma relação pedonal mais direta com a Zona Residencial do Calvário
3. Derivação da EN125 para Calvário, que se situa a norte nas proximidades, representa algum fluxo automóvel.
4. Necessidade de ampliação para o programa sugerido.



Figura 22 - Vista do Convento de Praxel, de autor.

6.2. Primeiras linhas delimitadoras do projeto

O projeto é desenvolvido levando em consideração os seguintes aspetos:

a) Acessibilidade e segurança:

Instalações acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo rampas, corrimãos, portas largas, elevadores adequados, disposição do espaço para facilitar a passagem em cadeiras de rodas ou com andarilhos e instalações sanitárias próprias. Aspetos que priorizam a autonomia e a mobilidade dos idosos.

O mobiliário projetado de forma a ser funcional e esteticamente agradável apropriado a idosos.

b) Serviços:

Capacidade de atender às necessidades básicas de saúde e sociais dos residentes. Projetar espaços para:

- **Serviços médicos:**

Disponibilizar serviços de enfermagem, assistência médica e cuidados geriátricos, incluindo administração de medicamentos, tratamento de feridas, controle de doenças crónicas e acompanhamento médico regular.

Proporcionar suporte emocional, aconselhamento e atividades de estimulação cognitiva para promover o bem-estar mental e emocional dos residentes.

- **Serviços de limpeza, lavandaria, apoio pessoal e transporte:**

Oferecer serviços de limpeza dos quartos e áreas comuns, bem como a lavagem e cuidado das roupas dos residentes.

Auxiliar os residentes nas atividades diárias como vestir, higiene pessoal, mobilidade e outras tarefas que possam requerer assistência.

Facilitar o transporte para consultas médicas, passeios ou atividades externas.

- **Refeições:**

Oferecer refeições equilibradas e adaptadas às necessidades nutricionais dos idosos.

- **Atividades recreativas:**

Abranger programas de bem-estar que incentivem o envelhecimento ativo e saudável e promovam a interação da comunidade de idosos com a comunidade local.

Programas de atividades físicas, sociais e culturais, como exercícios em grupo, passeios, eventos temáticos, jogos, música, dança, artesanato e outras formas de entretenimento.

Envolver programas de voluntariado, parcerias com escolas, oportunidades de trabalho ou atividades conjuntas com outros grupos etários.

c) Habitação:

Habitação projetada para proporcionar conforto e privacidade aos residentes.

Opções de habitação flexível para atender às diferentes necessidades dos residentes. Desde apartamentos independentes, quartos assistidos e uma ala mais próxima dos serviços médicos, para poder dar cuidados continuados a residentes que percam a sua autonomia, soluções abordadas no caso de estudo Complexo habitacional e de saúde de Elthero.

Ter em conta zonas de transição entre espaço comuns e a habitação, como aborda Hertzberger nos seus projetos.

d) Espaços de convivência:

Espaços projetados para incentivar o encontro, promovendo interações sociais e atividades recreativas. Isto inclui salas de estar confortáveis com cozinhas comuns, biblioteca, jardins, salas de jogos, de atividades físicas adaptadas e salas de refeições para promoverem a interação social e o bem-estar emocional dos idosos. Agregando a possibilidade de atrair população exterior, como exemplo, ao projetar piscinas/spa e ainda um auditório para eventos comunitários, que com uma sala expositiva também permite interagir e criar dinâmicas com escolas.

Priorizar a entrada de luz natural nas circulações, além de garantir uma boa ventilação, para proporcionar um ambiente saudável e agradável.

e) Áreas de comércio:

Integrar zonas de comércio que se apropriem aos residentes e à população em geral, podendo estas oferecer motivos para que familiares e amigos dos residentes os possam visitar e ter bons momentos de lazer. Como por exemplo um restaurante ou café, cabeleireiro, minimercado ou salas de estudo que podem facilmente ser utilizados por qualquer membro da família ou amigo do residente.

f) Áreas exteriores:

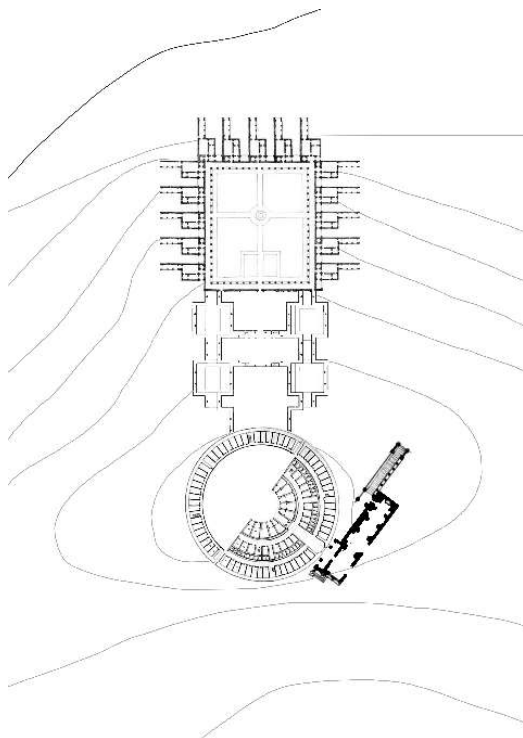
Áreas de circulação que proporcionam momentos de pausa, sombra e conforto aos utentes.

Espaços de lazer ao ar livre, como percursos acessíveis com equipamentos de ginástica (manutenção), e uma área destinada às crianças, rodeados por espécies vegetais de pouca manutenção que proporcionem sombra, conforto visual e estimulem os sentidos dos idosos.

No exterior, criar paisagisticamente áreas permeáveis, para melhorar a drenagem e a absorção de água da chuva, e nas circulações cobertas atender a uma rápida drenagem das águas pluviais que entram pelos poços de luz.

e) Imagem Colagem como desenvolvimento de uma ideia

A ideia de como organizar um programa e desenvolver um espaço que possa ser vivido em comunidade com a partilha de espaços comuns, gerador de sociabilização e que estabeleça interações com a população exterior, começa por analisar outros casos de estudos. Após compreender as necessidades espaciais ou dinâmicas já utilizadas por outros arquitetos, dá-se o confronto com o lugar e de como aqui desenvolver um programa destinado ao apoio das gerações mais velhas. Conjugando a leitura do lugar e um estudo de uma «imagem colagem» como desenvolvimento de uma ideia, surge o ponto de partida para este projeto ao interpretar a imagem (da «colagem») e como esta sugere a existência de um percurso sensorial de sombra, luz, diferentes espaços e que estabeleça uma ligação entre utilizador e paisagem.



A colagem permite criar relações espaciais, formas e volumes a partir da combinação de elementos diversos. Resulta numa imagem composta por elementos de diferentes contextos, escalas e perspectivas. Nesse processo, é importante manter a coerência visual entre os elementos selecionados, levando em consideração fatores como escala, proporção, textura e cor. Chama-se a atenção para um trabalho executado na disciplina de Seminário de onde se faz um reflexão sobre um hipotético percurso entre espaços bem diferenciados. Ver anexo I

Figura 23 – Imagem Colagem Anexo I, de autor.

Neste caso a «imagem colagem» resultante em anexo é utilizada como uma referência visual para o desenvolvimento de um pensamento arquitetónico para o lugar em estudo. Este texto ajudou a moldar a abordagem para o desenvolvimento deste projeto, incentivou a considerar não apenas o aspeto funcional, mas também o impacto sensorial e emocional que os espaços podem proporcionar aos moradores.

De volta ao lugar, pretende-se que os novos corpos edificados se adaptem à topografia existente, ocupando parte da colina a norte com vista panorâmica sobre o arade, mantendo o convento e igreja como elemento arquitetónico de destaque, no topo da colina do lugar. Desenvolver com relação topográfica as estruturas necessárias, interligadas por percursos subterrâneos sensoriais com poços de luz, que interligam as áreas de habitação com o espaço de lazer, onde se deseja espaços confortáveis, com forte relação interior exterior e que permitam manter o contacto, relações sociais ou outras interações.

Aproveitar o vale existente a Este para o escoamento das águas para a zona das hortas.

Reforçar a relação urbana, a circulação e ocupação do sítio bem como estabelecer uma melhor união das diferentes envolventes de forma a reforçar um ponto de conexão pedonal entre a Igreja e convento com a Zona residencial do Calvário, bem como no eixo de ligação que vem da Mexilhoeira da Carregação próximo ao Rio Arade até Estômbar.



Figura 24 – Esquícios e imagens esquemáticas de estudo do projeto

6.3. Memória Descritiva

A presente memória descritiva tem como objetivo descrever o projeto de alteração de uso e ampliação do Convento do Praxel para Estrutura Residencial Sénior.

Esta estrutura é composta por habitação, serviços médicos, espaços de lazer, programas de interação social, zona de restauração, auditório, piscina e spa, de apoio a uma comunidade que pretende ser aberta e abrangente ao estabelecer conexões com a população envolvente e restante cidade. Centram-se na promoção de valores como a autodeterminação, a participação ativa, a tomada de decisão, a individualidade, a privacidade, a dignidade, a independência física e psicológica dos residentes através de serviços adequados e permanentes à problemática biopsicossocial da pessoa idosa.

O projeto abrange a requalificação do paisagismo, a instalação de mobiliário urbano, a criação de áreas de convívio exteriores. Visando revitalizar e melhorar o espaço do atual convento, proporcionando um ambiente agradável e funcional para os moradores e visitantes.

A proposta começa por reforçar a relação urbana, através da circulação pedonal e ocupação do sítio, objetivo é estabelecer uma melhor união das diferentes envolventes - Estômbar Calvário e Mexilhoeira da carregação, a estratégia passa por formar um elo de ligação, um ponto de conexão pedonal. Um lugar de apoio, um lugar de paragem, um lugar de convívio e interação com várias atividades de lazer. Ver (Fig.25) Onde se destaca a necessidade de contato com a comunidade e a oferta de atividades para o bem-estar físico e psicológico.

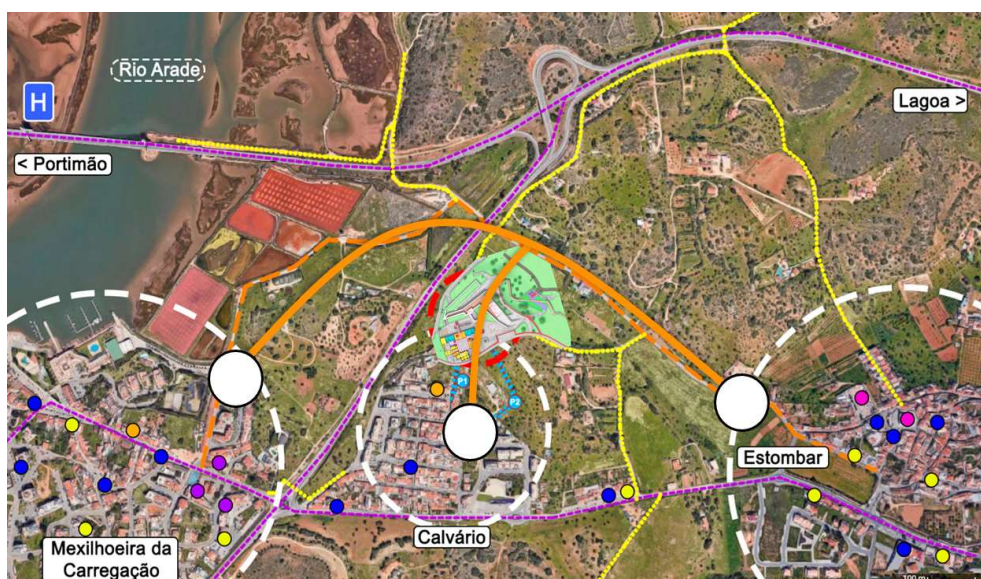


Figura 25 – Desenho esquemático - Ligação pedonal entre Estômbar, Calvário e Mexilhoeira da Carregação

Pretende-se incluir espaços não só servem como comodidades para os moradores, mas também como locais para interação com pessoas do exterior. Estas instalações adicionais são fundamentais e contribuem para a vitalidade da comunidade e a promoção de ligações intergeracionais. No caso a comunidade do Calvário ainda não dispõe de uma loja de conveniência, nem uma piscina, sala de estudos ou um restaurante com vista Rio Arade, estes são serviços que permitem que o edifício em estudo seja procurado e utilizado por outras pessoas.

A nova arquitetura procura diluir-se na paisagem e dar continuidade às linhas altimétricas da colina, além de sugerir um percurso sensorial por todo o conjunto que insere o caminhante no lugar e proporcionam alegres vistas sobre o rio Arade, pretende marcar e fazer continuar o apontamento do convento e igreja na paisagem do lugar.

Pela sua organização, forma um espaço multifacetado organizado entorno de poços de luz onde o percurso / circulação que conecta todos os compartimentos além de assegurar o mínimo deslocamento necessário para aceder aos diversos serviços e comodidades, é projetado com espaços de pausa e terraços, de modo a incentivar os moradores a interagir.

Os diferentes pátios constituem assim o foco de socialização do complexo e é onde ocorrem todas as atividades organizadas pelos moradores, teatro, festas, concertos, espetáculos, noite de jogos de cartas, bingo, e outros eventos especiais.

Tal como estudado nos casos de estudo o pátio / poço de luz torna se uma interpretação livre do auditório convencional para eventos.

Funciona como uma pequena comunidade, onde a funcionalidade e um carácter doméstico se fundem num ambiente novo, onde a interação social, a segurança e a integração das pessoas com diferentes necessidades estão no centro das atenções.

Tal como outras estruturas de *cohousing* sénior em que existe uma ênfase maior em espaços compartilhados, as unidades habitacionais foram projetadas de forma mais compacta e agrupadas em torno de áreas comuns, como pátios e percursos interiores.

Em determinadas tipologias habitacionais foram projetadas zonas de transição entre habitação e circulações, o que favorece a interação entre vizinhos e visitantes do espaço.

Existe na entrada de cada unidade privada uma pequena área de transição que funciona tanto como privada, como comunitária e da qual os habitantes da respetiva unidade podem dispor, se entenderem. A ideia é incentivar a participação ativa e a vida comunitária, proporcionando oportunidades para os moradores se encontrarem, colaborarem e compartilharem atividades.

A estrutura proposta desenvolve-se em dois blocos conectados por circulações verticais, a parte já contruída do convento e igreja, e o novo bloco que se encaixa no terreno. Ver fig.26

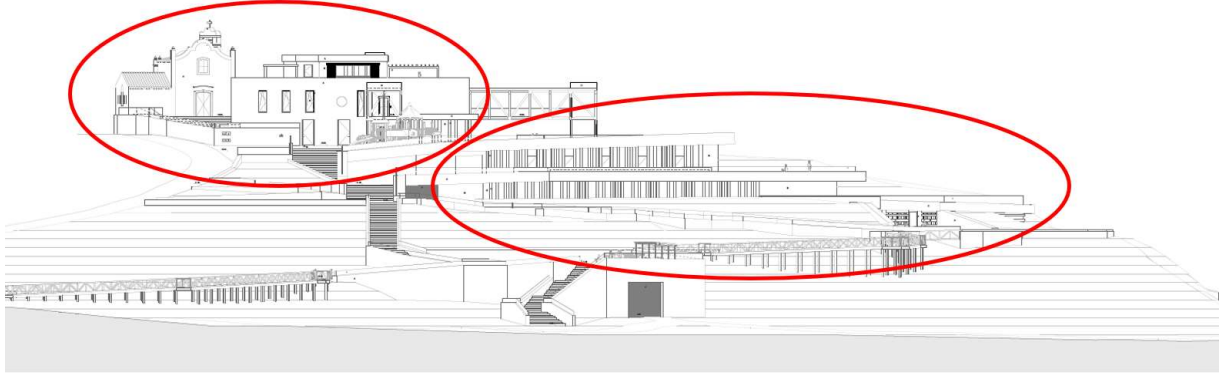


Figura 26 – Alçado Este – Bloco existente (Convento e Igreja) + Novo Bloco a construir

No edificado já construído localiza-se essencialmente a entrada principal com receção e principais serviços médicos e valências a utilizar pelos utentes, organizadas em torno do claustro do convento.

Na figura 27, podemos observar como a distribuição do programa segue um percurso e permite uma passagem fluente entre espaços. A circulação começa na igreja e no convento que funciona como casa comum, e serve como ponto de encontro para os moradores com todos os serviços e valências necessárias neste tipo de estruturas residenciais para idosos.

Os espaços que confrontam com o percurso são preferencialmente locais de convívio de interação social, como salas de estar, salas de refeições, espaços de polivalência que permitem aos utentes desenvolver diferentes atividades recreativas e evita o isolamento das unidades habitacionais individuais.

O claustro do convento pelas características que lhe conferem forma um eixo que se prolonga para outras divisões e permite uma relação visual com a envolvente. Permitindo que no decorrer no percurso se abram novas vistas, novos pontos de interesse e que o utilizador experiencie diferentes sensações, através da luz, da humidade, cheiro e densidade dos diferentes lugares.

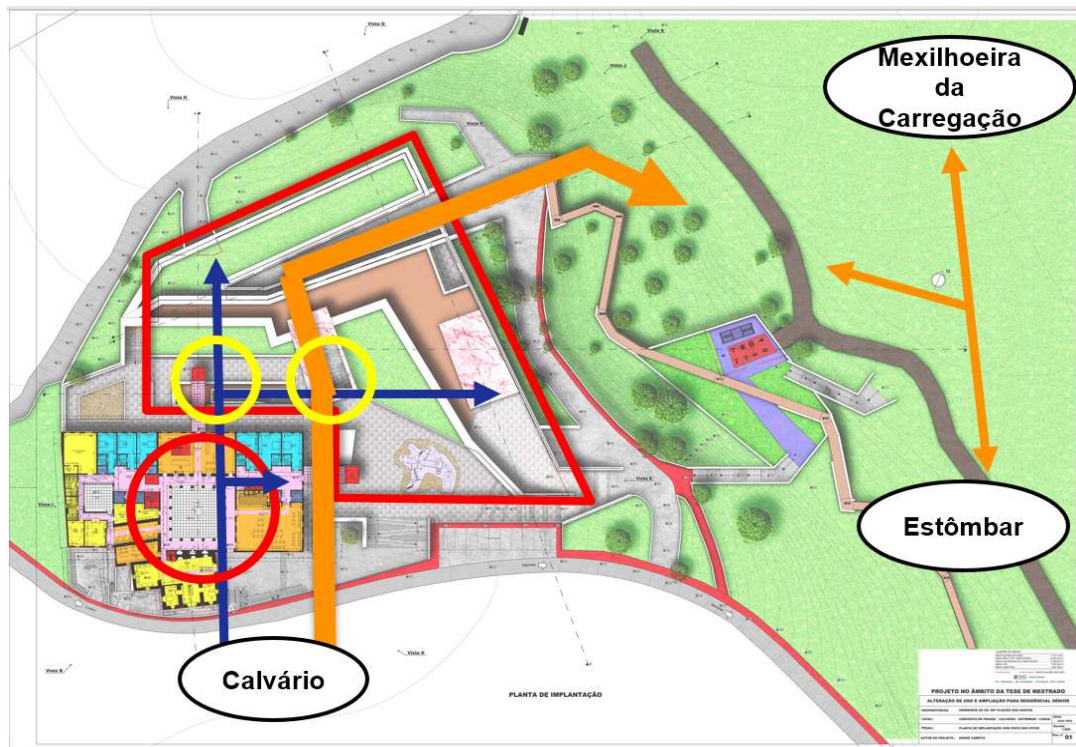


Figura 27 – Desenho esquemático do percurso que atravessa o objeto de estudo e conecta Calvário, Estômbar e Mexilhoeira da Carregação.

Do claustro do convento à vista panorâmica, no fundo do corredor, abre-se um novo espaço, uma nova estrutura iluminada por dois poços de luz que interligam as áreas de habitação com o espaço de lazer. Ver eixos/setas a azul na figura 27 e 28.

Conectado por circulações verticais, este novo espaço central agrega tudo, é um lugar de unidade familiar de partilha e vida comunitária, qualquer pessoa que se movimenta está sempre a participar no entorno deste espaço.

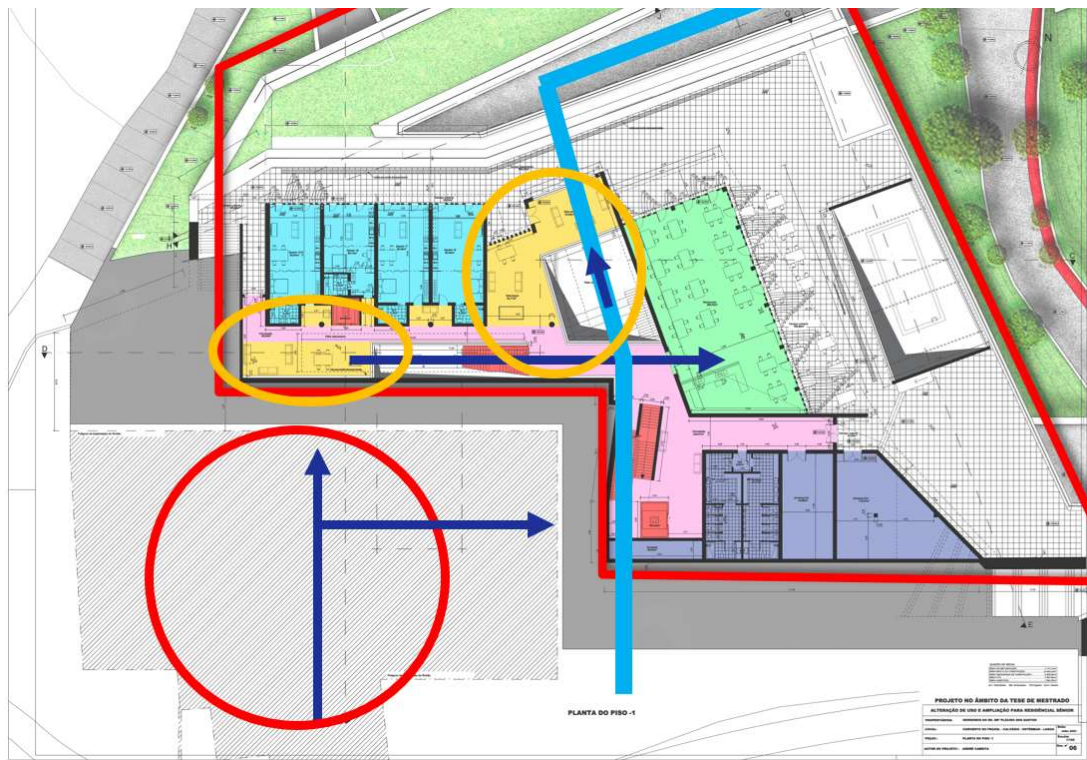


Figura 28 – Desenho esquemático da continuidade do percurso no novo bloco.

O novo bloco abrigará diferentes tipologias habitacionais, e além de abranger programas de bem-estar que incentivem o envelhecimento ativo e saudável, procura criar condições que permitam a manutenção das relações familiares e promovam a integração social com a população exterior através dos diferentes programas apresentados, dos quais no âmbito da intergeracionalidade podemos destacar o auditório, que possibilita criar dinâmicas ao convidar escolas a apresentar trabalhos no espaço expositivo, a piscina/spa e restaurante como forma de atrair não só pessoas de fora, mas também incentivar os próprios familiares a fazer visitas informais, funcionando assim, de certo modo, como um pretexto.

O restaurante e piscina/spa são também estratégias que podem ajudar a manter a comunidade financeiramente estável no futuro.

Este novo bloco enterrado é organizado em torno de dois novos pátios e uma zona de comércio proposta ao nível do piso -3.

Em variadas situações, os percursos e circulações ao longo do projeto apresentam como amparo muros baixos e guarda corpos em vidro, que servem para não limitar a visibilidade das pessoas com mobilidade reduzida e permitirem ser utilizados como assento pelas dimensões que lhes conferem. O vão interior formado pelo volume, neste caso, dos muros exteriores que se situam na zona mais alta do novo bloco, além de poderem ser utilizados

para instalar as unidades exteriores de ar-condicionado, permitem a exaustão de fumos dos apartamentos com kitchenette, ao incorporar/integrar as Chaminés nos muros. Ver figura 29

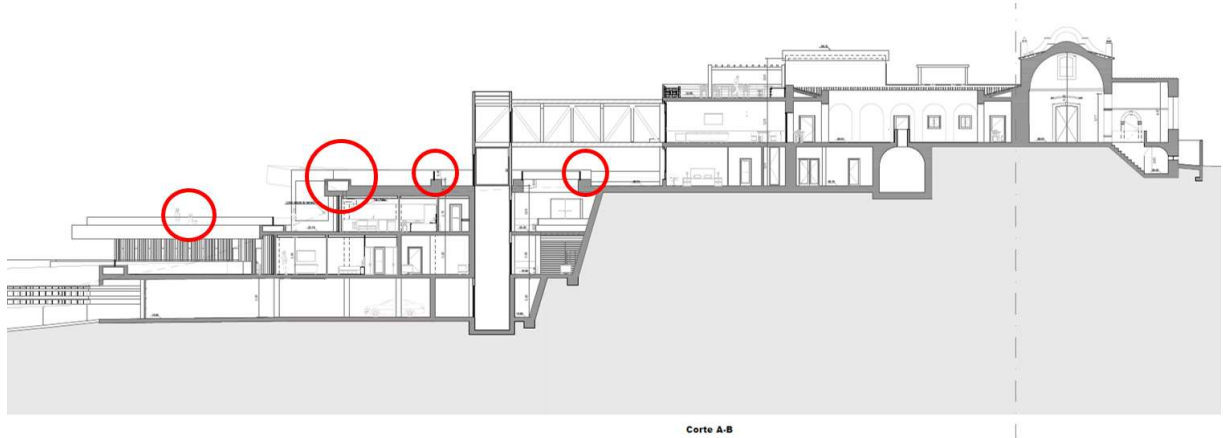


Figura 29 – Localização no Corte A-B dos muros e guarda corpos.

Os espaços exteriores foram projetados como zonas de convívio e de contacto com a natureza, e incluem zona de petanca, parque infantil, parque de merendas, hortas urbanas e circuito de manutenção, dando aos residentes a oportunidade de interação com a comunidade. Ver figura 30

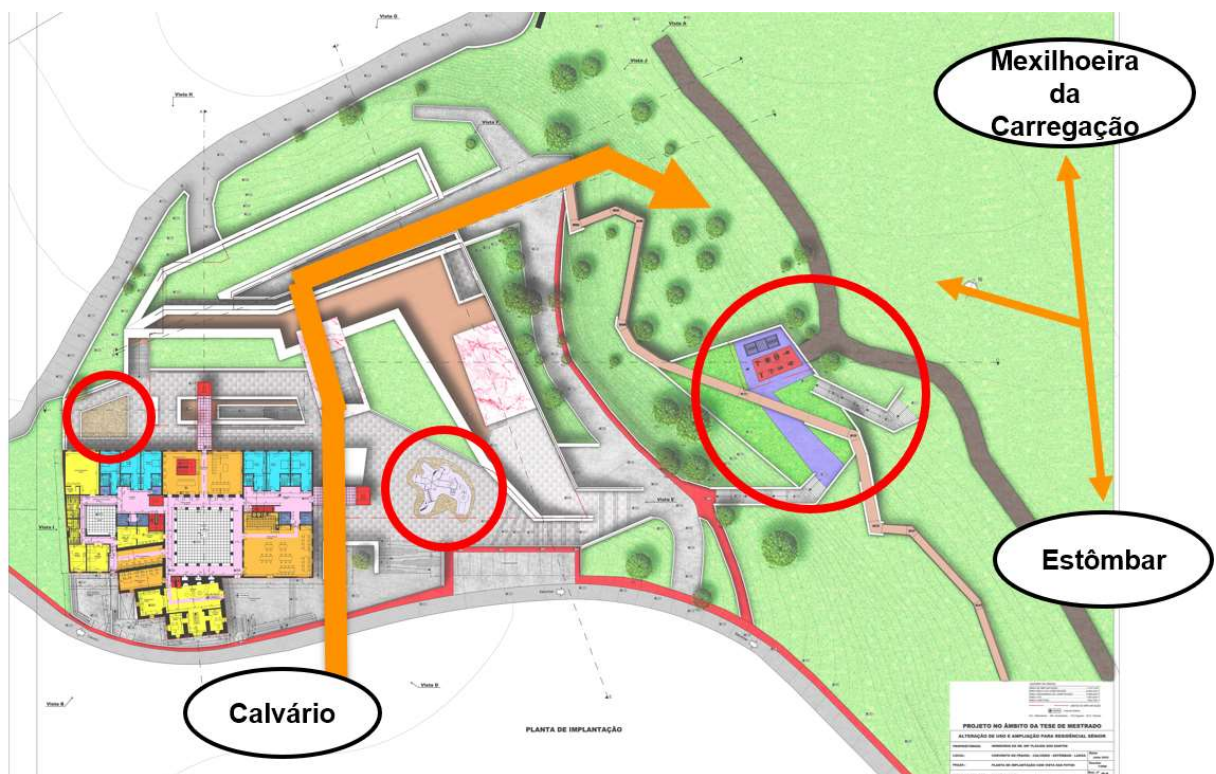


Figura 30 – Desenho esquemático do percurso e localização dos equipamentos recreativos a propor no exterior.

Neste tipo de estrutura, cada morador é visto como um indivíduo com características únicas, sendo-lhe proporcionadas condições residenciais que respeitam a sua singularidade, privacidade e independência. O contacto com a comunidade é uma prioridade de destaque, assim como a disponibilização de atividades promotoras de bem-estar físico, psicológico, e de desenvolvimento pessoal.

As unidades de alojamento criadas segundo esta perspetiva assumem uma imagem e funcionalidade de habitação, e não de internamento, proporcionando oportunidades de relacionamento e de partilha com os restantes residentes e outros membros fora da comunidade.

Nesta perspetiva, a Arquitetura adquire uma função humanizadora dos contextos, permitindo um equilíbrio entre a integração social e o respeito pela privacidade, proporcionando não apenas respostas residenciais, mas espaços de vivências, de união e de partilha intergeracional.

O objetivo principal foi projetar uma estrutura residencial sénior de elevados padrões de qualidade e conforto, embora discreta a partir de uma leitura exterior.

Uma comunidade unida por uma estrutura racional, um lugar para envelhecer com dignidade.

6.4. Programa

Edifício multifuncional composto por espaços de convivência, habitação, restauração, serviços e comércio, dispostos por 3 pisos acima do nível térreo e 4 pisos subterrâneos.

Em termos de habitação o edifício é composto por 14 quartos, 8 T0 com kitchenette, 4 quartos com copa e 4 apartamento T2, num total de 30 unidades habitacionais, distribuídas ao longo de todos os pisos e com vista para o rio Arade.

Os Serviços englobam a enfermaria, gabinete de saúde e respetiva sala de espera, lavandaria, sala de banho geriátrico, sala de fisioterapia, cozinha e lavandaria na zona do convento, enquanto a piscina / spa, e auditório de 98 lugares com espaço expositivo aberto localiza-se no novo bloco enterrado.

Para áreas de comércio é projetado um restaurante buffet / café, um minimercado com zona de farmácia, um cabeleireiro / centro de beleza e uma sala de estudos, podendo o auditório e piscina/spa classificar-se tanto como um serviço e espaço de convivência para os residentes ou como comercio para quem o visita.

Além dos espaços já referidos, instalações sanitárias de apoio e outros espaços de convivência / lazer são projetados ao longo da estrutura, como a biblioteca, a sala de refeições e copa, a sala de computadores, várias salas polivalentes para trabalhos manuais, sala de jogos agregadas a zonas de descanso, e salas de estar das quais, uma com explanada vista panorâmica sobre o rio Arade, outra com kitchenette e ligação ao pátio Claustro do Convento e outra designada área multifuncional com cozinha que une os dois pátios do novo bloco.

As áreas exteriores do convento foram cuidadosamente projetadas para oferecer um ambiente diversificado e inclusivo. Um parque infantil, situado nas proximidades do convento, proporciona um espaço lúdico para as crianças. Além disso, um agradável parque de merendas e áreas dedicadas à prática de desporto foram estrategicamente dispostos ao longo de um percurso de caminhada, localizado na região mais arborizada do local. Sob o percurso, encontra-se também o armazém agrícola, que foi posicionado estrategicamente próximo à área de horta. Esta disposição foi projetada para harmonizar-se com as escadas e o muro que cercam as terras ao longo desse percurso, proporcionando uma integração eficaz entre as diferentes funcionalidades do espaço.

Para o estacionamento além dos 32 lugares cobertos propostos, prevê-se perto da entrada, junto da via pública 10 lugares descobertos.

O quadro sinóptico apresenta-se no anexo II

O Programa funcional do edifício apresenta-se na seguinte tabela:
































































Programa Funcional do Edifício	
2 Piso	1 Piso
<ul style="list-style-type: none">  Biblioteca  Explanada 68 lugares  Sala de Estar  Sala Para Pessoal 	<ul style="list-style-type: none">  Recepção e Sala de Espera  2 Gabinete / Escritório  Sala de Fisioterapia  2 Balneários  Sala de Banho geriátrico  Enfermaria  Gabinete de Saúde e Sala de Espera  Pátio Claustro do Convento  Sala de Computadores  Sala de Trabalhos Manuais / Convívio  Sala de Estar com Cozinha  Sala de Refeições e copa  6 Quartos  2 Wc Homem + 2 Wc Mulher  Arrumos dispersos
R/chão	Piso -1
<ul style="list-style-type: none">  Lavandaria  Cozinha e Economato  2 Zonas de descanso/passagem  8 Quartos  5 Lugares garagem  2 WC Trabalhadores  Arrumos 	<ul style="list-style-type: none">  4 T0 com kitchenette  2 zonas de descanso e passagem  1 Sala de jogos  1 Sala de estar  2 Pátios  Restaurante Buffet / Café e Esplanada  2 WC Completas  Arrumos interior  Arrumos exterior
Piso -2	Piso -3
<ul style="list-style-type: none">  4 T0 com kitchenette  4 Quartos com copa  2 Salas Polivalentes para Convívio  2 Pátios  1 Espaço multifuncional com Cozinha  1 Auditório 90 a 98 lugares  1 Piscina/SPA e respetivos balneários  1 Recepção Auditório e Piscina  15 lugares garagem  2WC completas  Arrumos 	<ul style="list-style-type: none">  4 T2  Espaço expositivo aberto  1 Pátio  Auditório  Salão de beleza / Cabeleireiro  Minimercado e farmácia  Sala de Estudos  12 Lugares garagem  2 WC  Arrumos
Piso -4	Legenda
<ul style="list-style-type: none">  Amazém Agrícola 	<ul style="list-style-type: none">  Serviços  Espaços de Convivência  Habitação  Áreas de comércio  Poço de Luz  Outros

Tabela 1 – Programa Funcional do Edifício

Conclusão

A tese "Alternativa de vida em comunidade para idosos independentes - uma proposta de 'cohousing' sénior no Convento do Praxel" apresenta uma solução inovadora e necessária para o desafio crescente do envelhecimento da população. À medida que a sociedade envelhece, surge uma demanda urgente por opções de habitação que se adaptem às necessidades únicas da terceira idade, preservando ao mesmo tempo sua independência e qualidade de vida

A proposta de 'cohousing' sénior no Convento do Praxel vai além da oferta habitual de habitação apropriada, desafiando o carácter tradicional dos lares de idosos, e apresenta uma abordagem holística para o envelhecimento ativo e independente. Esta é uma proposta destinada a idosos independentes que desejam mais do que apenas um lugar para viver, um lugar que promova a interação, o compartilhamento e o convívio, ao mesmo tempo em que respeita sua autonomia e individualidade.

A pesquisa abrangente realizada nesta tese identificou e integrou uma série de características essenciais no desenvolvimento deste projeto. A acessibilidade e a segurança foram priorizadas para garantir que todos os residentes, independentemente de suas necessidades físicas, possam desfrutar plenamente das instalações. O conforto foi considerado em todos os aspetos do projeto, desde o design das unidades habitacionais até as áreas de lazer. Além disso, a tese enfatiza a necessidade de espaços comuns bem projetados, destinados a atividades de lazer e convívio social. Essas áreas não são apenas lugares para entretenimento, mas também promovem conexões significativas entre os idosos, permitindo-lhes compartilhar experiências, interesses e momentos de alegria.

Um aspeto fundamental da proposta é a ênfase na integração da comunidade com o ambiente natural e na preservação do património histórico e cultural da região. Isto não apenas enriquece a experiência dos residentes, mas também valoriza a herança local, promovendo um sentimento de pertença e identidade.

Além disso, o projeto inclui espaços como um auditório, restaurante, espaço expositivo, piscina e spa, que não só servem como comodidades para os moradores, mas também como locais para interação com pessoas do exterior e visitas de familiares. Essas instalações adicionais contribuem para a vitalidade da comunidade e a promoção de ligações intergeracionais.

Desta forma, conclui-se que a proposta de "cohousing" sénior no Convento do Praxel é uma visão de vida que respeita e celebra a independência, a comunidade, a conexão com o

ambiente circundante e a interação com pessoas de todas as idades. É uma resposta viável e desejável para os desafios do envelhecimento da população, oferecendo uma alternativa de vida que promove o bem-estar, a autonomia e a felicidade na terceira idade, podendo servir de inspiração para futuros projetos.

Bibliografia

BORDALO, Ana, **Estruturas De Habitação De Vida Em Comunidade Vocacionadas Para As Necessidades Da Pessoa Idosa E O Caso Das Aldeias-lar Em Portugal**. Faculdade De Arquitetura Universidade De Lisboa, 2014. Tese de Doutoramento. [23 de Janeiro de 2022].

Disponível em https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7742/4/20140825_BORDALO_%20Ana.pdf

CANAS, Ricardo Jorge Quinto., (2011) **As séries de vegetação climatófila do Algarve - Portugal: Um documento base para o ordenamento, gestão e conservação da natureza**. Dissertação para obtenção do grau de mestre pela Universidade de Évora.

CENTRO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO, **Estudo de avaliação das necessidades dos séniores em Portugal, Relatório Final**, 2008, Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano em colaboração com Boston Consulting Group, Fundação Aga Khan.

Conferência Internacional Sobre o Envelhecimento, Lisboa. 2011. [6 Janeiro 2022].

Disponível em: <https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=20766&code=107861254>

DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE, **Estratégia nacional para o envelhecimento ativo e saudável 2017-2025**. Portugal. 2017. [6 Janeiro 2022]. Disponível em <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf>

DURRETT, Chuck. (2009) **The senior cohousing handbook : a community approach to independent living**, second editions, New Society Publishers, parcialmente disponível em:

<https://books.google.pt/books?id=AzwzSKHoTrcC&pg=PP1&ots=AQego2T2Et&dq=%20%20Favorite%20%20%20Share%20%20%20%20Flag%20textsThe%20senior%20cohousing%20handbook%20%3A%20a%20community%20approach%20to%20independent%20living&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>

EUROSTAT, **Ageing Europe - Looking at the lives of older people in the EU** 2020 edition. Eurostat, 2020. <https://doi.org/10.2785/628105>

EUROSTAT, **Publications Office of the European Union - Ageing Europe - looking at the lives of older people in the EU**. Luxemburgo. 2020. [6 Janeiro 2022]. Disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/11478057/KS-02-20-655-EN-N.pdf/9b09606c-d4e8-4c33-63d2-3b20d5c19c91>

HERTZBERGER, H. (1991). **Lessons for students in Architecture** (4.^a). 010 Publishers.

HERTZBERGER, H. (2000). **Space and the Architect: Lessons in Architecture 2**. 010 Publishers.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, CENSOS 2021-Resultados Definitivos – Informação à comunicação Social, Instituto Nacional de Estatística, 2022. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=585774296&att_display=n&att_download=y

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL (coord.) – **Recomendações técnicas para Equipamentos Sociais** – Lares de Idosos. Lisboa: LNEC, 2007, p.13-14

LIMONGI, Afonso; *et al.* (2015). **Complexo residencial para idosos de Drie Hoven**. Disponível em: <https://analiscriticaarquitectura.files.wordpress.com/2015/06/de-drie-hoven-old-peoples-centre-afonso-isadora-campos-lauram-brum-leticia-lorena-salvador.pdf>

MEANS, Robin, **Safe as houses? Ageing in place and vulnerable older people in the UK**, (2007) *Social Policy & Administration*, 41: 65-85. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9515.2007.00539.x>

NAÇÕES UNIDAS, Departamento de Assuntos Sociais e Económicos. **World Population Ageing 2017 [highlights]**. Nova York. 2017. [6 Janeiro 2022]. Disponível em https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017_Highlights.pdf

NAÇÕES UNIDAS, Departamento de Assuntos Sociais e Económicos. **World Population Ageing 2019**. New York. 2020. [6 Janeiro 2022]. Disponível em <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>

NAÇÕES UNIDAS, **Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Viena** (1982) – Áreas de preocupação das pessoas de idade. Alínea c) – Habitação e Meio Ambiente, disponível em <https://www.un.org/esa/socdev/ageing/documents/Resources/VIPEE-English.pdf>

NAÇÕES UNIDAS, **Resolução n.º 45/106 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas sobre a Implementação do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento** | ONU, 1990.

NETO, João (1991) – **Ficha de monumento do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico**, IPA.00002906, disponível em

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2906, consulta em 8 de maio de 2023.

NETO, Maria *et al.* **Perfil Regional de Saúde 2015**. Região de Saúde do Algarve. Algarve 2015. [6 Janeiro 2022]. Disponível em http://portaisars.azurewebsites.net/wp-content/uploads/2016/12/PeRS_Algarve_2015.pdf

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA LUTA CONTRA A POBREZA, Em Foco #8, “**Pobreza, isolamento e saúde mental nos idosos. Breve retrato português e riscos no contexto COVID-19**”

OLIVEIRA, Francisco Xavier D’Ataíde (1911), **Monografia de Estombar** – Concelho de Lagoa, Casa editora de António Figueirinhas.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde**. Brasília, 2005, tradução de 2002. [6 Janeiro 2022]. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas**. Genebra. 2007. Tradução 2009. [6 Janeiro 2022]. Disponível em https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf;sequence=3 consultado em 15 de junho de 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas** (2009). Fundação Calouste Gulbenkian, disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf?sequence=3&isAllowed=y, consultado em 3 de abril de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra. 2015. [23 Dezembro 2021]. Disponível em https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6,

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, **Plano para a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. 2020. [6 Janeiro 2022]. Disponível em https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

RILEY, Mathilda White & RILEY, John W. (1989). **The Lives of Older People and Changing Social Roles**. The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, 503(1), 14–28. <https://doi.org/10.1177/0002716289503001002>

RUIU, Maria Laura (2016). **The Social Capital of Cohousing Communities**. *Sociology*, 50(2), 400–415. <https://doi.org/10.1177/0038038515573473>

RUIVO, Pedro, **Residências Assistidas para Idosos: Uma reflexão crítica a partir dos conceitos Forma, Função, Estrutura, Flexibilidade e Polivalência, tal como propostos por Herman Hertzberger: Uma residência em Beringel**. Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes Mestrado Integrado, 2014. Tese de Mestrado (23 de Janeiro de 2021) Disponível em <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/7087/1/Pedro%20Ruivo%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20texto%20RECIL.pdf>

SANTOS, Rossel, (1995) **História do Concelho de Lagoa** – Volume II, Edições Colibri, Câmara Municipal de Lagoa

SCHWARZ, Benyamin – **Assisted Living: sobering realities**. 1ªed. Nova York: Haworthpress, 2001

SCOTTHANSON, Chris. & SCOTTHANSON, Kelly, (2005), **The Cohousing Handbook: Building a place for community**, Revised Edition. New Society Publishers. Disponível em https://library.uniteddiversity.coop/ECovillages_and_Low_Impact_Development/Cohousing/The_Cohousing_Handbook-Building_a_Place_for_Community.pdf.

SEGURANÇA SOCIAL, **Manual, processos chave, estrutura residencial para idosos**. Portugal. 2011. [6 Janeiro 2022]. Disponível em http://www.seg-social.pt/documents/10152/13652/qgrs_lar_estrutura_residencial_idosos_Processos-Chave/1378f584-8070-42cc-ab8d-9fc9ec9095e4

SIMÕES, João, **A Igreja de Santiago de Estômbar**, Lagoa, Câmara Municipal de Lagoa, 2008. [2 Fevereiro 2022]. Disponível em https://www.academia.edu/1785291/A_Igreja_de_Santiago_de_Est%C3%B4mbar

SOUSA, Manuel, **Serviços Básicos Prestados a Idosos em Estrutura Residencial Um Contributo para a Maximização dos Recursos Humanos**. Instituto Superior Bissaya Barreto. Coimbra. 2014. Tese de Mestrado em Gerontologia Social [6 Janeiro 2022]. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28919/1/Servi%C3%A7os%20B%C3%A1sicos%20Prestados%20a%20Idosos%20em%20Estrutura%20Residencial.pdf>

TAVARES, Renata, *et al.*, **Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa**. Brasil. 2017. [6 Janeiro 2022]. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbpg/a/pSRcgwghsRTjC3MYdXDC9hF/?format=pdf&lang=pt>

Legislação consultada

Despacho n.º 12427/2016, [Presidência do Conselho de Ministros, Finanças, Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Saúde - Gabinetes dos Ministros Adjunto, das Finanças, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Saúde](#), Cria um grupo de trabalho interministerial para apresentar uma Proposta de Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, e define a sua composição, [Diário da República n.º 199/2016, Série II de 2016-10-17](#), páginas 30783 – 30784

Portaria n.º 67/2012, **Estabelece as condições, funcionamento e instalação a que devem obedecer as estruturas residenciais para pessoas idosas**. Diário da República, 1ª série, nº58 de 21 de março, emitido pelo Ministério da solidariedade e da Segurança Social

Referências *on-line*

<https://hicarquitectura.com/2017/03/herman-hertzberger-housing-for-old-and-disabled-people/> consultado em 15 de junho de 2023

<https://housingourmatureelders.wordpress.com/2018/11/09/case-study-de-drie-hoven/> consultado em 15 de junho de 2023

<https://www.architectural-review.com/buildings/de-overloop-care-home-almere-netherlands-by-herman-hertzberger> consultado em 15 de junho de 2023

https://www.archdaily.com.br/br/784454/complexo-habitacional-e-de-saude-eltheto-2by4-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab consultado em 15 de junho de 2023

<https://archello.com/project/housing-and-health-care-complex-eltheto-for-the-next-generation-of-elderly> consultado em 15 de junho de 2023

Outra bibliografia consultada

AZEVEDO, Marta, **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa**. Escola Superior De Enfermagem Do Porto. Porto. 2015. Tese de Mestrado [6 Janeiro 2022]. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%2020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>

BORGES, Sofia, **O Envelhecimento Ativo Como Matriz Para A Arquitetura - Intervenção na Quinta Molha-Pão, em Belas, como residência assistida**. Faculdade De Arquitetura Universidade De Lisboa, 2018. Tese de Mestrado (23 de Janeiro de 2022.) Disponível em https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/18050/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_Sofia%20Borges.pdf

BUFFEL, Tine; HANDLER Sophie; and PHILLIPSON, Chris; **Age-Friendly Cities and Communities: A Global Perspective** (Bristol, 2018; online edn, Policy Press Scholarship Online, 20 Sept. 2018), <https://doi.org/10.1332/policypress/9781447331315.001.0001>, consultado em 31 março de 2023.

CHAN, Marie; HARITON, Cyril; RINGEARD, Pierre; CAMPO, Eric , **"Smart house automation system for the elderly and the disabled"** 1995 IEEE International Conference on Systems, Man and Cybernetics. Intelligent Systems for the 21st Century, Vancouver, BC, Canada, 1995, pp. 1586-1589 vol.2, doi: 10.1109/ICSMC.1995.537998.

CLARA, Maria, (2018) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo Curso de Arquitetura e Urbanismo, **Cohousing, Uma alternativa de moradia para idosos independentes**, Trabalho Final de Graduação (4 de julho 2018), Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36792/3/Maria%20Clara_TFG_Final_Corrigido_OK.pdf

COUTINHO, Tatiane, **Novos Velhos Olhares Residência Sénior**. Universidade Da Beira Interior Covilhã, 2016. Tese de Mestrado. [6 de Janeiro de 2022] Disponível em https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6325/1/5251_10275.pdf

GIL, Mariana, **O Convento das Bernardas: um caso de recuperação e reutilização do património edificado**. Universidade Lusíada de Lisboa. 2012. [26 Fevereiro 2022]. Disponível em <http://hdl.handle.net/11067/3328>

GONÇALVES, Isabel, **Arquitetura Para Hoje e Novas Formas de Habitar Esboço de ensaio(s) teórico – prático(s) na cidade da Guarda**. Universidade Da Beira Interior. Covilhã 2017, Tese de Mestrado [6 Janeiro 2022]. Disponível em https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8449/1/5623_11502.pdf

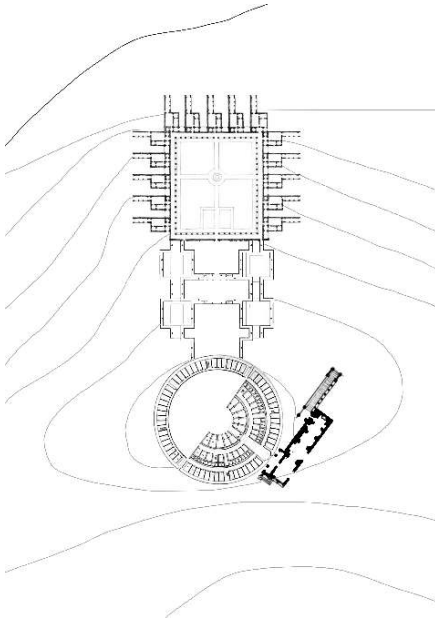
LARSEN, Henrik Gutzon (2020.), **Anti-urbanism and segregation.**, Routledge, 1.^a edição, pp23-27, disponível em <https://lup.lub.lu.se/record/bcf15ac9-9b1b-4f86-8be0-142efdf14861>

SOEIRO, Maria, **Envelhecimento português desafios contemporâneos - políticas e programas sociais**. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. 2010. Tese de Mestrado [6 Janeiro 2022]. Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/5736/1/maria_anjos%203.pdf

SUH, Shinil; KIM, Byung-Seo; CHUNG, Jae Hee (2015). **Convergence research directions in cognitive sensor networks for elderly housing design**. International Journal of Distributed Sensor Networks, 11(9), 196280. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1155/2015/196280>

VAZ, Sérgio, **A Depressão no Idoso Institucionalizado Estudo em Idosos Residentes nos Lares do Distrito de Bragança**. Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2009. Tese de Mestrado. [6 Janeiro 2022]. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/23338/2/29837.pdf>

Anexo I: “Plan – Collage”



A arquitetura além do programa e toda a estética envolvida é feita para o humano e provoca sempre alguma experiência sensorial ao utilizador.

A colagem feita com plantas de três edifícios distintos de habitação em comunidade, cuja conexão entre ambos é feita por um percurso sensorial, procura não só oferecer ao utilizador diferentes pontos de vista sobre a paisagem, tal como Álvaro Siza Vieira projetou para a Casa de Chá da Boa Nova⁷, mas também que o utilizador experiencie diferentes sensações através da luz, humidade, cheiro e densidade dos diferentes lugares.

A génese do conceito desenvolvido para esta colagem de plantas, além de sugerir uma megaestrutura para uma comunidade, pretende desbloquear a mente para a conceção de um lugar sensorial que à partida o arquiteto teria alguma dificuldade para desenvolver. Procura unir diferentes sensações de espaço, de três projetos de habitação através do conceito original de cada um deles. São representadas partes, que em conjunto formam um percurso sensorial ao longo dos diferentes espaços projetados, por diferentes arquitetos, para diferentes lugares em diferentes tempos, em que ao transporta-los e editá-los para esta composição, ainda adquirem a sua própria identidade.

*A relação da composição de espaços interiores em conjunto com a envolvente e o hipotético percurso sugerido, advém de um conjunto de ideias para um projeto de habitação sénior em comunidade no Convento do Praxel.”
Do Autor*

Sendo a leitura pessoal da imagem colagem a seguinte:

A entrada para este bloco habitacional aparenta ser no topo da colina, a sul, abrindo apenas delicadamente perspetivas para a natureza em redor na direção sul. A entrada para o edifício de elevada massa volumétrica, revela a natureza do lugar e um pouco da sua história. Introduz o visitante e prepara-o para um percurso repleto de dinâmicas entre espaços por vezes inquietante com o que virá a seguir. É nos dirigido por uma estreita brecha, um corredor que parece afunilar num grande claustro circular de onde a luz é dirigida do desconhecido até nós para nos levar e guiar nesta viagem pelo lugar. Já no fim do corredor do Tolou após uma sensação de clausura o espaço abre-se e o caminhante encontra-se no coração da comunidade, um lugar de unidade familiar, de partilha e vida comunitária. Da circunferência do Tolou, o seguimento do percurso é agora para um nível subterrâneo de forma a intensificar a relação com o lugar e o caminhante. Este ao descer pelo elevador deparar-se-á com um novo tipo de espaço, um labirinto subterrâneo onde a luz alcança uma profundidade não antes sentida neste lugar. No interior da colina, ao nível do subterrâneo são adicionados quatro pátios do projeto Waden 67 de Ricardo Bofil, com a ideia de proporcionar espaços animados dinâmicos e principalmente sensoriais onde a claustrofobia pode ser revertida pelas fachadas e espacialidades criadas no interior dos pátios. A dinâmica sensorial que só se completaria por fim ao entrar no grande claustro do Mosteiro da Cartuxa de Galluzzo, onde agora pela primeira vez é nos dada a possibilidade de observar o vale da colina a norte, abrindo para uma fantástica panorâmica da natureza envolvente a este conjunto, glorificando todas as etapas ao longo do percurso, premiando o caminhante com a beleza da natural do lugar.

⁷ O Projeto Casa de Chá da Boa Nova de Álvaro Siza Vieira, concluído no ano de 1963, estabelece o paradigma da inserção da arquitetura na paisagem, garantindo mais tarde um prémio Pritzker para o Arquiteto. O conceito neste projeto passa pelo percurso que o arquiteto concebe para o visitante. Onde por vezes a paisagem é oculta de modo a provocar inquietude e curiosidade para que se prossiga no percurso através de perspetivas cuidadosamente projetadas sobre toda a envolvente, de modo que o edifício procura ao longo de um trajeto inserir o visitante no lugar através também de uma forte relação entre interior e exterior.

Anexo II: Quadro sinóptico**Quadro sinóptico**

Áreas (m ²)	Área Útil (m ²)	Área Habitável (m ²)	Área Encerrada (m ²)
2º Andar			
Biblioteca	48,35		
Sala Para Pessoal	27,40		
Inst. Sanitária	7,60		
Sala de Estar	43,20		
Total do Piso 2	126,55	0,00	179,31
1º Andar			
Sala de Fisioterapia	60,33		
Arrumos	5,08		
Arrumos	3,49		
Arrumos	3,49		
Quarto 1	27,41	27,41	
W.C	5,13		
Quarto 2	26,35	26,35	
W.C	5,13		
Quarto 3	27,58	27,58	
W.C	5,13		
Quarto 4	31,60	31,60	
W.C	5,13		
Quarto 5	33,68	33,68	
W.C	5,13		
Quarto 6	29,51	29,51	
W.C	5,13		
Sala de Estar	142,55		
Balneário Homens	13,32		
Balneário Mulheres	12,20		
Banho Geriático	20,23		
Enfermaria	27,42		
Circulação	37,54		
Circulação	41,23		
Circulação	68,80		
W.C	5,87		
W.C	6,00		
Gabinete de Saude	17,87		
Sala de Espera	16,83		
Sala de Computadores	46,11		
Sala de Convívio	36,80		
Hall	3,49		
Sala de Espera	26,98		
Recepção	63,40		
Escritório	12,66		
Escritório	12,88		
Hall	17,15		
Bar/Copa	24,34		
W.C	6,18		
W.C	6,25		
Sala de Refeições	151,50		
Total do Piso 1	1096,90	176,13	1684,81

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

	R/Chão		
Lavandaria	61,14		
W.C	3,92		
Quarto 7	25,00	25,00	
W.C	5,13		
Quarto 8	25,00	25,00	
W.C	5,13		
Quarto 9	26,10	26,10	
W.C	5,13		
Quarto 10	28,38	28,38	
W.C	5,13		
Quarto 11	26,83	26,83	
W.C	5,13		
Quarto 12	29,04	29,04	
W.C	5,13		
Quarto 13	30,88	30,88	
W.C	5,13		
Quarto 14	27,22	27,22	
W.C	5,13		
Garagem	273,00		
Arrumos	25,23		
Hall	5,09		
Circulação	59,00		
Circulação	29,40		
Hall Entrada	56,10		
Hall Entrada	60,63		
W.C	17,82		
W.C	18,00		
Circulação	17,71		
Despensa	14,19		
Copa Suja	21,83		
Despensa do dia	35,43		
Cozinha	143,11		
Total do Piso r/chão	1101,09	218,45	1386,30

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Piso -1			
Quarto 15	59,94	59,94	
W.C	6,30		
Quarto 16	48,13	48,13	
W.C	6,23		
Quarto 17	60,48	60,48	
W.C	6,30		
Quarto 18	60,48	60,48	
W.C	6,30		
Circulação	133,09		
Circulação	229,61		
Sala de Jogos	64,71		
Sala de Estar	52,60		
Restaurante	288,52		
Arrumos	20,52		
Hall	4,00		
W.C Mulher	41,77		
W.C Homem	41,77		
Arrumos Interior	64,96		
Arrumos Exterior	116,37		
Total do Piso -1	1312,08	229,03	1661,90

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Piso -2		
Quarto 19	59,60	59,60
W.C	6,30	
Quarto 20	45,70	45,70
W.C	5,94	
Quarto 21	46,17	46,17
W.C	5,64	
Quarto 22	59,95	59,95
W.C	6,00	
Quarto 23	45,94	45,94
W.C	6,19	
Quarto 24	46,10	46,10
W.C	6,19	
Quarto 25	45,63	45,63
W.C	6,19	
Quarto 26	46,10	46,10
W.C	6,19	
Arrumos	14,43	
Circulação	42,75	
Sala de Convívio	44,70	
Sala de Convívio	70,28	
Circulação	256,07	
Sala Multifuncional	212,86	
Circulação	51,44	
Zona Técnica	7,41	
Zona Técnica	7,41	
Circulação	49,06	
Receção Piscina e Auditório	35,53	
Arrumos	26,55	
Balneário Homens	74,09	
Lava-Pés	5,80	
Balneário Mulheres	62,14	
Lava-Pés	6,00	
Sala de Massagens	36,20	
Sauna	22,40	
Sala Quente	18,00	
Área de Lazer da Piscina	223,00	
Piscina Coberta	47,04	
Casa das Máquinas	8,45	
Arrumos	17,49	
Sala Quente	22,18	
Arrumos	15,90	
Hall	4,00	
W.C Mulher	41,77	
W.C Homem	41,77	
Garagem 16 Lugares	463,40	
Total do Piso -2	2371,95	395,19
		2905,43

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Piso -3			
Apart. A			
Hall	3,38		
Kitchenette	10,32	10,32	
Sala Comum	37,53	37,53	
W.C	9,05		
Hall	4,59		
Quarto	16,59	16,59	
Quarto	16,05	16,05	
Apart. B			
Hall	3,38		
Kitchenette	10,32	10,32	
Sala Comum	37,53	37,53	
W.C	9,05		
Hall	4,59		
Quarto	16,59	16,59	
Quarto	16,05	16,05	
Apart. C			
Hall	3,38		
Kitchenette	10,32	10,32	
Sala Comum	37,53	37,53	
W.C	9,05		
Hall	4,59		
Quarto	16,59	16,59	
Quarto	16,05	16,05	
Apart. D			
Hall	3,38		
Kitchenette	10,32	10,32	
Sala Comum	37,53	37,53	
W.C	9,05		
Hall	4,59		
Quarto	16,59	16,59	
Quarto	16,05	16,05	
Circulação	14,84		
Arrumos	17,32		
Garagem 13 Lugares	395,02		
Arrumos	52,54		
Hall	15,85		
W.C Mulher	15,38		
W.C Homem	15,25		
Circulação	58,98		
Área Expositiva	228,38		
Área Descoberta	101,97		
Auditório	162,62		
Loja e Farmácia	123,28		
Sala de beleza Cabeleireiro	52,92		
Sala de Estudo	52,92		
Circulação	17,51		
W.C	15,76		
W.C	16,02		
W.C	11,51		
Total do Piso -3	1758,11	321,96	1977,54
Piso -4			
Garagem Agrícola	130,96	0	
Total do Piso -4	130,96	0	208,24
Área de Implatação	5727,71	Área Util Total	7897,64
		Área Habitável Total	1340,76
		Área Bruta Total	10003,53

Anexo III: Vista das fotos

Vista da fotografia A



Vista da fotografia B



ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Vista da fotografia C



Vista da fotografia D



ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Vista da fotografia E



Vista da fotografia F



ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Vista da fotografia G



Vista da fotografia H



ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

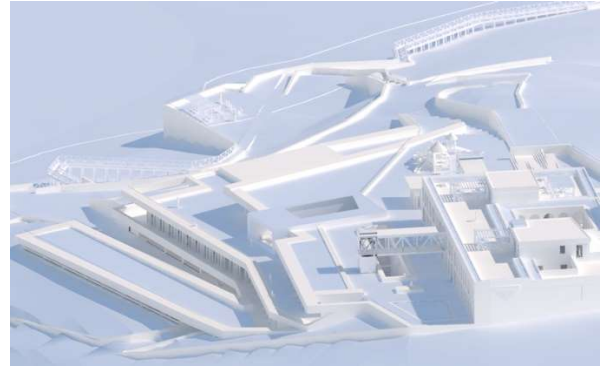
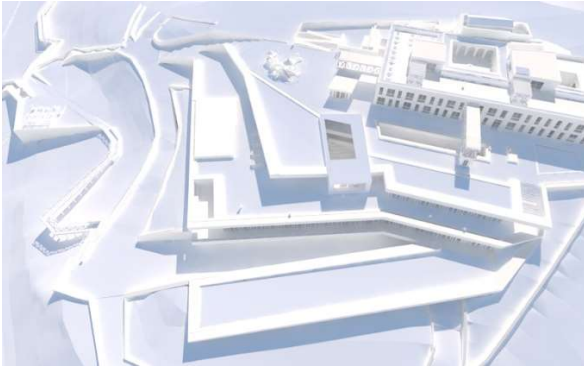
Vista da fotografia I



Vista da fotografia J



Anexo IV: Imagens da maquete digital



ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

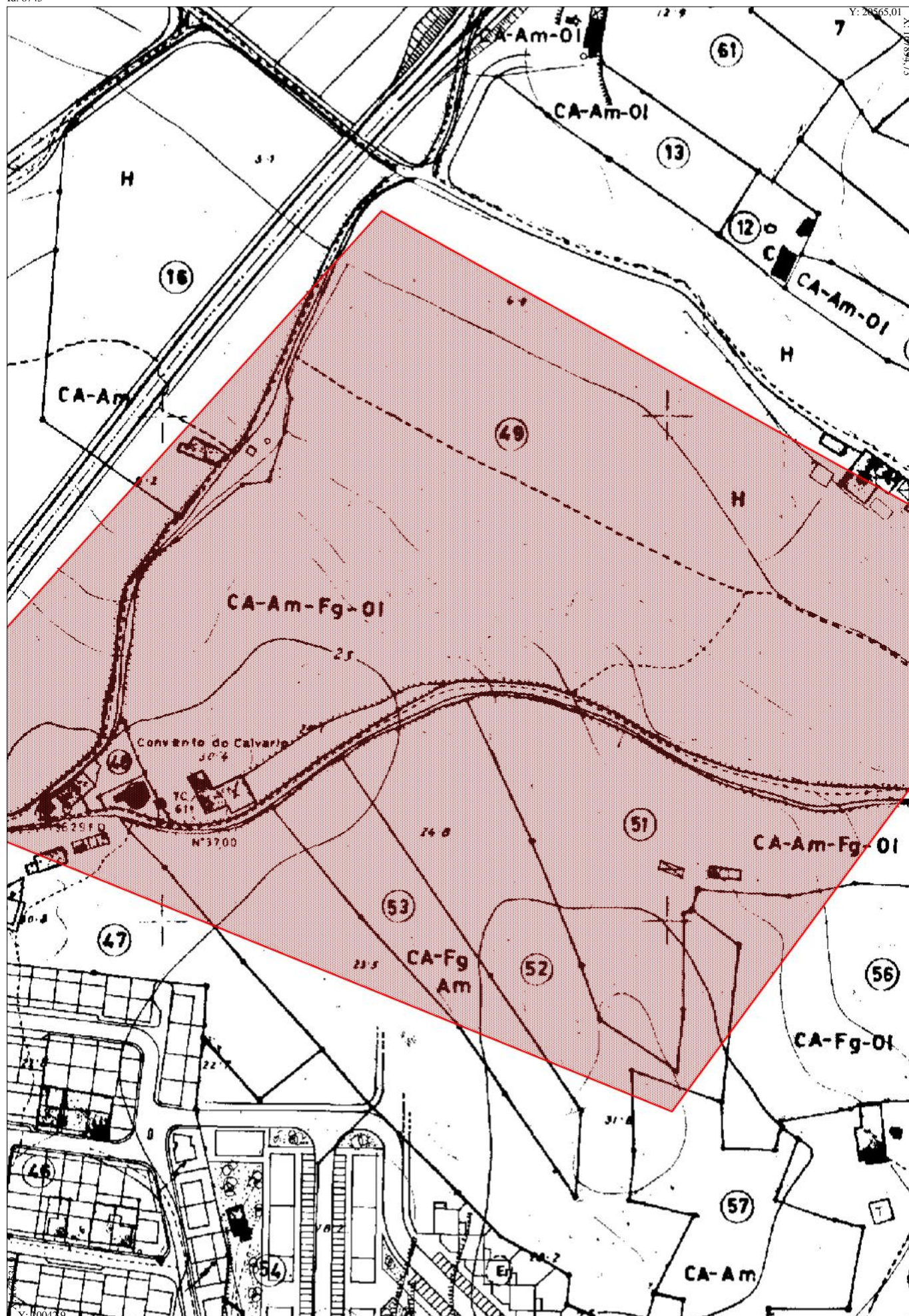


ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

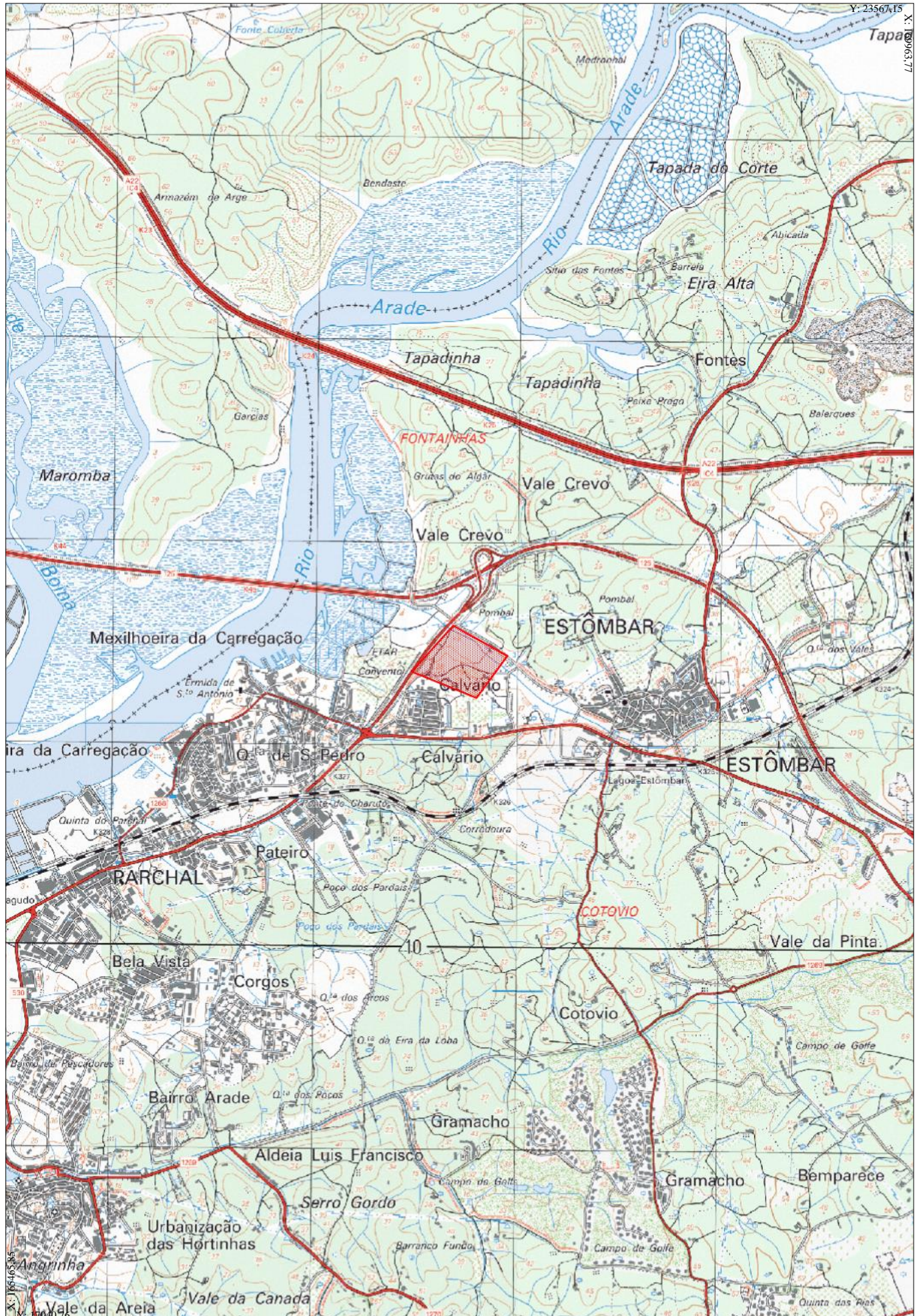
– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Anexo V: Plantas de Localização – Esc. 1/2000, 1/5000, 1/10000, e 1/25 000

Id: 8745



Id: 8745



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ORTOFOTOMAPA

Id: 8745

Y: 20565,01

X: 167691,73



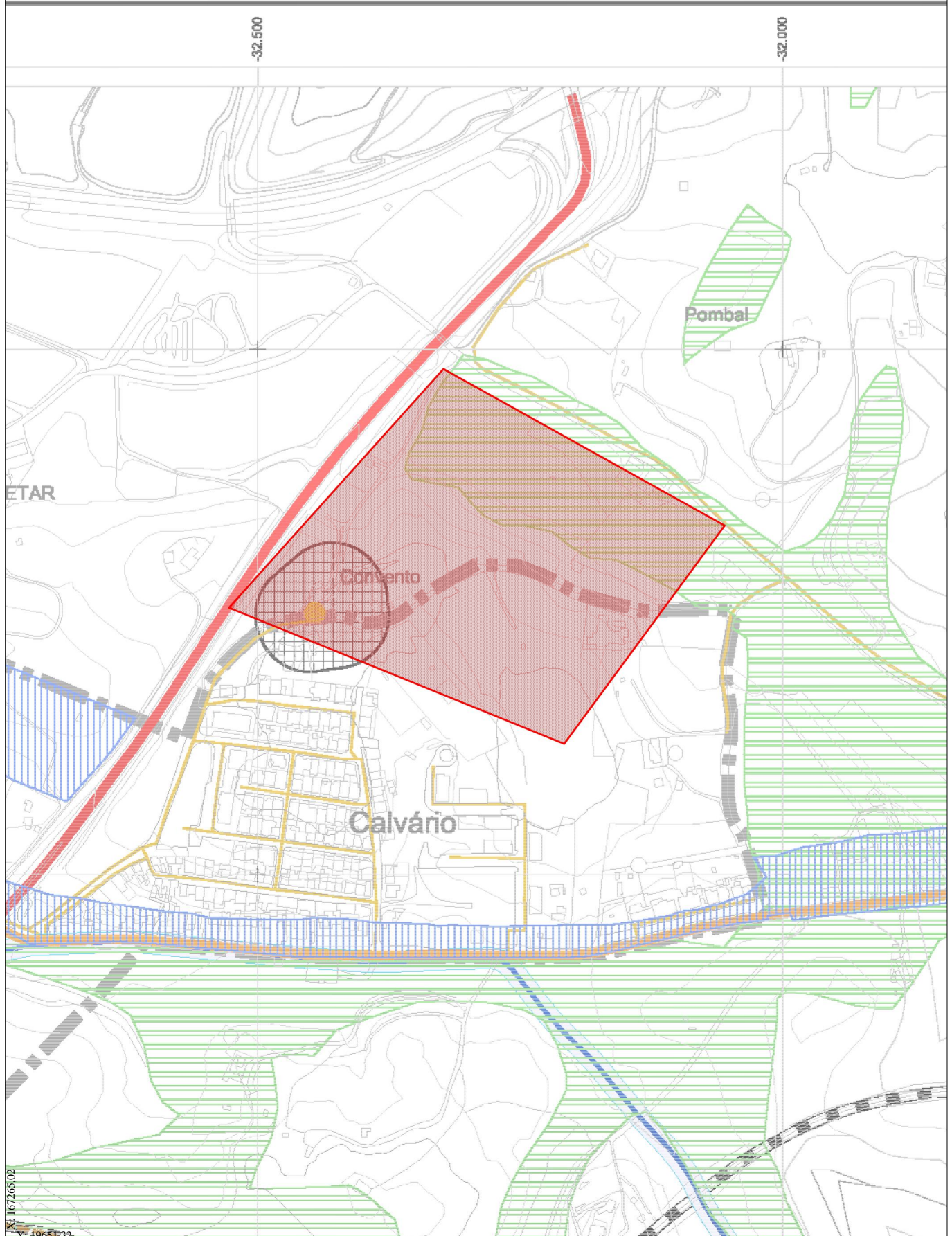
X: 1676349

Y: 20042,9

Id: 8745



ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA



TOPOGRAFIA E HIDROGRAFIA

ALTIMETRIA



CURVAS DE NÍVEL

PLANIMETRIA



EDIFICAÇÕES EXISTENTES

HIDROGRAFIA



LINHAS DE ÁGUA



PROPOSTA DE DE LINHA DE ÁGUA A REPERFILAR

LIMITES E UNIDADES



LIMITE DO CONCELHO DE LAGOA



LIMITE DE FREGUESIA



PERÍMETRO DA PROPOSTA DE REVISÃO DO PU

CONDICIONANTES E SERVIDÕES

ÁREAS DE RESERVAS E PROTECÇÃO DE SOLOS E DE ESPÉCIES VEGETAIS



RAN



REN



REDE NATURA 2000 - PTCON0052 ARADE/ODELOUCA

RECURSOS HÍDRICOS



DOMÍNIO HÍDRICO - Águas navegáveis e fluviáveis e respectiva margem



DOMÍNIO HÍDRICO - Linhas de água principais e respectiva faixa de protecção



PROPOSTA DE LINHA DE ÁGUA PRINCIPAL A REPERFILAR E RESPECTIVA FAIXA DE PROTECÇÃO

INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS



CONDUTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA



RESERVATÓRIO

INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



CAMINHO-DE-FERRO



PASSAGEM INFERIOR



PASSAGEM DE NÍVEL



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA OU APEADEIRO



LIMITE DA ÁREA DE JURISDIÇÃO DO IPTM (EX JAPBA)

REDE RODOVIÁRIA MUNICIPAL



ESTRADA MUNICIPAL

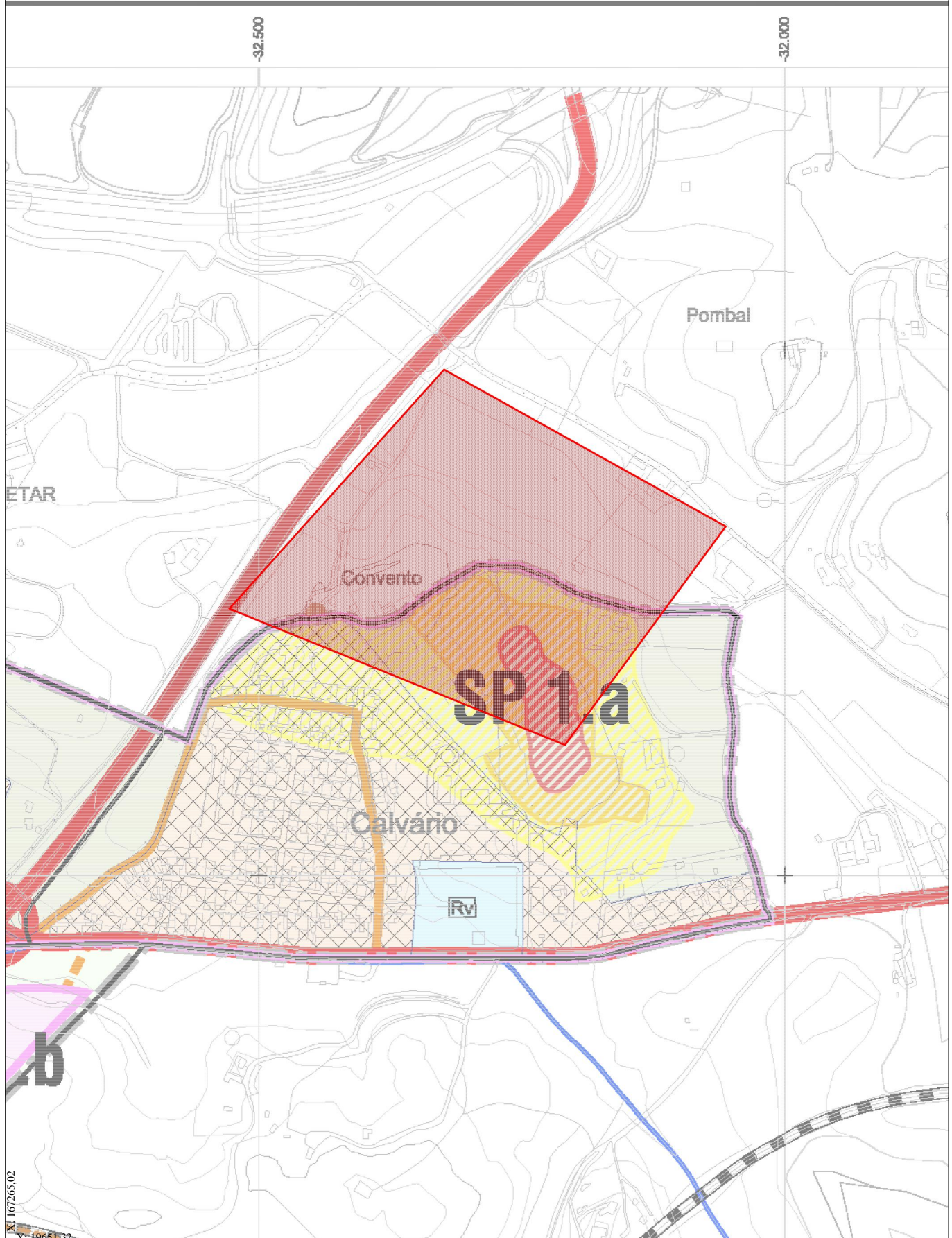


CAMINHO MUNICIPAL

PATRIMÓNIO EDIFICADO

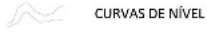


IMÓVEIS COM INTERESSE MUNICIPAL E RESPECTIVA ZONA DE PROTECÇÃO



TOPOGRAFIA E HIDROGRAFIA

ALTIMETRIA



CURVAS DE NÍVEL



CURVAS DE NÍVEL MESTRAS

HIDROGRAFIA



LINHAS DE ÁGUA



PROPOSTA DE LINHA DE ÁGUA A REPERFILAR E RESPECTIVA FAIXA DE PROTECÇÃO, INCLUINDO AMORTECIMENTO DE CHEIAS

PLANIMETRIA



EDIFICAÇÕES EXISTENTES

LIMITES E UNIDADES

- LIMITE DO CONCELHO DE LAGOA
- LIMITE DE FREGUESIA
- PERÍMETRO DA PROPOSTA DE REVISÃO DO PU

- LIMITE DE UNIDADE OPERATIVA DE PLANEAMENTO E GESTÃO
- SP 2** DESIGNAÇÃO DE UNIDADE OPERATIVA DE PLANEAMENTO E GESTÃO
- SP 4a** DESIGNAÇÃO DE SUBUNIDADE OPERATIVA DE PLANEAMENTO E GESTÃO
- LIMITE DE PERÍMETRO URBANO

CLASSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO SOLO

SOLO URBANO

ESPAÇOS CENTRAIS

- ESPAÇO ANTIGO OU HISTÓRICO URBANIZADO CONSOLIDADO

ESPAÇOS RESIDENCIAIS

- ESPAÇO HABITACIONAL ANTIGO OU HISTÓRICO URBANIZADO CONSOLIDADO
- ESPAÇO HABITACIONAL URBANIZADO CONSOLIDADO
- ESPAÇO HABITACIONAL URBANIZADO A CONSOLIDAR
- ESPAÇO HABITACIONAL URBANIZÁVEL

NÍVEIS DE DENSIDADE

- A
- B
- C
- D
- E
- F

ESPAÇOS VERDES

- ESPAÇO VERDE DE RECREIO E PRODUÇÃO
- ESPAÇO VERDE DE ENQUADRAMENTO E PROTECÇÃO

ESPAÇOS DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS

- ESPAÇO DE INDÚSTRIA, ARMAZENAGEM, SERVIÇOS, COMÉRCIO E LOGÍSTICA URBANIZADO CONSOLIDADO
- ESPAÇO DE INDÚSTRIA, ARMAZENAGEM, SERVIÇOS, COMÉRCIO E LOGÍSTICA URBANIZÁVEL
- ESPAÇO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS URBANIZÁVEL
- ESPAÇO DE TURISMO URBANIZADO CONSOLIDADO
- ESPAÇO DE TURISMO URBANIZÁVEL

ESPAÇOS DE USO ESPECIAL

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

- EQUIPAMENTO EXISTENTE
 - EQUIPAMENTO PROPOSTO
- | | | | | |
|-------------------|--------------|---------------|------------------------------|--------------------------------------|
| A Administração | D Desporto | E Educação | L Recreio e Lazer | S Solidariedade e Segurança Social |
| C Cultura | H Saúde | R Religioso | Rv Reserva de Equipamentos | |

ESPAÇO DE INFRA-ESTRUTURAS

- INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE
- P | Parque de Estacionamento

SOLO RURAL

- ESPAÇO AGRÍCOLA
- GOLFE

REDE RODOVIÁRIA E FERROVIÁRIA

- | EXISTENTE | PROPOSTA | |
|-----------|----------|----------------------------------|
| | | PRINCIPAL |
| | | SECUNDÁRIA |
| | | NÓ VIÁRIO PRINCIPAL |
| | | CAMINHO-DE-FERRO |
| | | ESTAÇÃO FERROVIÁRIA OU APEADEIRO |
| | | PASSAGEM INFERIOR/SUPERIOR |
| | | PASSAGEM DE NÍVEL A ENCERRAR |

VALORES CULTURAIS

PATRIMÓNIO EDIFICADO

- IMÓVEIS COM INTERESSE MUNICIPAL

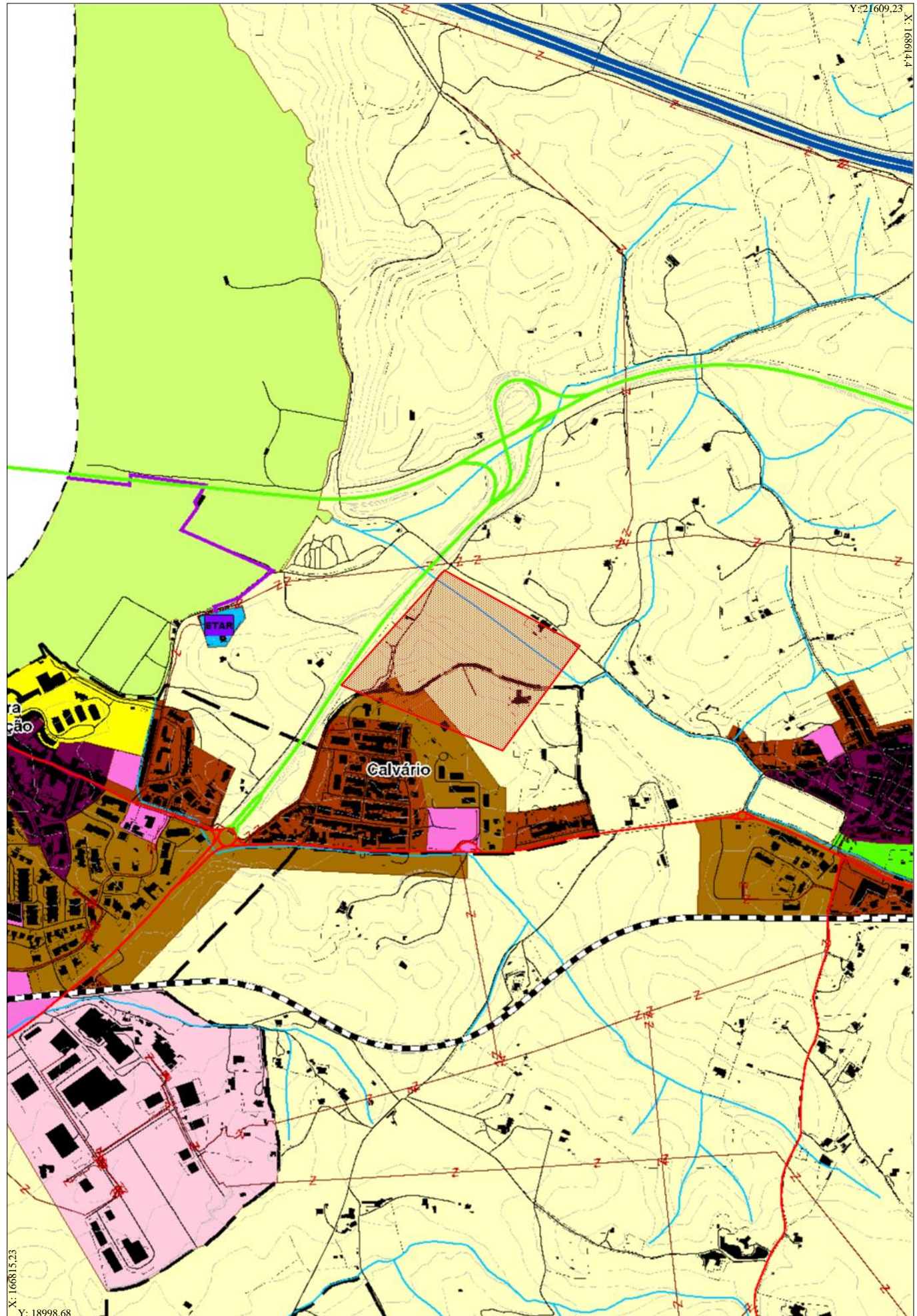
ZONAS DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA

- ZONA DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA MÍNIMA
- ZONA DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA INTERMÉDIA
- ZONA DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA MÁXIMA DE TIPO A
- ZONA DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA MÁXIMA DE TIPO B




Categoria Funcional	Subcategoria Funcional	Categoria e subcategoria Operativa	Nível de Densidade / Tipo	Densidade Habitacional máxima (Dhab)	Índice Máximo de Utilização (Iu)	Índice Máximo de Utilização para Áreas de Construção exclusivamente destinadas a Estacionamento (Iue)	Índice Máximo de Ocupação do Solo (Io)	Índice Máximo de Impermeabilização do solo (Iimp bruto)	Índice Máximo de Ocupação do lote (Io lote)	Índice Máximo de Impermeabilização do lote (Iimp lote)	Número máximo de pisos	Índice Volumétrico do lote (V lote)	Altura máxima da edificação	Observações
				(fogos/ha)	-	-	%	%	%	%	-	(m³/m²)	(m)	
Espaço Central	Espaço Antigo ou Histórico	Consolidado	-	-	-	-	-	-	-	-	O actual	-	-	Localiza-se na SP 7
Espaços Residenciais	Espaço Habitacional Antigo ou Histórico	Urbanizado Consolidado	-	-	-	-	-	-	-	-	O actual. Nos edifícios de um piso admite-se a construção de mais um piso.	-	-	Localiza-se na SP 3, SP 5, SP 6 e SP 7
		Urbanizado Consolidado	A	20	0.36	0.10	25%	60%	75%	80%	2	-	-	Localiza-se na SP 5 e SP 6
	B		25	0.40	0.15	28%	65%	85%	100%	2	-	-	Localiza-se na SP 5 e SP 6	
	C		32	0.44	0.15	33%	75%	85%	100%	2	-	-	Localiza-se na SP 5, SP 6 e SP 8	
	D		38	0.53	0.20	33%	80%	100%	100%	3	-	-	Localiza-se na SP 1.a, SP 2 e SP 5	
	E		47	0.66	0.25	33%	85%	100%	100%	4	-	-	Localiza-se na SP 2 e SP 5	
	Espaço Habitacional	Urbanizado a Consolidar	A	20	0.36	0.10	25%	60%	75%	80%	2	-	-	Localiza-se na SP 6
			B	25	0.40	0.15	28%	65%	85%	100%	2	-	-	Localiza-se na SP 6
			C	32	0.44	0.15	33%	75%	85%	100%	2	-	-	Localiza-se na SP 6
			D	38	0.53	0.20	33%	80%	100%	100%	3	-	-	Localiza-se na SP 5
			E	47	0.66	0.25	33%	85%	100%	100%	4	-	-	Localiza-se na SP 5
		Urbanizável	A	20	0.36	0.10	25%	60%	75%	80%	2	-	-	Localiza-se na SP2, SP 4.b, SP5, SP 6 e SP 10.a
	D	38	0.53	0.20	33%	80%	100%	100%	3	-	-	Localiza-se na SP 5		
	F	25	0.30	0.10	25%	60%	65%	70%	2	-	-	Localiza-se na SP 9		
Espaço de Atividades Económicas	Espaço de Indústria, Armazenagem, Serviços, Comércio e Logística	Urbanizado	-	-	-	-	-	60%	-	-	-	5.00	9.50	Localiza-se na SP 2, SP 4.a, SP5, e SP 6
		Urbanizável	-	-	-	-	-	60%	-	-	-	5.00	9.50	Localiza-se na SP 4.a
	Espaço de Comércio e Serviços	Urbanizável	-	-	0.40	-	37%	-	-	-	2.00	-	7.00	Localiza-se na SP 1.b
Espaço de Uso Especial	Espaço de Turismo	Urbanizado	A	-	0.95	-	25%	-	-	-	4.00	-	-	Localiza-se na SP2
			B	-	0.35	-	20%	-	-	-	3.00	-	-	Localiza-se na SP3
		Urbanizável	-	-	0.40	-	15%	30%	-	-	3.00	-	-	Localiza-se na SP2 e SP 10.b e 10.c



Id: 8745











Sistema litoral do PROT Algarve - faixa costeira

-  Retaguarda da zona terrestre de proteção (2000 m)
-  Zona terrestre de proteção (500 m)
-  Margem do leito das águas do mar (50 m)










Áreas de intervenção dos IGT em vigor

-  PEOT
-  PTAM

Solo urbano



-  Espaços Centrais
-  Espaços Habitacionais consolidados
-  Espaços Habitacionais de alta densidade
-  Espaços Habitacionais de baixa densidade
-  Espaços de Atividades Económicas
-  Espaços de Uso Especial: Espaços de Equipamentos
-  Espaços de Uso Especial: Espaços Turísticos
-  Espaços verdes

Solo rústico

-  Espaços agrícolas de produção
-  Outros espaços agrícolas
-  Espaços Naturais e Paisagísticos de Valorização
-  Espaços Naturais e Paisagísticos de Enquadramento do Litoral
-  Espaços Naturais e Paisagísticos de Proteção do Litoral
-  Espaços de exploração de recursos energéticos e geológicos
-  Espaços de Ocupação Turística
-  Espaços Culturais
-  Espaço destinado a equipamentos, infraestruturas e outras estruturas ou ocupações

Rede rodoviária



Rede nacional complementar

-  Itinerário complementar sob jurisdição da IP
-  Estrada nacional sob jurisdição da IP

Rede regional



-  Estrada regional sob jurisdição da IP

Rede municipal



-  Estradas e Caminho Municipais
-  Estrada prevista

-  Estrada nacional desclassificada sob jurisdição da IP







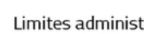
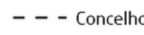
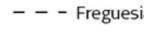
Rede ferroviária

-  Rede ferroviária
-  Estação de caminho de ferro







Rede elétrica

-  Infraestrutura de transporte de energia elétrica
-  Infraestrutura de transformação de energia elétrica




Carta base

-  Construções
-  Muros
-  Caminhos
-  Leito dos cursos de água
-  Altimetria
-  Toponímia
-  Limites administrativos (CAOP 2020)
-  Concelho
-  Freguesia

Redes de abastecimento de água e saneamento

-  Conduta adutora
-  Coletor de águas residuais
-  Captações subterrâneas de águas públicas
-  Estação elevatória de água ou reservatório
-  Estação elevatória de águas residuais
-  Estação de tratamento de água residuais

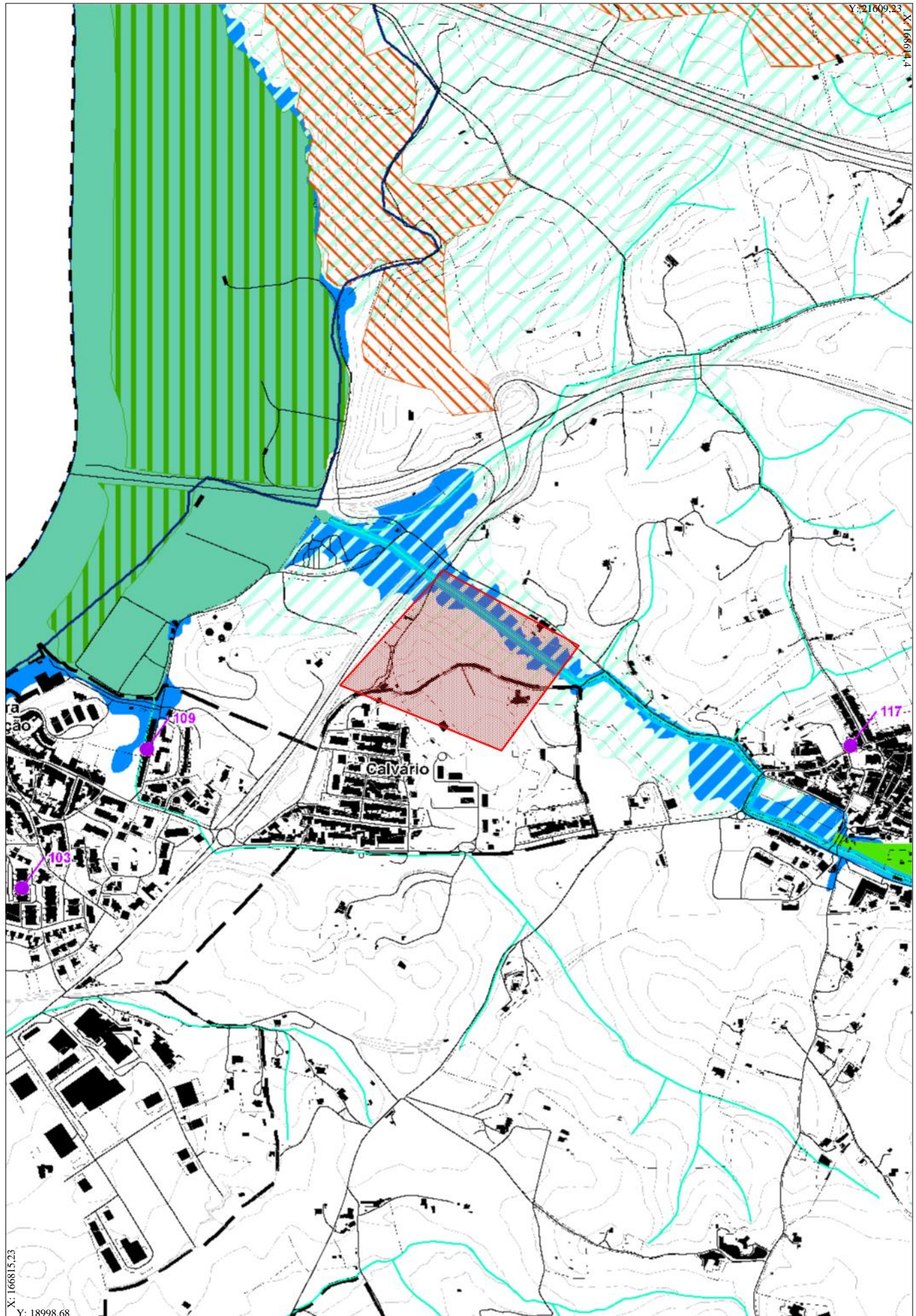
Equipamentos

-  Equipamento de utilização coletiva existente
-  Equipamento de utilização coletiva previsto
- Espaço destinado a equipamento previsto
-  Espaço destinado a equipamento previsto

Infraestruturas marítimas

-  Porto marítimo

Id: 8745



Área de intervenção dos IGT em vigor



PEOT



PTAM

Estrutura ecológica municipal

Património de interesse (não classificado)

- Sítios de sensibilidade arqueológica
- Arquitetónico

Áreas nucleares

- Arribas e respetivas faixas de proteção
- Leito das águas de transição
- Praias
- ZEC Arade/Odelouca
- Sapais
- ZPE Leixão da Gaivota

Áreas de conectividade ecológica e de prevenção do risco

- Áreas estratégicas de proteção e recarga de aquíferos
- Áreas com risco elevado de erosão hídrica dos solos
- Cursos de água e respetivas margens
- Espaços verdes urbanos
- Outras áreas litorais com importância biofísica e/ou paisagística
- Vale Fontes
- Zonas ameaçadas pelas cheias naturais
- Zonas ameaçadas pelo mar

- Espaço destinado a equipamentos, infraestruturas e outras estruturas ou ocupações

Carta base

- Construções
- Muros
- Caminhos
- Leito dos cursos de água
- Altimetria
- Toponímia
- Limites administrativos (CAOP 2020)
- Concelho
- Freguesia

Id: 8745



Área de intervenção dos IGT em vigor



Faixas de risco e proteção às arribas

- Faixa de salvaguarda para terra - Nível I
- Faixa de salvaguarda para terra - Nível II
- Faixa de risco em endocarso
- Área de instabilidade potencial
- Faixa de risco em algares
- Faixa de salvaguarda da crista de escarpa natural
- Faixa de salvaguarda da base de escarpa natural

Recursos geológicos

- Áreas potenciais para a exploração de recursos geológicos

Captação de água subterrânea

- Captações públicas de águas subterrâneas

Áreas de proteção às captações públicas de água subterrânea (m)

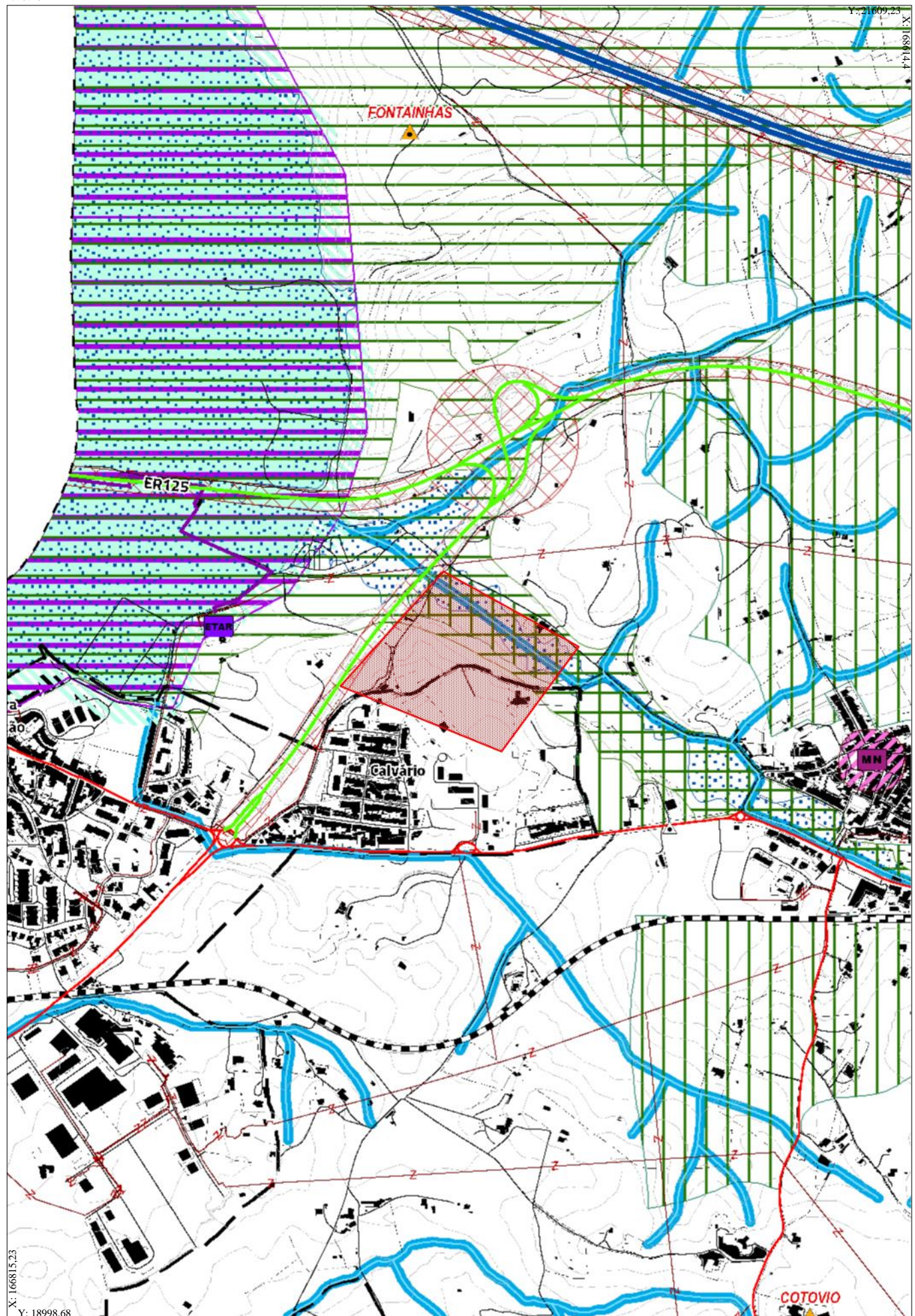
- [0-50]
-]50-300]
-]300-500]
-]500-1000]
- Área crítica para extração de água subterrânea

Perigosidade de cheias e inundações

- Elevada
- Média
- Baixa
- Zonas inundáveis por cheias técnicas

Carta base

- Construções
- Muros
- Caminhos
- Leito dos cursos de água
- Altimetria
- Toponímia
- Limites administrativos (CAOP 2020)
 - Concelho
 - Freguesia



Área de intervenção dos IGT em vigor



Recursos ecológicos

- Zona especial de conservação
- Zona de proteção especial de aves
- Reserva Ecológica Nacional

Recursos agrícolas

- Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão
- Reserva Agrícola Nacional
- Infraestruturas dos aproveitamentos hidroagrícolas - estação elevatória
- Infraestruturas principais previstas dos aproveitamentos hidroagrícolas
- Infraestruturas principais existentes dos aproveitamentos hidroagrícolas

Recursos geológicos

- Explorações de massas minerais

Rede rodoviária

- Rede nacional complementar
- Itinerário complementar sob jurisdição da IP
- Estrada nacional sob jurisdição da IP
- Rede regional
- Estrada regional sob jurisdição da IP
- Rede municipal
- Estradas e Caminho Municipais
- Estrada nacional desclassificada sob jurisdição da IP
- Zonas de servidão non aedificandi da RRN, das estradas regionais e das estradas desclassificadas

Redes de abastecimento de água e saneamento

- Estação elevatória de água ou reservatório
- Estação elevatória de águas residuais
- Estação de tratamento de águas residuais
- Conduta adutora
- Coletor de águas residuais

Recursos hídricos

- Área de jurisdição da APS
- Área de jurisdição da Docapesca
- Leito dos cursos de água
- Margem dos cursos de água (10 m)
- Leito subterrâneo das linhas de água
- Margem do leito subterrâneo das linhas de água (10 m)
- Leitos dos cursos de água navegáveis ou flutuáveis, sujeitos à jurisdição dos órgãos locais da Direção-Geral da Autoridade Marítima ou das autoridades portuárias
- Margens (50 m) dos cursos de água navegáveis ou flutuáveis, sujeitos à jurisdição dos órgãos locais da Direção-Geral da Autoridade Marítima ou das autoridades portuárias
- Leito das águas do mar
- Margem do leito das águas do mar (50 m)
- Zonas ameaçadas pelas cheias não classificadas como zonas adjacentes

Recursos florestais

- Árvore de interesse público
- Povoamentos de sobreiros

Faróis

- Farol ou outro sinal marítimo

Rede elétrica

- Infraestrutura de transformação de energia elétrica
- Infraestrutura de transporte de energia elétrica

Património classificado e em vias de classificação

- Monumento nacional
- Zona geral de proteção
- Imóvel de interesse público

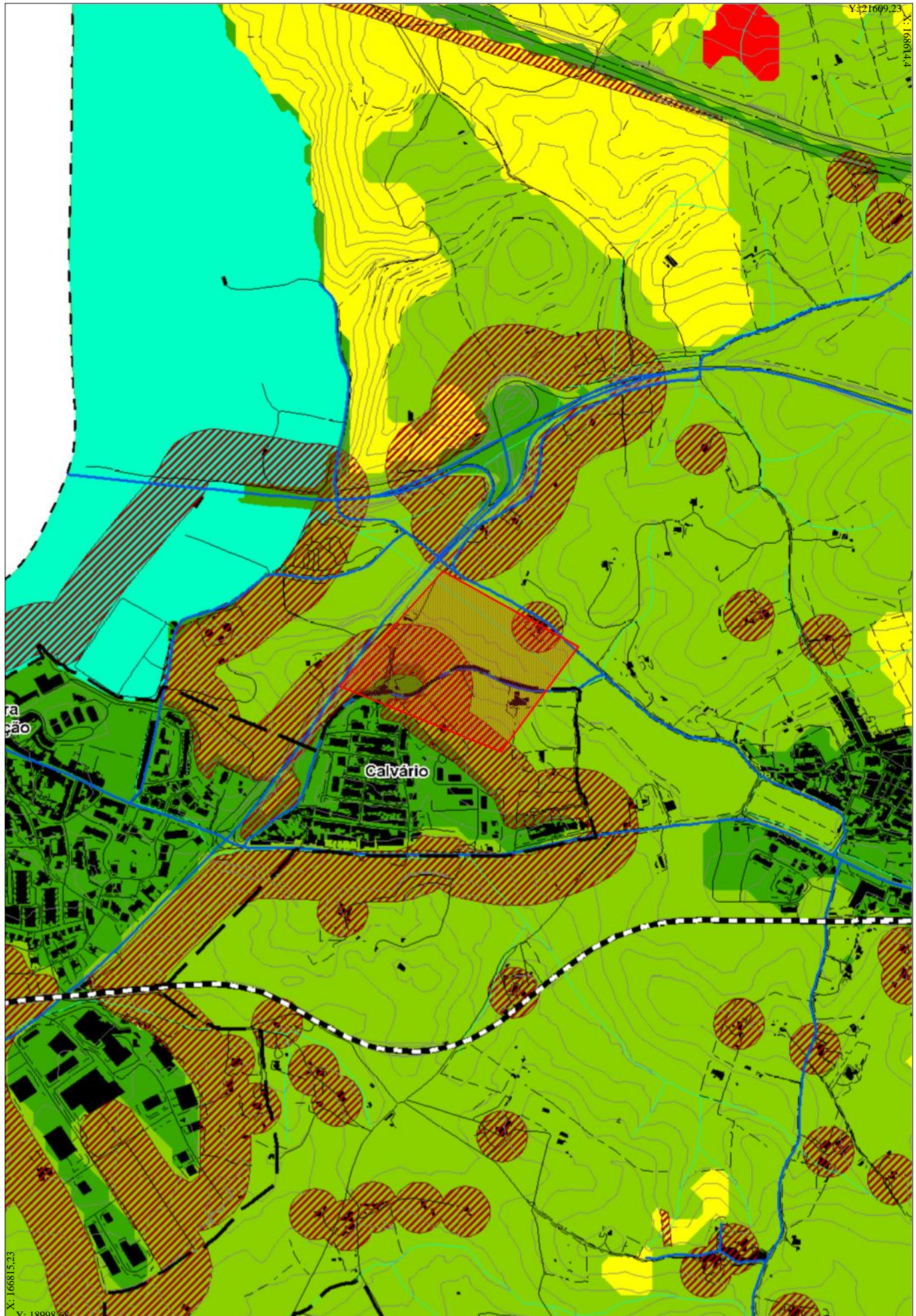
Rede geodésica nacional

- Marcos geodésicos e respetivas zonas de proteção
- Rede de nivelamento de alta precisão


Carta base

- Construções
- Toponímia
- Muros
- Limites administrativos (CAOP 2020)
- Caminhos
- Concelho
- Altimetria
- Freguesia

Id: 8745



Área de intervenção dos IGT em vigor




 PEOT

 PTAM

Perigosidade de incêndio rural

-  Muito alta
-  Alta
-  Média
-  Baixa
-  Muito baixa










Rede de defesa da floresta contra incêndios

-  Rede de pontos de água
-  Rede viária florestal fundamental
-  Faixas de gestão de combustível

Rede ferroviária

 Rede Ferroviária (zona non aedificandi variável conforme o DL 276/2003)

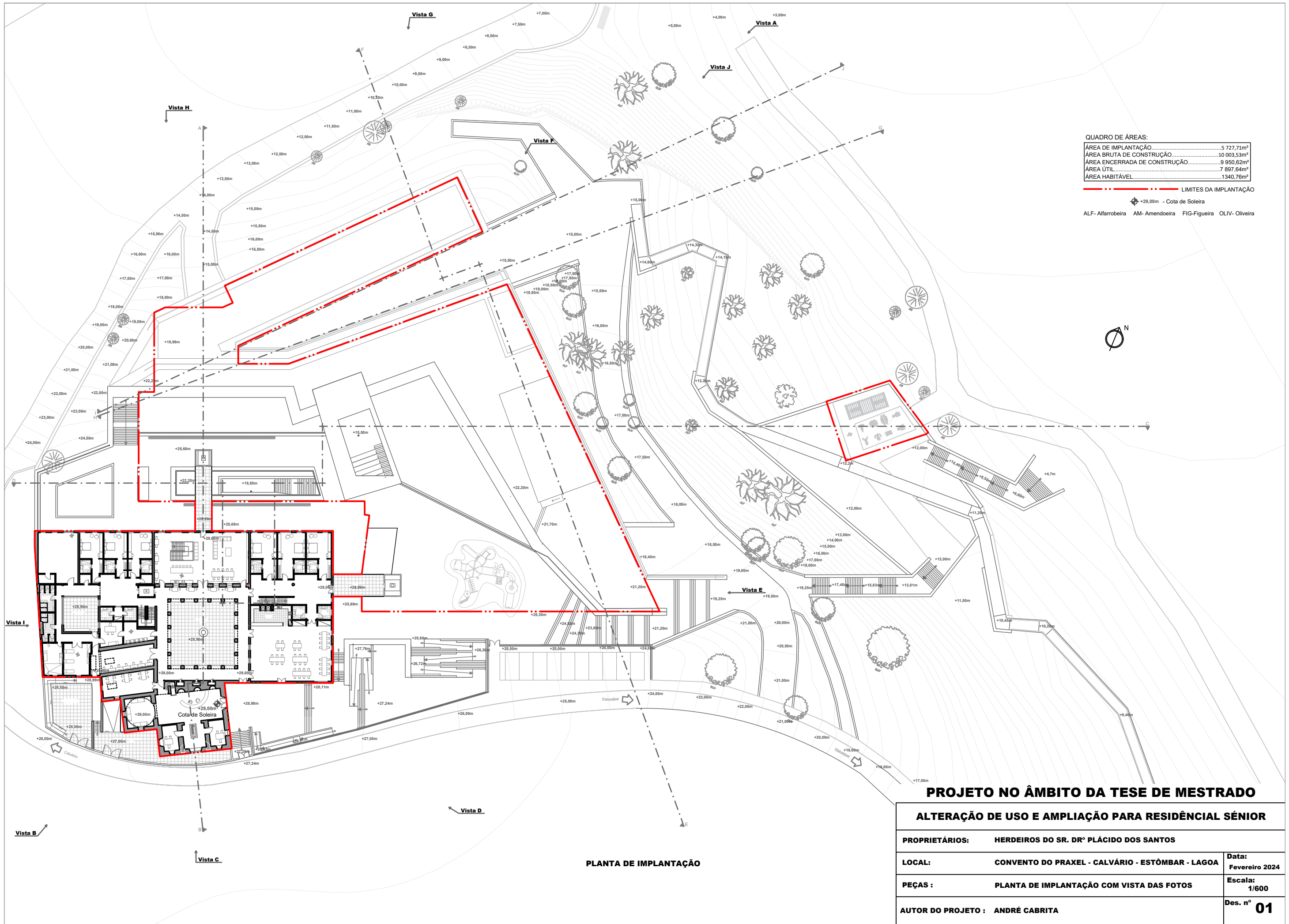
Carta base

-  Construções
 -  Muros
 -  Caminhos
 -  Leito das águas de transição
 -  Leito dos cursos de água
 -  Altimetria
 -  Toponímia
- Limites administrativos (CAOP 2020)
-  Concelho
 -  Freguesia

ALTERNATIVA DE VIDA EM COMUNIDADE PARA IDOSOS INDEPENDENTES –

– uma proposta de “*cohousing*” sénior no Convento do Praxel

Anexo VI: Peças Desenhadas – Esc. 1/600, 1/300 e 1/200



QUADRO DE ÁREAS:

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO	5 727,71m ²
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO	10 003,53m ²
ÁREA ENCERRADA DE CONSTRUÇÃO	9 950,62m ²
ÁREA ÚTIL	7 897,64m ²
ÁREA HABITÁVEL	1340,76m ²

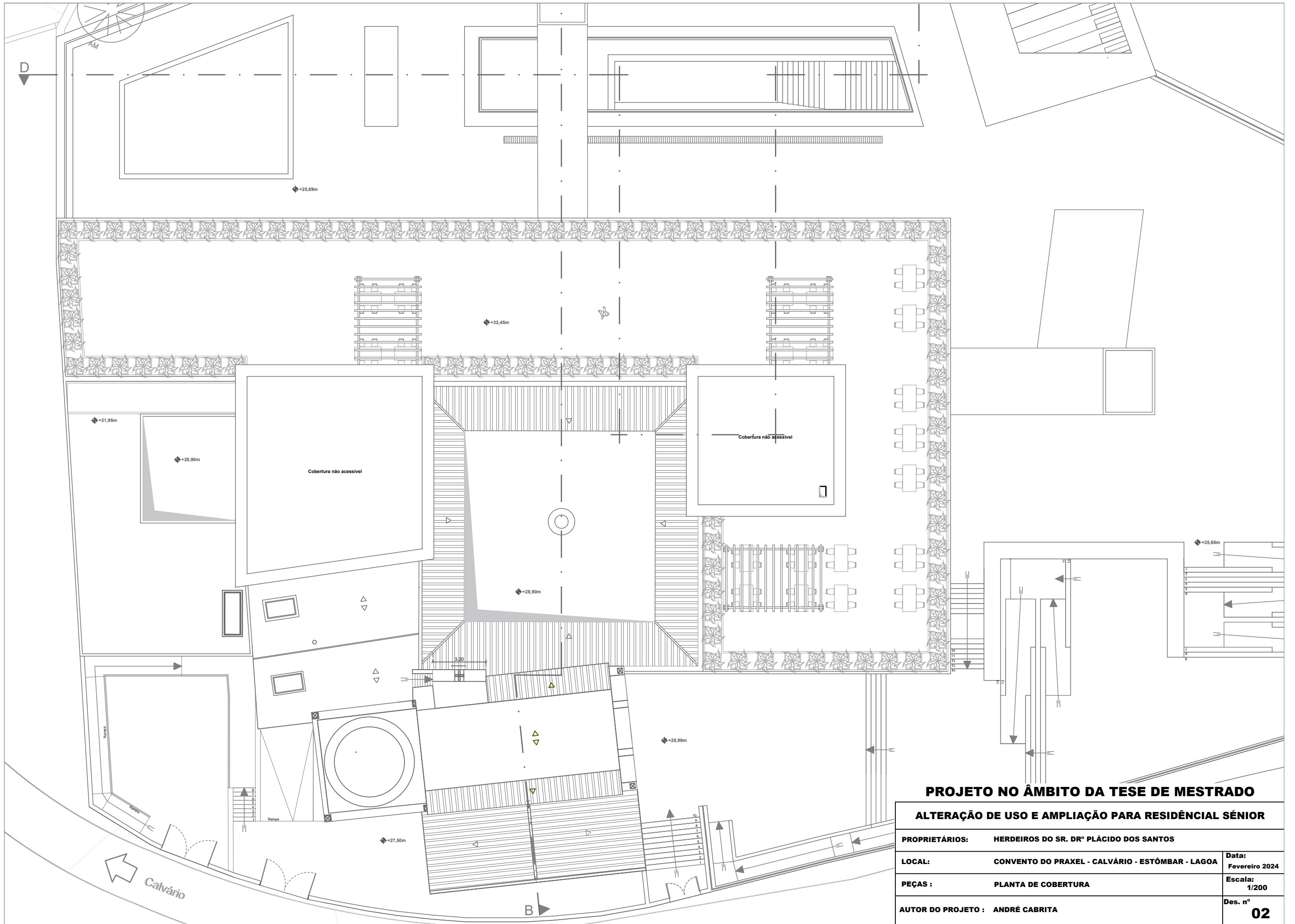
--- LIMITES DA IMPLANTAÇÃO
 +29,00m - Cota de Soleira
 ALF- Alfarrobeira AM- Amendoira FIG-Figueira OLIV- Oliveira

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

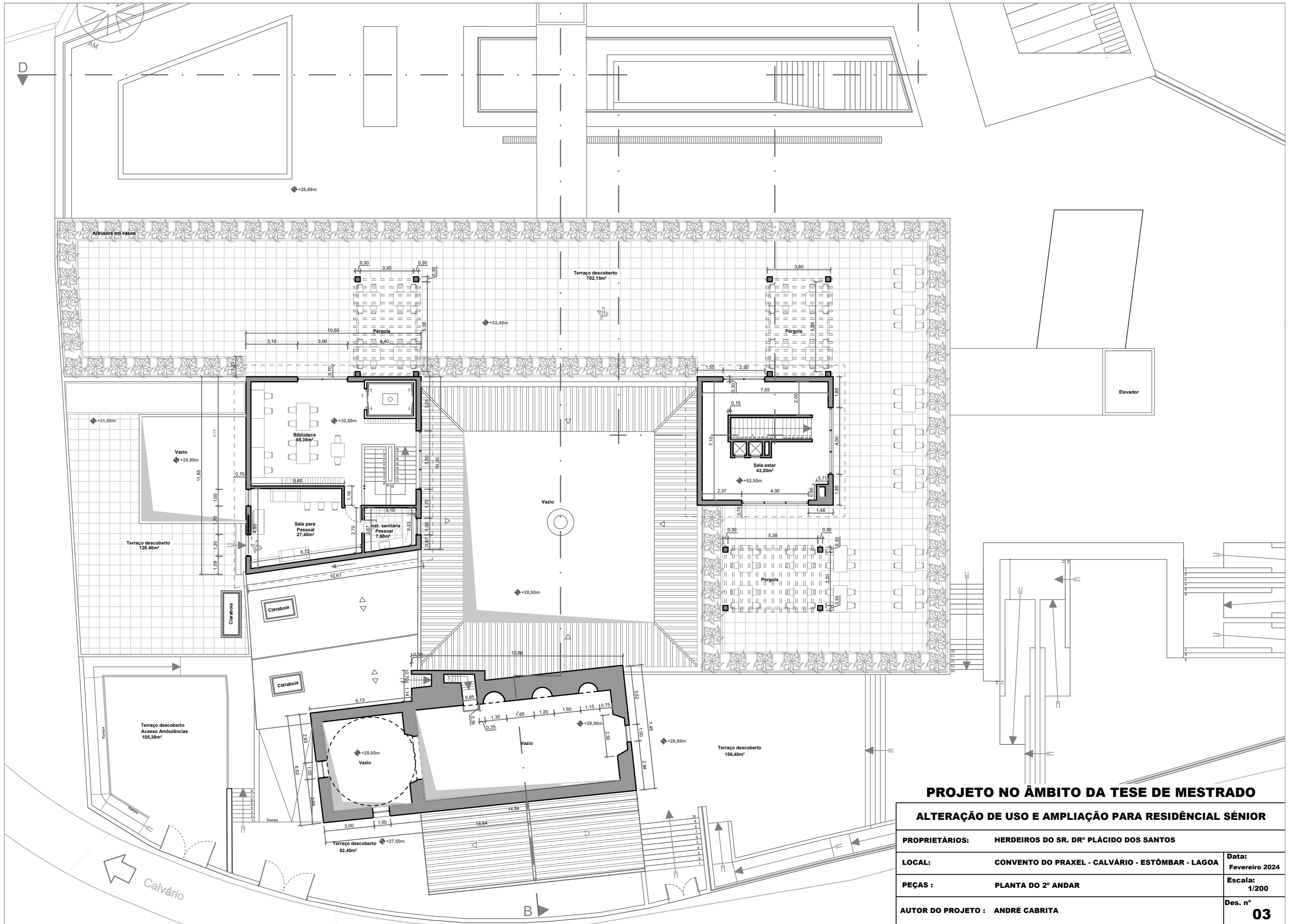
ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÉNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/600
PEÇAS :	PLANTA DE IMPLANTAÇÃO COM VISTA DAS FOTOS	Des. nº	01
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



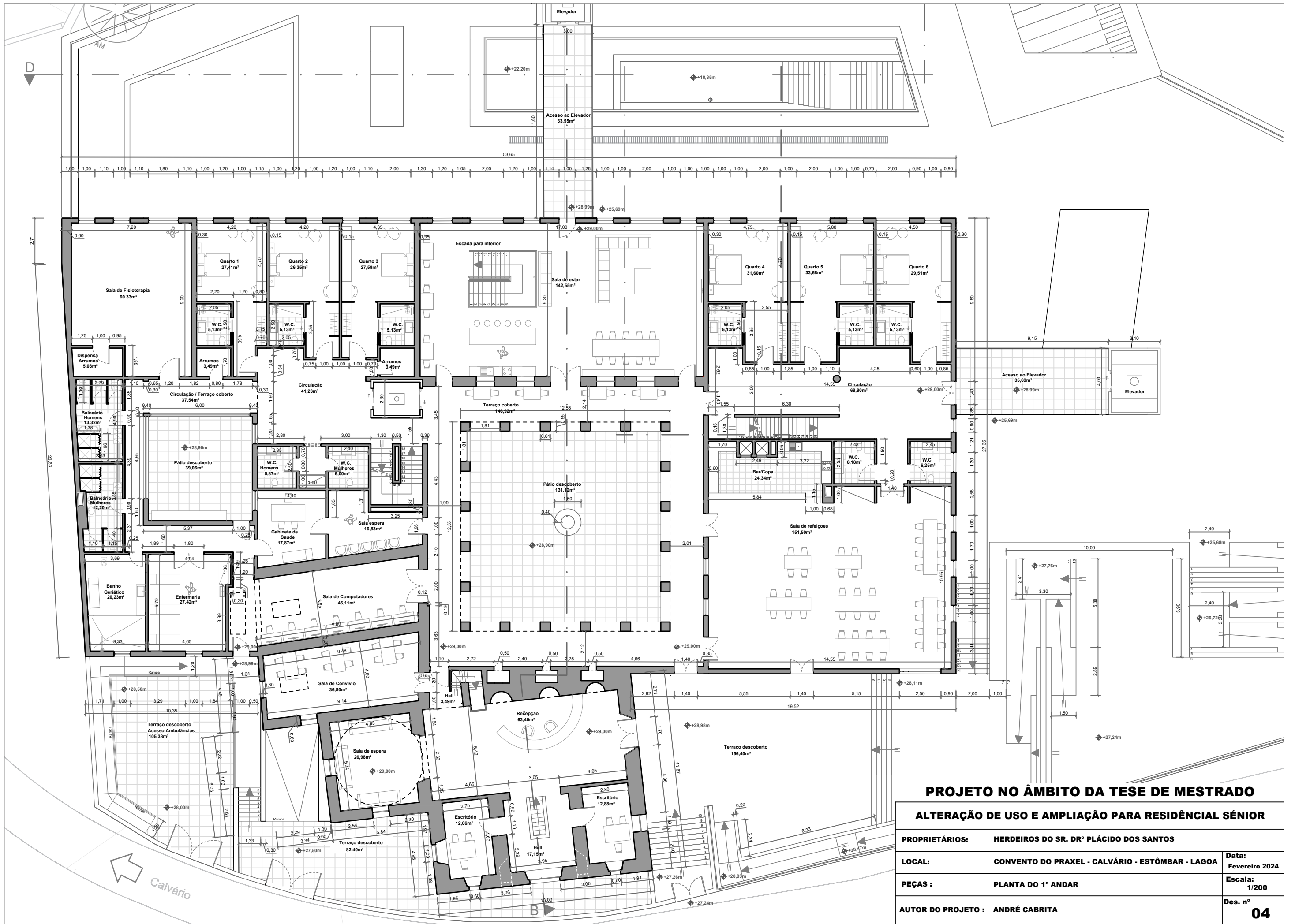
PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO
ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/200
PEÇAS :	PLANTA DE COBERTURA	Des. n°	02
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO
ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

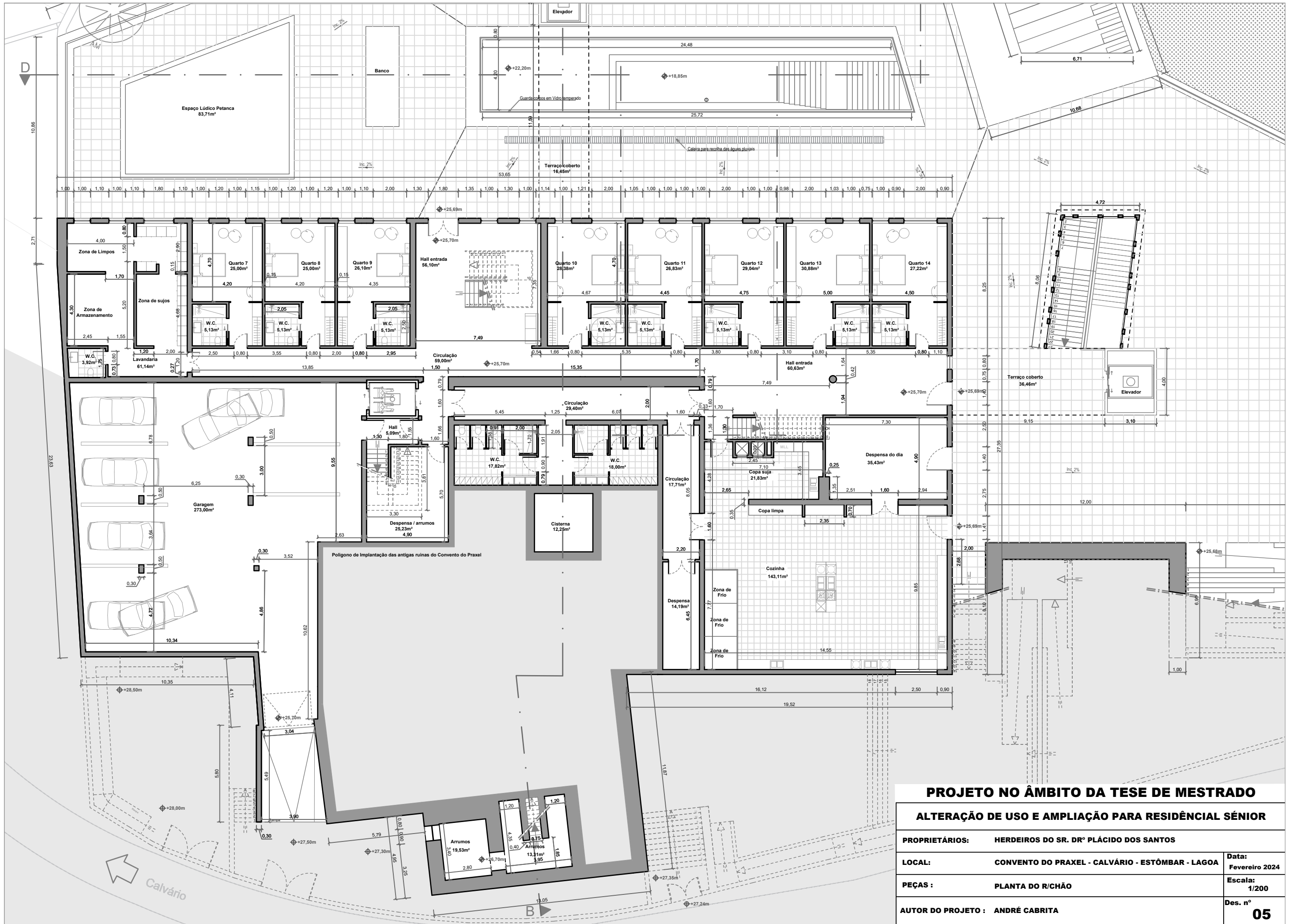
PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/200
PEÇAS :	PLANTA DO 2º ANDAR	Des. nº	03
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		

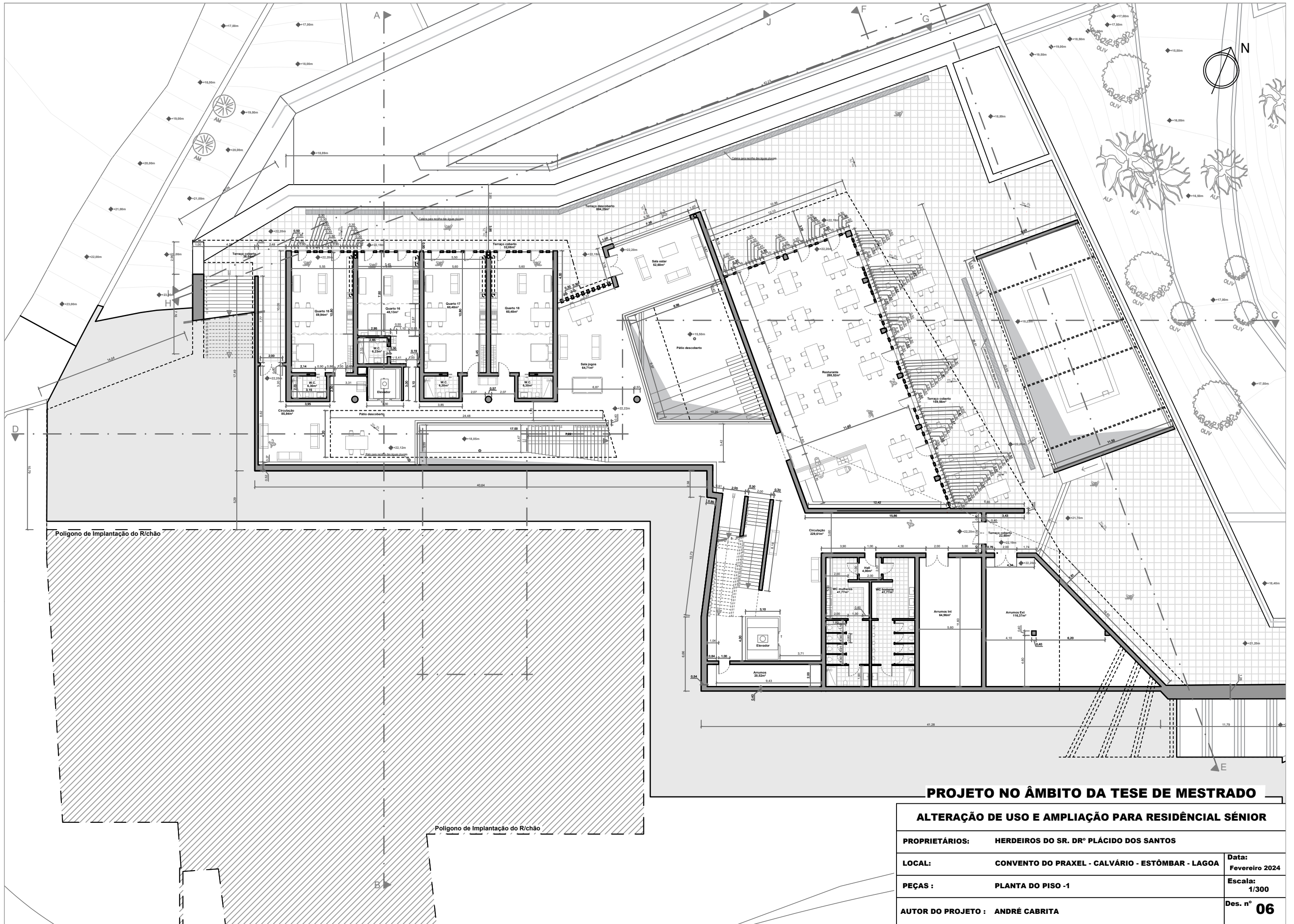


PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/200
PEÇAS :	PLANTA DO 1º ANDAR	Des. nº	04
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		

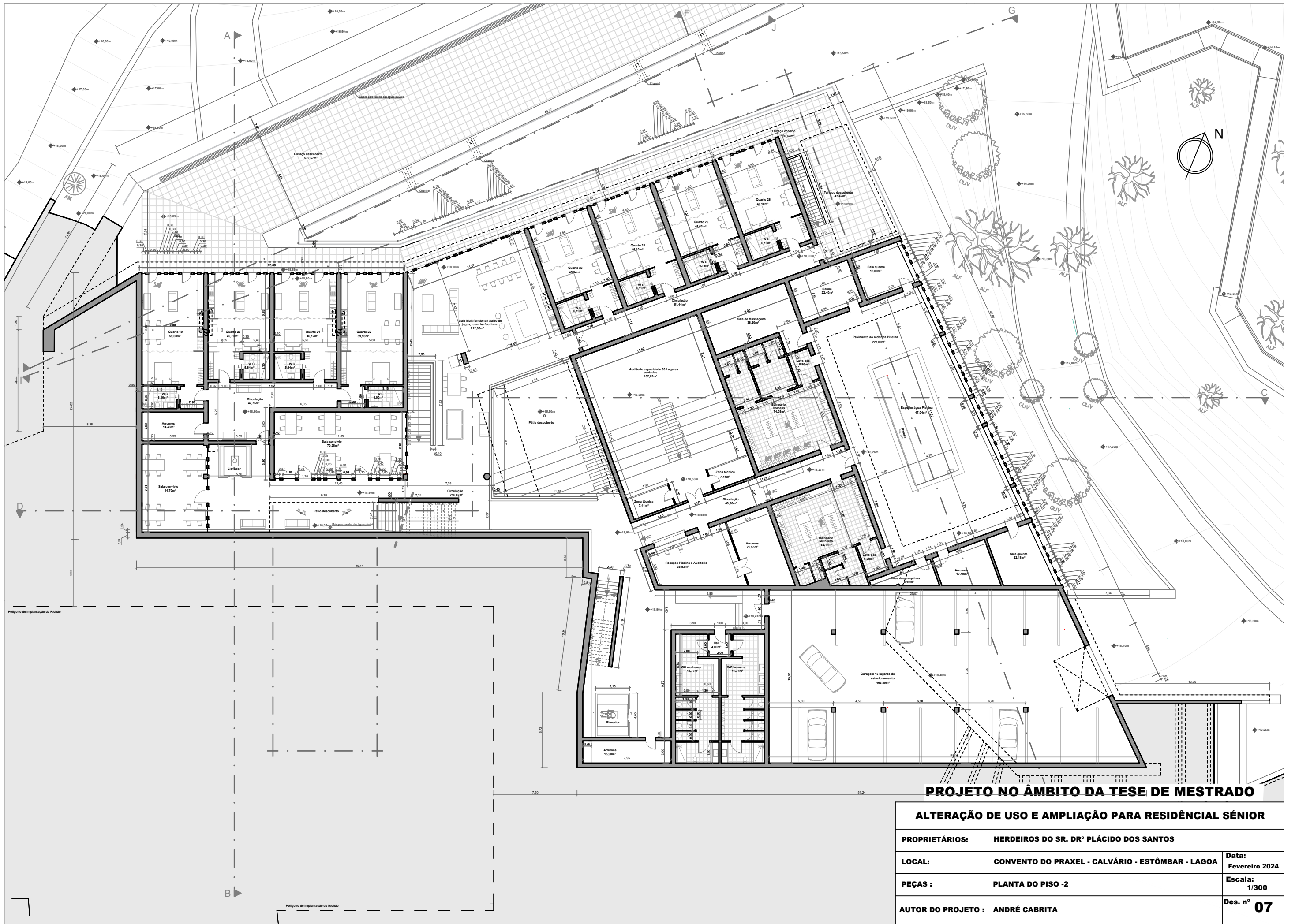




PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

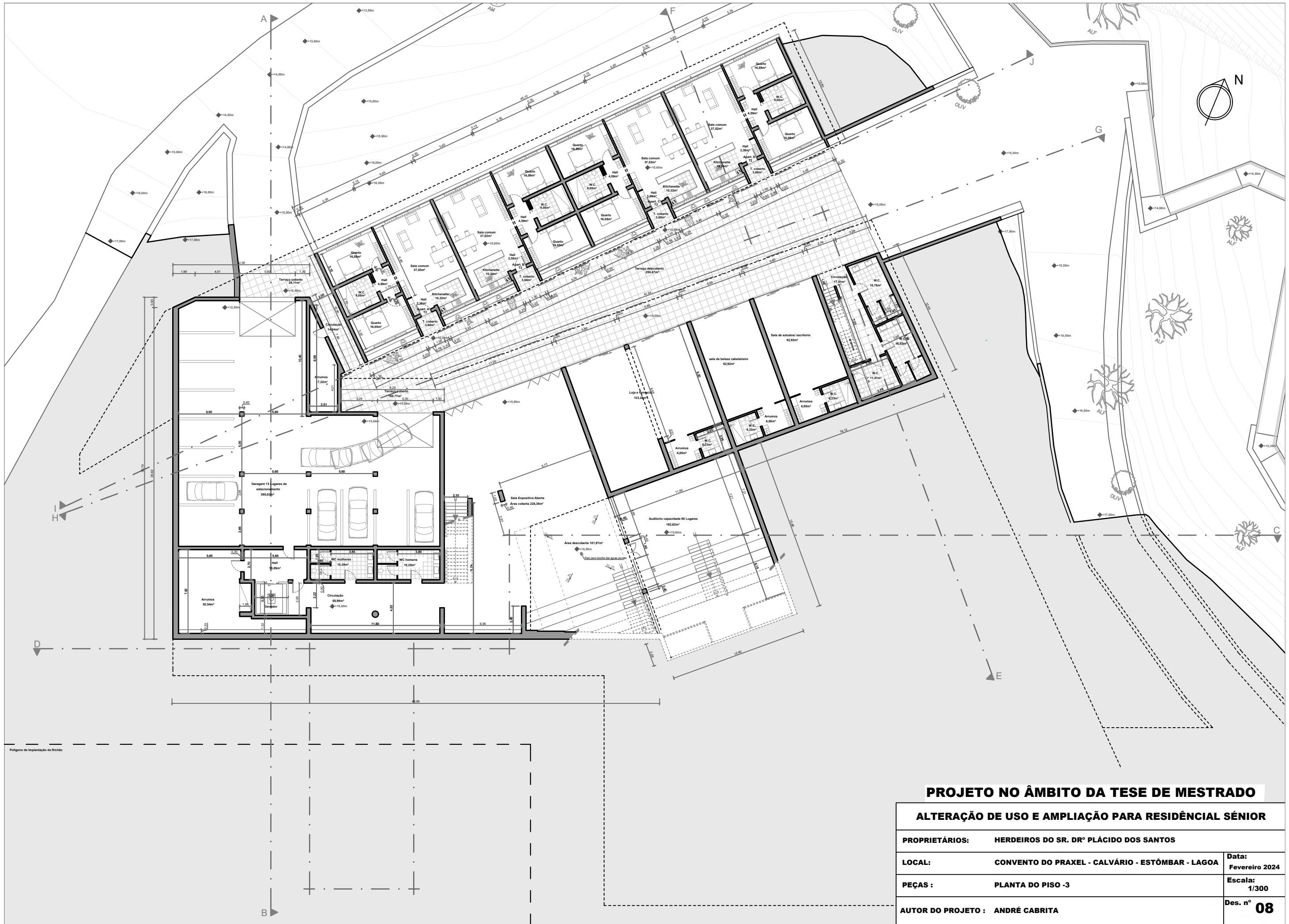
PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS:	PLANTA DO PISO -1	Des. nº	06
AUTOR DO PROJETO:	ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

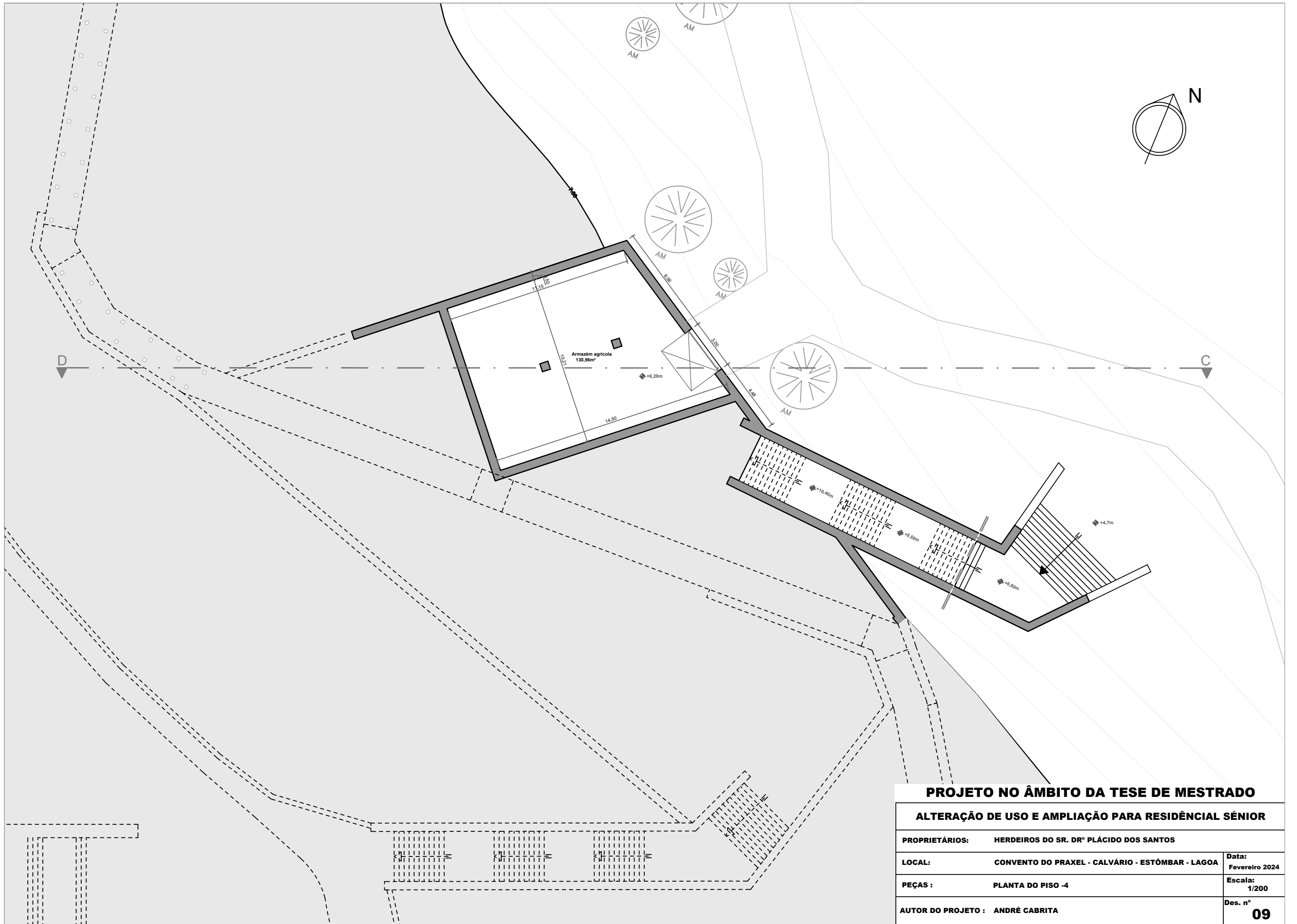
ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS:	PLANTA DO PISO -2	Des. nº	07
AUTOR DO PROJETO:	ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO
ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

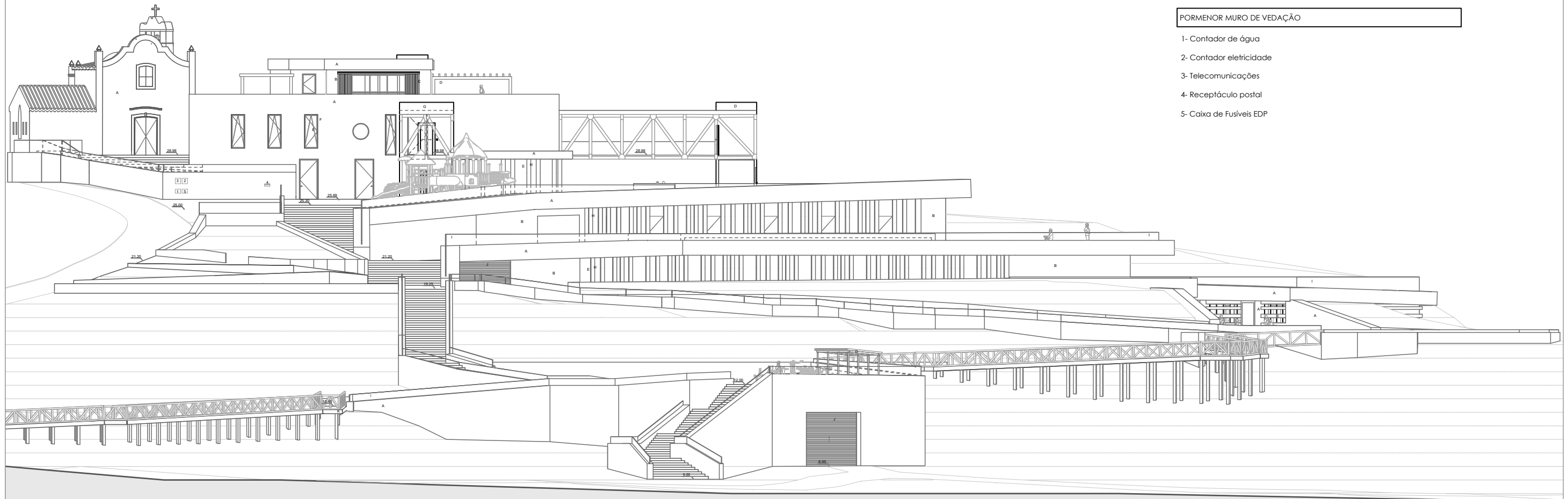
PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	PLANTA DO PISO -3	Des. nº	08
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÉNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/200
PEÇAS :	PLANTA DO PISO -4	Des. nº	09
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



LEGENDA (acabamentos exteriores)

- A reboco pintado na cor "Branca"
- B reboco pintado na cor "Bordeux"
- C proteção exterior do vão em madeira tratada e envernizada
- D pergola em madeira, tratada e envernizada
- E vidro duplo
- F caixilhos em PVC na cor "Cinza Antracite"
- G elevador em vidro com estrutura de aço à vista
- H caixilhos em Alumínio lacado a "Bordeux"
- I guarda corpos em vidro temperado
- J portão elétrico de garagem metálico lacado a "Cinza Antracite"
- K Passadiço Madeira, tratada e envernizada

PORMENOR MURO DE VEDAÇÃO

- 1- Contador de água
- 2- Contador eletricidade
- 3- Telecomunicações
- 4- Receptáculo postal
- 5- Caixa de Fusíveis EDP

PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDÊNCIAL SÉNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	ALÇADO ESTE	Des. nº	10
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		

LEGENDA (acabamentos exteriores)

- A reboco pintado na cor "Branca"
- B reboco pintado na cor "Bordeux"
- C proteção exterior do vão em madeira tratada e envernizada
- D pergola em madeira, tratada e envernizada
- E vidro duplo
- F caixilhos em PVC na cor "Cinza Antracite"
- G elevador em vidro com estrutura de aço à vista
- H caixilhos em Alumínio lacado a "Bordeux"
- I guarda corpos em vidro temperado
- J portão elétrico de garagem metálico lacado a "Cinza Antracite"
- K Passadiço Madeira, tratada e envernizada
- L microcimento na cor "rosa pálido"
- M chaminé / exaustão de fumos

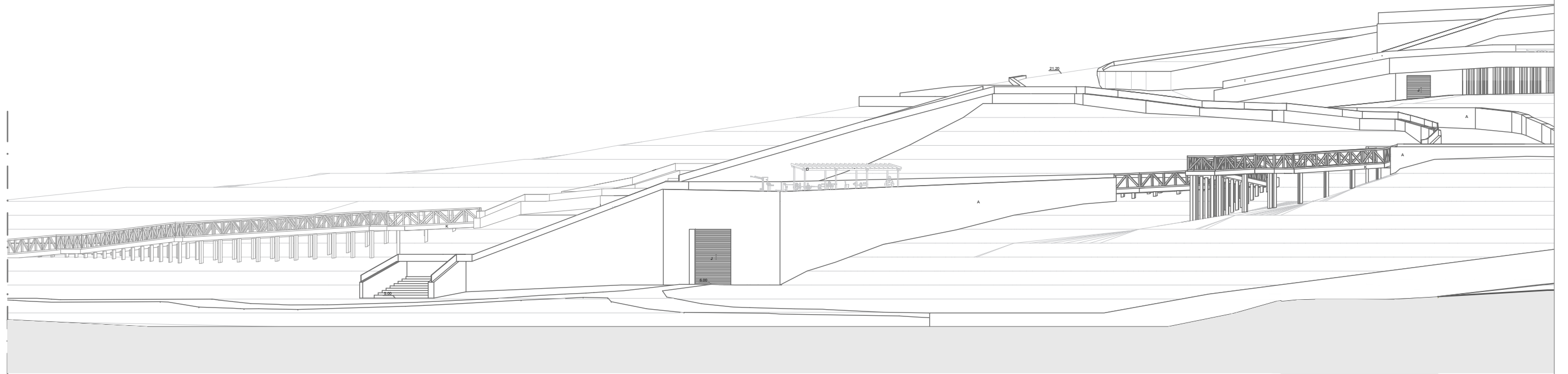


PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO
ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDÊNCIAL SÉNIOR

PROPRIETÁRIOS: HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS		Data: Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala: 1/300
PEÇAS :	ALÇADO NORTE	Des. nº 11A
AUTOR DO PROJETO : ANDRÉ CABRITA		

LEGENDA (acabamentos exteriores)

- A reboco pintado na cor "Branca"
- B reboco pintado na cor "Bordeux"
- C proteção exterior do vão em madeira tratada e envernizada
- D pergola em madeira, tratada e envernizada
- E vidro duplo
- F caixilhos em PVC na cor "Cinza Antracite"
- G elevador em vidro com estrutura de aço à vista
- H caixilhos em Alumínio lacado a "Bordeux"
- I guarda corpos em vidro temperado
- J portão elétrico de garagem metálico lacado a "Cinza Antracite"
- K Passadiço Madeira, tratada e envernizada
- L microcimento na cor "rosa pálido"
- M chaminé / exaustão de fumos

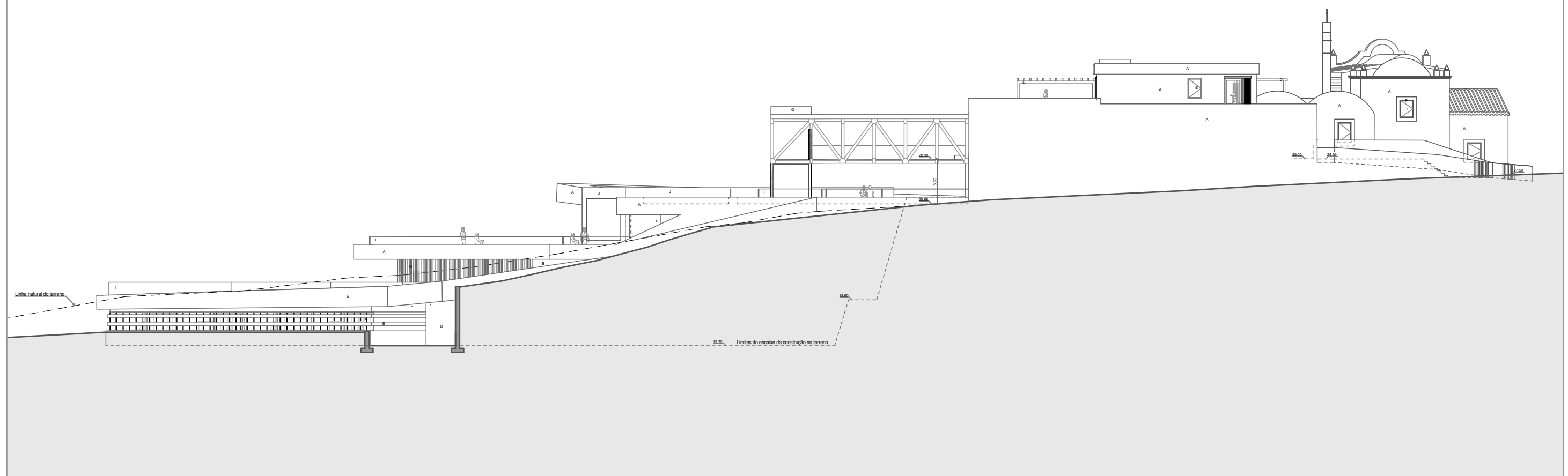


PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÉNIOR		
PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DRº PLÁCIDO DOS SANTOS	
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Data: Fevereiro 2024
PEÇAS :	ALÇADO NORTE	Escala: 1/300
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA	Des. nº 11B

LEGENDA (acabamentos exteriores)

- A reboco pintado na cor "Branca"
- B reboco pintado na cor "Bourdeux"
- C proteção exterior do vão em madeira tratada e envernizada
- D pergola em madeira, tratada e envernizada
- E vidro duplo
- F caixilhos em PVC na cor "Cinza Antracite"
- G elevador em vidro com estrutura de aço à vista
- H caixilhos em Alumínio lacado a "Bourdeux"
- I guarda corpos em vidro temperado
- J microcimento na cor "rosa pálido"



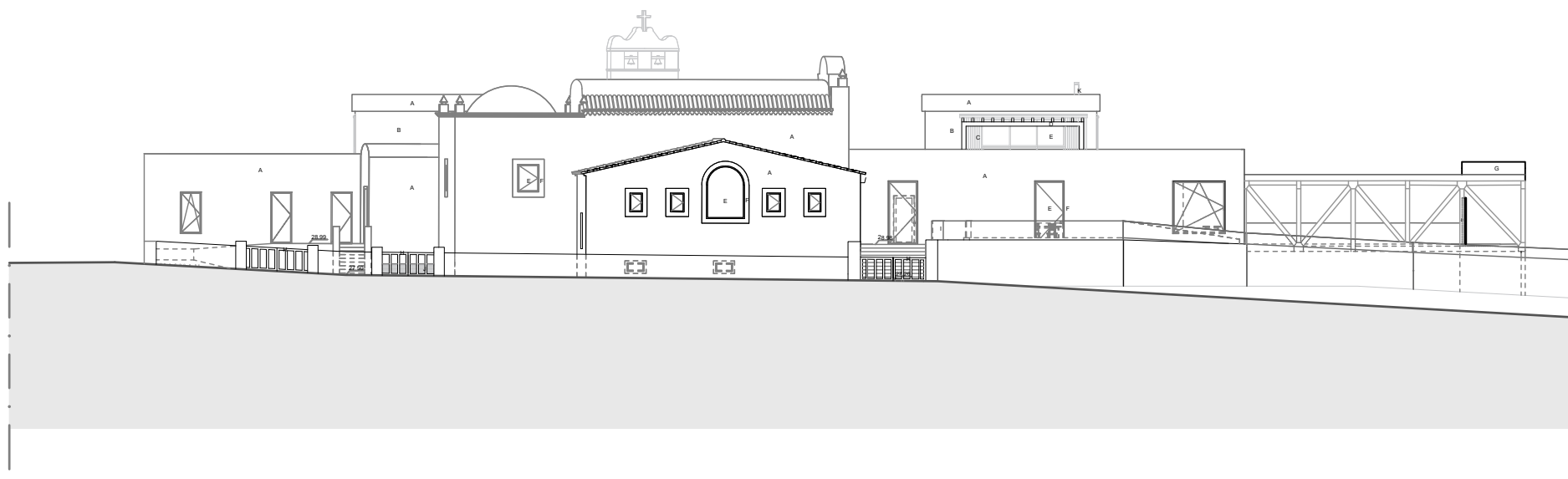
PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDÊNCIAL SÉNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	ALÇADO OESTE	Des. nº	12
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		

LEGENDA (acabamentos exteriores)

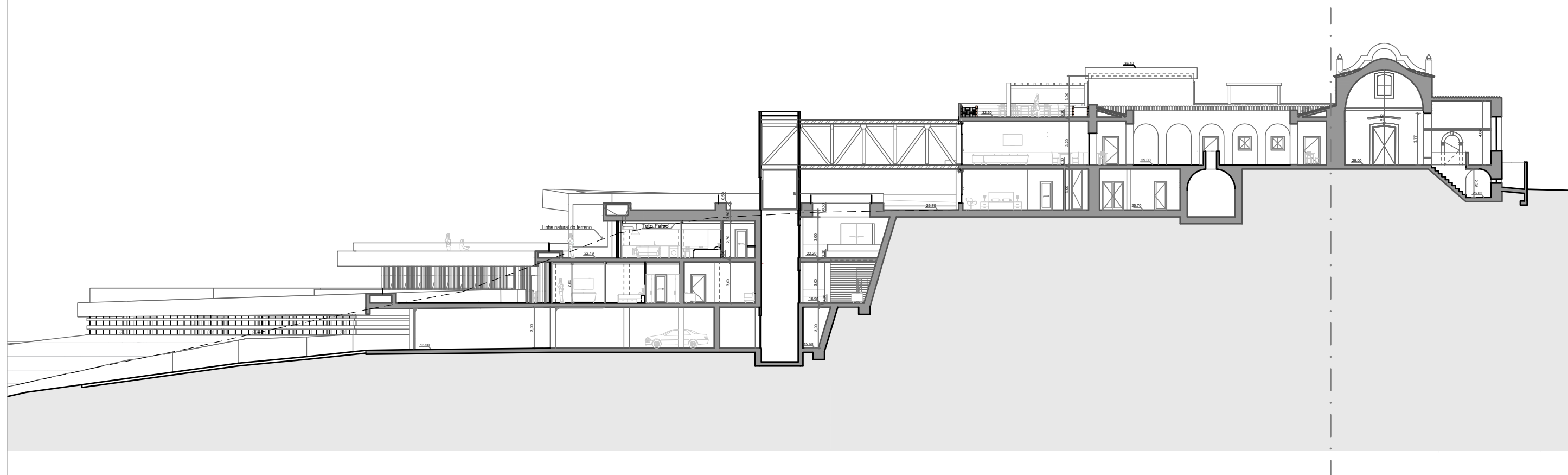
- A..... reboco pintado na cor "Branca"
- B..... reboco pintado na cor "Bordeux"
- C..... proteção exterior do vão em madeira tratada e envernizada
- D..... pergola em madeira, tratada e envernizada
- E..... vidro duplo
- F..... caixilhos em PVC na cor "Cinza Antracite"
- G..... elevador em vidro com estrutura de aço à vista
- H..... portão metálico lacado a "Cinza Antracite"
- I..... guarda corpos em vidro temperado
- J..... portão elétrico de garagem metálico lacado a "Cinza Antracite"
- K..... chaminé / exaustão de fumos



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDÊNCIAL SÊNIOR

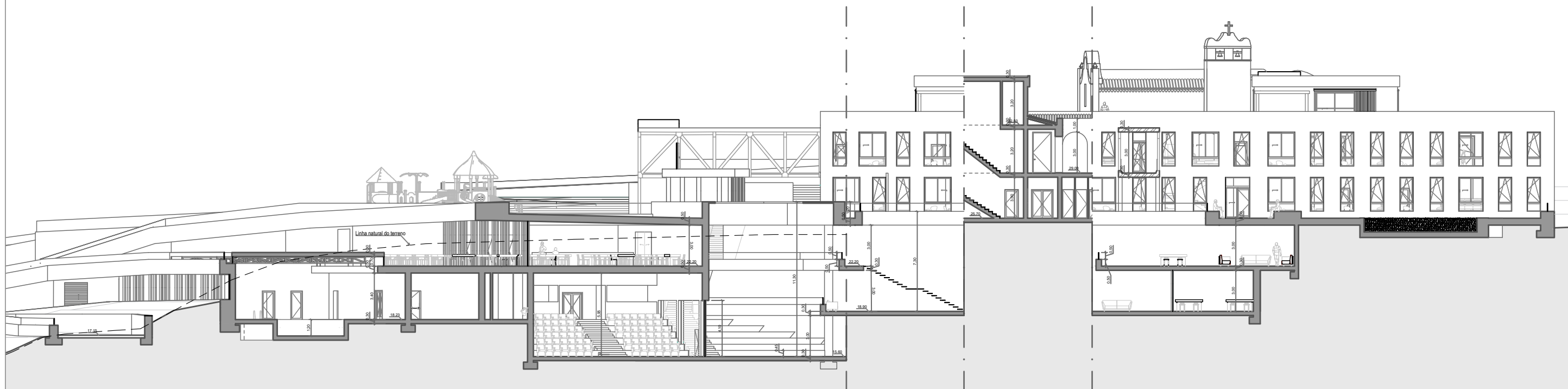
PROPRIETÁRIOS: HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS		Data: Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala: 1/300
PEÇAS :	ALÇADO SUL	Des. nº 13
AUTOR DO PROJETO : ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

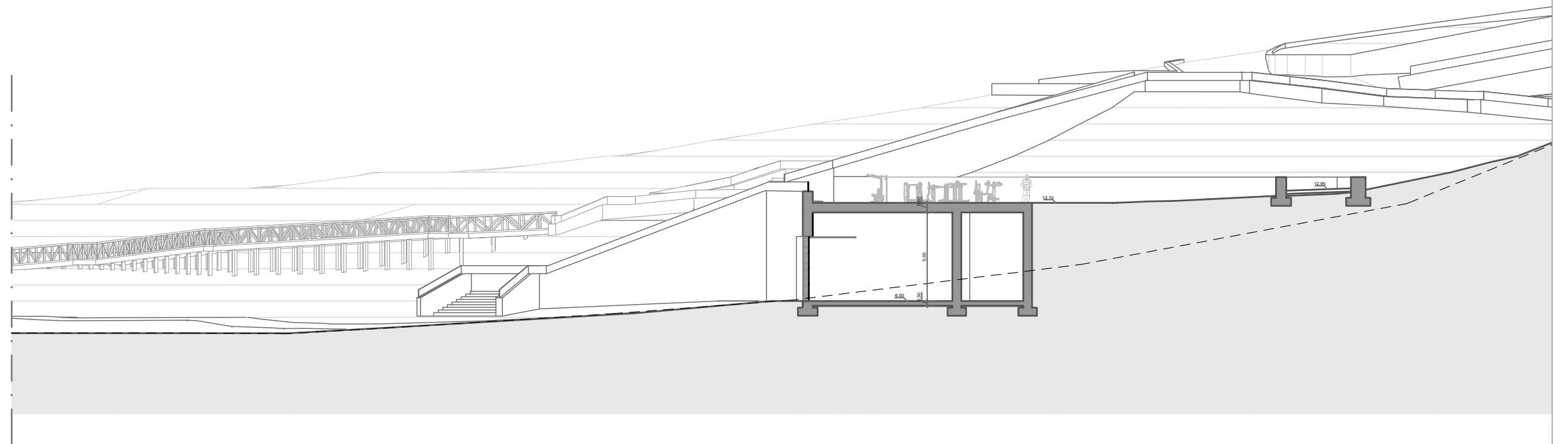
PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	Corte A-B	Des. nº	14
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	Corte C-D	Des. n°	15A
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



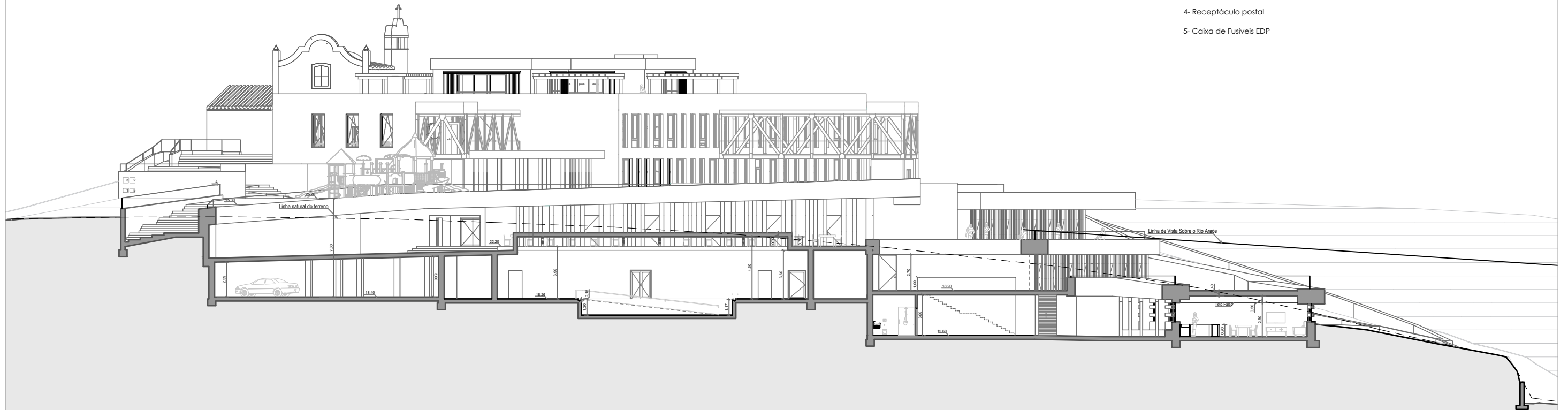
PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Data: Fevereiro 2024
PEÇAS :	Corte C-D	Escala: 1/300
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA	Des. n° 15B

PORMENOR MURO DE VEDAÇÃO

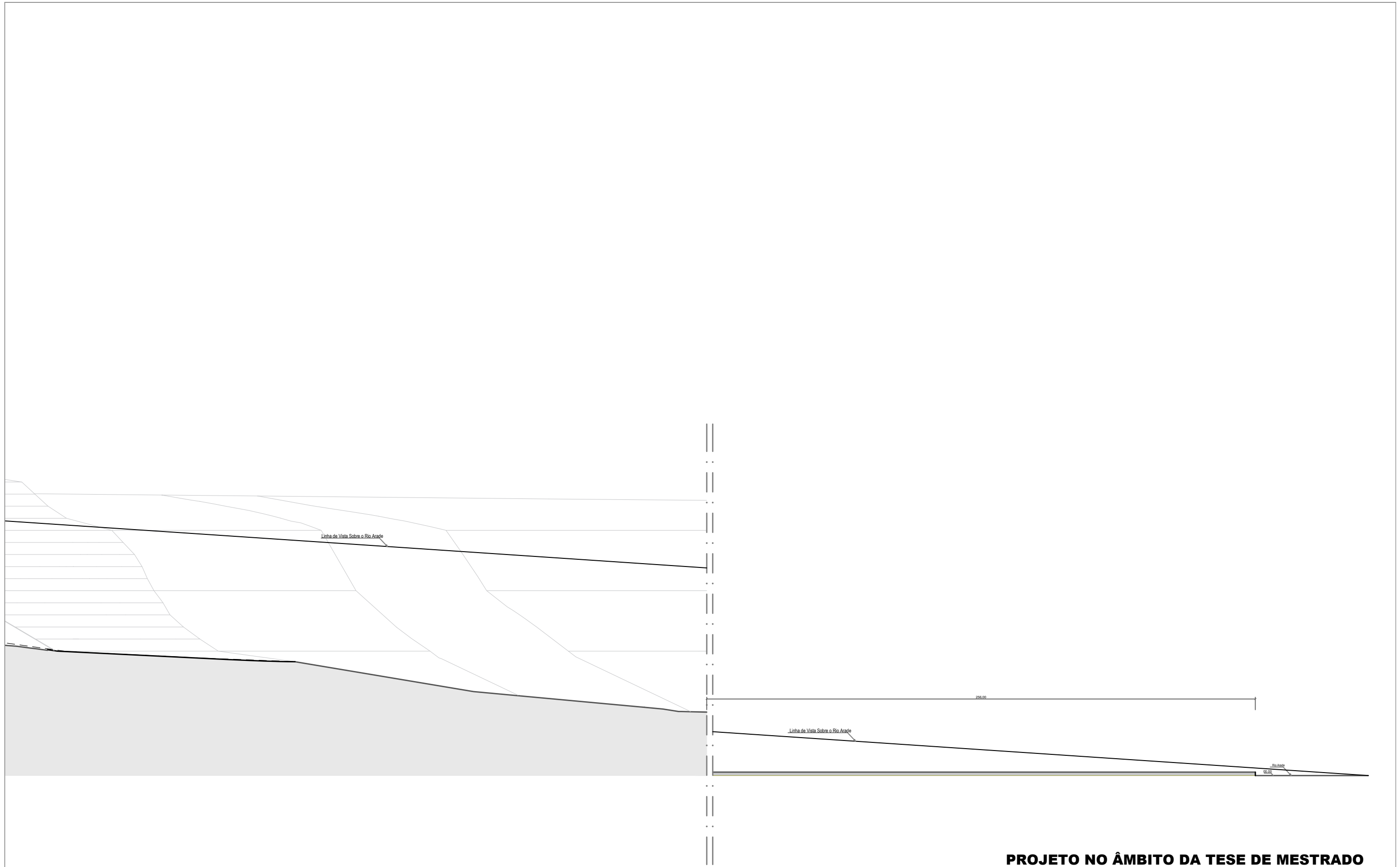
- 1- Contador de água
- 2- Contador eletricidade
- 3- Telecomunicações
- 4- Receptáculo postal
- 5- Caixa de Fusíveis EDP



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÉNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR. PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	Corte E-F	Des. nº	16A
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÉNIOR

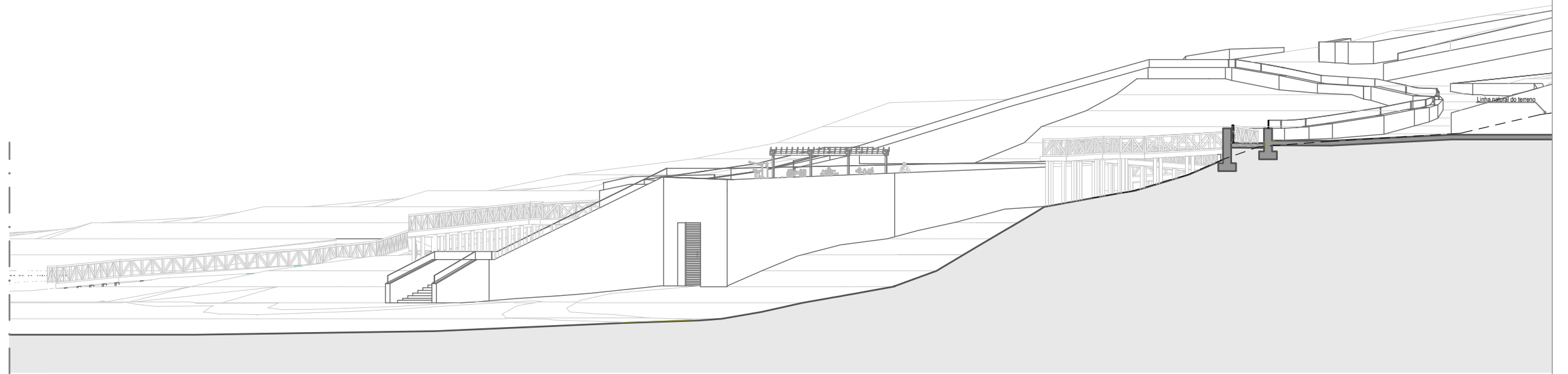
PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	Corte E-F	Des. nº	16B
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDÊNCIAL SÊNIOR

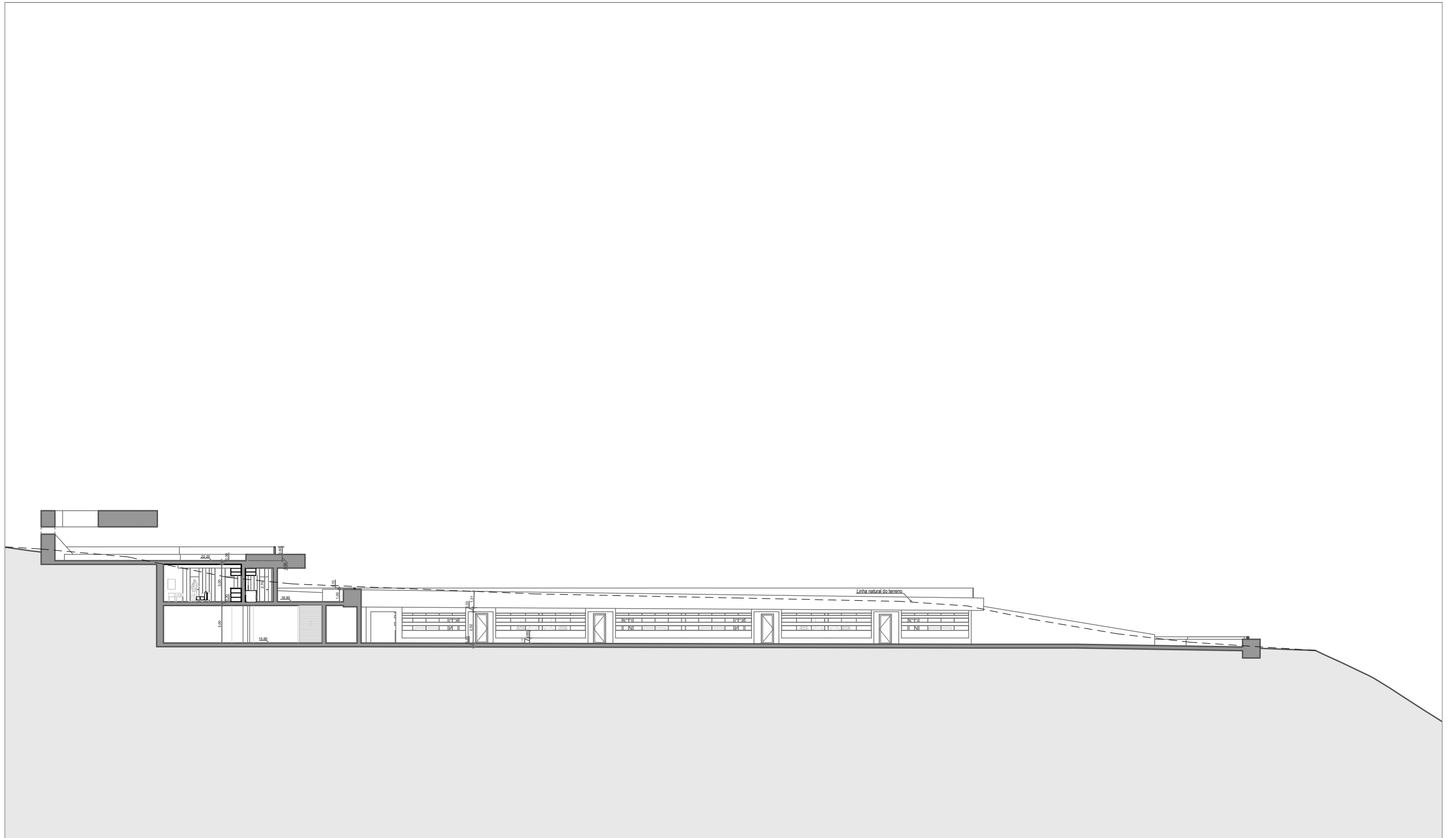
PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data: Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala: 1/300
PEÇAS :	CORTE G-H	Des. nº 17A
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA	



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÉNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data: Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala: 1/300
PEÇAS :	CORTE G-H	Des. nº 17B
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA	



PROJETO NO ÂMBITO DA TESE DE MESTRADO

ALTERAÇÃO DE USO E AMPLIAÇÃO PARA RESIDENCIAL SÊNIOR

PROPRIETÁRIOS:	HERDEIROS DO SR. DR.º PLÁCIDO DOS SANTOS	Data:	Fevereiro 2024
LOCAL:	CONVENTO DO PRAXEL - CALVÁRIO - ESTÔMBAR - LAGOA	Escala:	1/300
PEÇAS :	Corte I-J	Des. nº	18
AUTOR DO PROJETO :	ANDRÉ CABRITA		